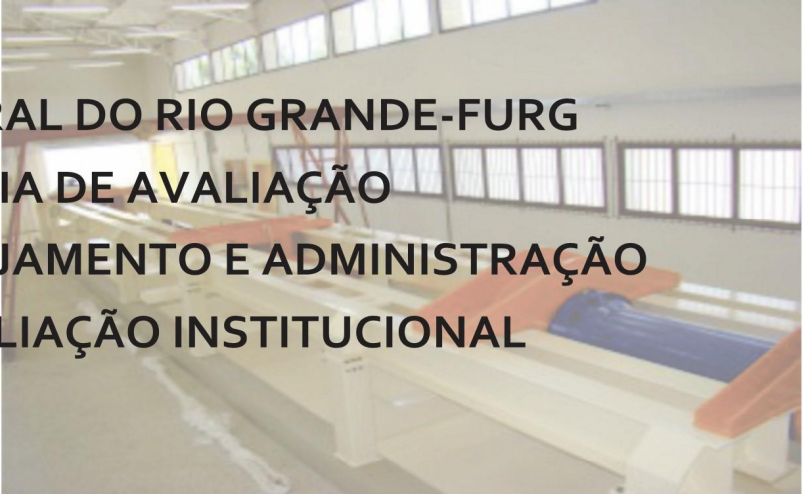




UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE-FURG
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



Relatório de



Autoavaliação
Institucional

2016

(Parte I)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE ã FURG

Reitora

Cleuza Maria Sobral Dias

Vice-Reitor

Danilo Girollo

Pró-Reitor de Graduação ã PROGRAD

Renato Duro Dias

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação ã PROPESP

Eduardo Resende Secchi

Pró-Reitora de Extensão e Cultura ã PROEXC

Daniel Porciúncula Prado

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis ã PRAE

Daiane Teixeira Gautério

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas ã PROGEP

Lúcia de Fátima Socoowski de Anello

Pró-Reitor de Planejamento e Administração ã PROPLAD

Mozart Tavares Martins Filho

Pró-Reitor de Infraestrutura ã PROINFRA

Marcos Antônio Satte de Amarante

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DESTE RELATÓRIO

Lívia Castro DöAvila ã Presidente da Comissão Própria de Avaliação

Luiz Eduardo Maia Nery ã Diretor de Avaliação Institucional

Antonio Carlos Sampaio Dalbon ã Coordenador de Avaliação Institucional

Rosaura Alves da Conceição ã Coordenadora de Pesquisa Institucional

Elisângela Freitas da Silva ã Membro da Diretoria de Avaliação Institucional

Bárbara Silva Rodrigues ã Estagiária da Diretoria de Avaliação Institucional

Maira Ávila Nicolini ã Estagiária da Diretoria de Avaliação Institucional

Thiago Muna Olinto ã Estagiário da Diretoria de Avaliação Institucional

Rio Grande ã FURG

Março de 2017

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACP	Análise de Componentes Principais
AFURG	Associação dos Funcionários da Universidade do Rio Grande
APG	Associação dos Pós-Graduandos
APTAFURG	Associação do Pessoal Técnico Administrativo da Universidade Federal do Rio Grande
ARGO	Sistema de Automatização de Bibliotecas
ASIPFURG	Associação dos Servidores Inativos e Pensionistas da FURG
C3	Centro de Ciências Computacionais
CAIC	Centro de Atenção Integral a Criança
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC	Centro de Convivência
CCMAR	Centro de Convívio dos Meninos do Mar
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
COEPEA	Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração
COMUT	Comutação Bibliográfica
CONSUN	Conselho Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DA	Diretório Acadêmico
DAFC	Diretoria de Administração Financeira e Contábil
DAI	Diretoria de Avaliação Institucional
DAM	Diretoria de Administração de Material
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DE	Dedicação Exclusiva
DIDES	Diretoria de Desenvolvimento do Estudante
DIGEA	Diretoria de Gestão Acadêmica

DIPESQ	Diretoria de Pesquisa
DIPLAN	Diretoria de Planejamento
DOB	Diretoria de Obras
EDGRAF	Editora e Gráfica
EE	Escola de Engenharia
EEnf	Escola de Enfermagem
EMA	Estação Marinha de Aquicultura
EQA	Escola de Química e Alimentos
ESANTAR	Estação de Apoio Antártico
FADIR	Faculdade de Direito
FAMED	Faculdade de Medicina
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
HU	Hospital Universitário
IC	Iniciação Científica
ICB	Instituto de Ciências Biológicas
ICEAC	Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis
ICHI	Instituto de Ciências Humanas e da Informação
IE	Instituto de Educação
IES	Instituição de Ensino Superior
IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
ILA	Instituto de Letras e Artes
IMEF	Instituto de Matemática, Estatística e Física
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IO	Instituto de Oceanografia
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NTI	Núcleo de Tecnologia da Informação

PAI	Programa de Avaliação Institucional
PDHU	Plano de Desenvolvimento do Hospital Universitário
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PET	Programa de Educação Tutorial
PMRG	Prefeitura Municipal do Rio Grande
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROEXC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROINFRA	Pró-Reitoria de Infraestrutura
PROPESP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROPLAD	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
PU	Prefeitura Universitária
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RU	Restaurante Universitário
SABEST	Saberes Estatísticos
SAP	Santo Antônio da Patrulha
SEAD	Secretaria de Educação a Distância
SiB	Sistema Integrado de Bibliotecas
SINAES	Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior
TAE	Técnico-Administrativos em Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UAB	Universidade Aberta do Brasil

Sumário

Parte I

I	Introdução	8
1.1	História da Avaliação na FURG	12
1.2	Dados da Instituição	20
1.3	Composição da CPA.....	25
1.4	Planejamento Estratégico da Autoavaliação.....	27
1.5	Situação do Relatório	29
II	Metodologia	30
2.1	Processos Avaliativos - 2014.....	30
2.1.1	Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica.....	30
2.1.2	Técnicas utilizadas na análise.....	32
2.2	Processos Avaliativos - 2015.....	33
2.2.1	Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica.....	33
2.2.2	Técnicas utilizadas na análise.....	35
2.3	Processos Avaliativos - 2016.....	40
2.3.1	Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica.....	40
2.3.2	Técnicas utilizadas na análise	41
III	Desenvolvimento.....	42
3.1	Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional.....	42
3.1.1	Dados e informações oriundas do questionário de Autoavaliação de 2014	42
3.2	Eixo 2- Desenvolvimento Institucional.....	43
3.2.1	Dados e informações oriundas do questionário de Autoavaliação de 2014	43
3.3	Eixo 3- Políticas Acadêmicas	46
3.3.1	Dados e informações oriundas do questionário de Autoavaliação de 2014	46
3.3.2	Dados e informações oriundas do questionário da avaliação docente pelo discente 2014, 2015, 2016	49
3.3.2.1	Participação no processo de Avaliação Docente pelo Discente.....	54
3.3.2.2	Médias Gerais.....	56
3.3.2.3	Análise de notas das unidades	57
3.3.3	Dados e informações oriundas do questionário dos Meios de Comunicação de 2015.....	59
3.3.3.1	Participação no Processo de Avaliação dos Meios de Comunicação da FURG.....	59
3.3.3.2	Resultados da Avaliação dos Meios de Comunicação da FURG	60
3.3.3.2.1	Resultados da Avaliação da FURG FM	61
3.3.3.2.2	Resultados da Avaliação da FURG nas Redes Sociais.....	63

3.3.3.2.3	Resultados da Avaliação da FURG Revista.....	65
3.3.3.2.4	Resultados da Avaliação da FURG TV.....	67
3.3.3.2.5	Resultados da Avaliação do Jornal da FURG	69
3.3.3.2.6	Resultados da Avaliação do Site da FURG.....	71
3.4	Eixo 4- Políticas de Gestão	75
3.4.1-	Dados e informações oriundas do questionário de autoavaliação de 2014	75
3.4.2-	Dados e informações oriundas do questionário dos recém-doutores - 2016	76
3.5	Eixo 5- Infraestrutura Física	90
3.5.1-	Dados e informações oriundas do questionário de autoavaliação de 2014	90
3.5.2-	Dados e informações oriundas do questionário de avaliação do Restaurante Universitário de 2015.....	94
3.5.2.1	Avaliação do Restaurante Universitário - Campus Carreiros	94
3.5.2.2	Avaliação do Restaurante Universitário - CCMAR.....	97
3.5.3-	Dados e informações oriundas do questionário de avaliação do Sistema Integrado de Bibliotecas (SiB) - 2015.....	99
3.5.3.1	Avaliações gerais por categoria.....	100
3.5.3.1.1	Recursos Humanos	100
3.5.3.1.2	Produtos e Serviços.....	101
3.5.3.1.3	Equipamento e Mobiliário.....	102
3.5.3.1.4	Infraestrutura	103
3.5.3.1.5	Outras sugestões, Críticas e Elogios	104
3.5.3.2	Avaliações gerais por categoria e biblioteca	105
3.5.3.2.1	Avaliações recebidas sobre Recursos Humanos	106
3.5.3.2.2	Avaliações recebidas sobre Produtos e Serviços	106
3.5.3.2.3	Avaliações recebidas sobre Equipamento e Mobiliário	108
3.5.3.2.4	Avaliações recebidas sobre Infraestrutura.....	110
3.5.3.2.5	Avaliações recebidas sobre Outras sugestões, Críticas e Elogios	111
3.5.3.3	Avaliações gerais por categoria e vínculo	112
3.5.3.4	Comparativo dos resultados	115

Parte II

IV - Análise dos Dados e das Informações	123
V - Ações para o ano de 2017 com base na análise dos resultados do processo autoavaliativo 2014, 2015 e 2016	194
VI - Considerações Finais	195
VII - Aprovação do Relatório	199
VIII - Referências Bibliográficas	200
IX - Anexos	203

I – Introdução

Para se conhecer melhor e para se planejar adequadamente para o futuro, a universidade deve começar a partir do seu processo de avaliação institucional, que é o diagnóstico, o retrato da instituição naquele momento. A avaliação é o exame sistemático e objetivo de um projeto ou programa, finalizado ou em curso, que contemple o seu desenho, implementação e resultados, com vistas à determinação do seu impacto, eficácia, eficiência e sustentabilidade. (UNICEF, 1990 *apud* RAUPP; REICHLE, 2003, p.27).

Sobre esse tema, Leite (2005, p.28) refere-se a

uma avaliação inovadora realizada por dentro, participativa e democrática, que conte com o envolvimento das comunidades internas e externas. A avaliação, sob este ponto de vista e concepção, contribui para definir pontos fortes e fracos, de cada unidade, curso, departamento, núcleo ou grupo de trabalho e, assim, entender o que os faz serem diferentes, ou seja, onde está a riqueza da diferença, sua qualidade no nível micro e macroinstitucional.

Cabe ressaltar, ainda, a diferença entre avaliação educacional ou da aprendizagem de avaliação institucional ou de políticas públicas

uma e outra são avaliações da área da educação, mas convém destacar que a avaliação educacional preocupa-se com a aprendizagem de sujeitos, de grupos submetidos a processos ou situações com vistas à aquisição de novo conhecimento, habilidade ou atitude; refere-se assim à análise de desempenho de indivíduos ou grupos, seja após uma situação de aprendizagem, ou regularmente, no exercício de uma atividade, em geral, profissional (BELLONI; MAGALHÃES e SOUSA, 2000, p.17).

Já a avaliação institucional ou de políticas públicas, dedica-se a

avaliar a instituição como um todo ou as políticas públicas em seu caráter global e contextualizado. Emprega-se o termo, também, para avaliação de políticas setoriais e de instituições prestadoras de serviços públicos (educação, saúde) ou para a avaliação de planos e projetos, ou, ainda, para a avaliação de políticas implementadas por Organizações não governamentais (ONGs) (BELLONI *et al.*, 2000 *apud* LEITE, 2005, p.33). A avaliação institucional refere-se a um projeto que

permite o balanço dos rumos da instituição em busca de qualidade. Como processo, a avaliação institucional constitui um serviço prestado à sociedade à medida que os participantes da instituição possam repensar seus compromissos e metas, modo de atuação e finalidades de suas práticas e de sua missão (LEITE *et al.*, 2000).

A avaliação institucional das Universidades começou a tomar corpo no Brasil, a partir dos anos 80, quando os países do bloco central, bem como os semiperiféricos e periféricos, realizaram importantes reformas em seus sistemas de Educação Superior. Essas reformas se dinamizaram devido ao surgimento de um mercado educacional globalizado, no qual houve a diversificação de instituições, de perfis docentes, de ofertas educativas, aumento do número de matrículas, bem como um crescente aumento das demandas e da competitividade.

Leite (2005) expõe a sua permanente inquietação com a educação no Brasil

um constante desassossego em relação à educação superior, à universidade. Pretende-se reformá-la, transformá-la, para que expanda suas vagas e amplie a cobertura que oferece aos jovens; para que seja mais pública e transparente em suas ações do que jamais o foi em toda a sua história. Há, também, uma esperança no ar. Se a educação superior ainda não conseguiu atingir o nível de excelência, ósem excludência ao qual faz jus a população brasileira, espera-se que lidere o ciclo virtuoso das reformas pelas quais deve passar todo o sistema educacional.

Nesse quadro de mudanças econômicas e sociais e de reforma das instituições educacionais, a formação de indivíduos e a produção de conhecimentos, vistos hoje como valiosos capitais econômicos, os processos de avaliação passam a ganhar espaço. Esses processos são sustentados por diversos argumentos, que vão desde a necessidade do Estado em assegurar a qualidade e os controles regulatórios, a distribuição e o uso adequado dos recursos públicos, à expansão segundo critérios estabelecidos por políticas institucionais e do governo federal. Pode-se incluir também, dentre outras, a produção de informações úteis para a tomada de decisão das IES e também pelo próprio governo (BRASIL, 2009).

Então, a partir das discussões iniciadas na década de 80, surge no ano de 1983 o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (Paru). Tratou basicamente de dois temas: gestão e produção/disseminação de conhecimentos, utilizando-se de levantamento e análises de dados institucionais.

Em 1985, surgiu no MEC, uma proposta de avaliação da Educação Superior vinda da Comissão de Alto Nível: Grupo Executivo para a Reforma da Educação Superior (Geres). Utilizando uma concepção regulatória, apresentava a avaliação como contraponto à autonomia das IES, dando relevo às dimensões individuais, seja do alunado, seja dos cursos e instituições, embora se mantenha a preocupação com as dimensões institucionais.

Assim, na procura de um modelo que viesse a contemplar de forma sistêmica, tendo como referência a globalidade institucional, aí compreendidas todas as dimensões e funções das IES, surge o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), em 1993. Sustentado no princípio da adesão voluntária das universidades, o PAIUB concebia a autoavaliação como etapa inicial de um processo que, uma vez desencadeado, se estendia a toda instituição e se completava com a avaliação externa. O programa estabeleceu uma nova forma de relacionamento com o conhecimento e a formação acadêmica, fixando, em diálogo com a comunidade acadêmica e com a sociedade, novos patamares de qualidade a atingir.

Embora sua experiência tenha sido curta, o PAIUB conseguiu dar legitimidade à cultura da avaliação institucional e promover mudanças visíveis na dinâmica universitária. Apesar de ter recebido ampla adesão das universidades brasileiras, o ritmo de sua implementação foi afetado pela interrupção do apoio do MEC no início do governo, transformando-se em um processo de avaliação meramente interno às instituições, com consequente impacto negativo sobre o ritmo do seu desenvolvimento (BRASIL, 2009).

Na tentativa de ressurgimento dos processos avaliativos, tendo em vista o fim do PAIUB, as Leis nº. 9.131/1995, que criou o novo Conselho Nacional de Educação e, 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), foram progressivamente implementadas. Novos mecanismos de avaliação foram introduzidos: a) o Exame Nacional de Cursos (ENC), realizado por concluintes de cursos de graduação; b) o Questionário sobre condições socioeconômicas do aluno e suas opiniões sobre as condições de ensino do curso frequentado; c) a Análise das Condições de Ensino (ACE); d) a Avaliação das Condições de Oferta (ACO); e, e) a Avaliação Institucional dos Centros Universitários.

E, por fim, a Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), cujo objetivo é assegurar o processo nacional de avaliação das IES, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

O SINAES é formado pela avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes. Sendo que a avaliação institucional, interna e externa, contempla a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos.

Essa Lei veio também, contribuir para a consolidação dos processos avaliativos das IES, visto que, ao longo de mais de uma década a sua essência permanece a mesma e, não se tem conhecimento que exista intenção, por parte do governo, de abandonar esse processo e implementar um novo processo de avaliação para as IES, o que ocorreu com frequência no passado.

O relatório que estamos encaminhando ao INEP e levando ao conhecimento da comunidade universitária, está estruturado de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 065 de 09/10/2014. Na parte inicial do relatório apresentamos o histórico da avaliação na FURG, uma descrição da recente evolução dos indicadores da Universidade e a composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FURG junto com o atual planejamento do ciclo avaliativo em andamento. Depois, seguindo o indicado na nota técnica, apresentamos as metodologias utilizadas em todos os processos avaliativos realizados dentro do atual ciclo avaliativo (2014-2017). Este formato de apresentar todas os anos do ciclo foi escolhido para propiciar uma visão integral do processo e desta forma fornecer um subsídio mais completo para a gestão da FURG. Após a descrição metodológica, são apresentados os resultados dessas avaliações agrupados pelos eixos avaliativos indicados na nota técnica. Na seção da análise dos dados são apresentadas as análises feitas pelos gestores responsáveis diretos pela coordenação da atividade descrita. Cabe salientar que esta análise é a base para o planejamento dessas atividades para os próximos anos. Na parte final, a CPA apresenta suas considerações gerais sobre o andamento do processo avaliativo e sua utilização por parte da gestão da FURG para confecção do planejamento e execução de suas ações.

1.1 – História da Avaliação na FURG

A primeira referência da avaliação institucional na FURG é a definição da Filosofia e Política, aprovada em 1987 pelo Conselho Universitário, através da Resolução 14/87. O documento é pioneiro na definição da vocação institucional, dos objetivos institucionais e das estratégias a serem desenvolvidas, constituindo-se no primeiro texto em que a missão institucional e a visão de futuro começam a se revelar. O Projeto Pedagógico Institucional também está ali esboçado nas estratégias setoriais de ação para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Em 1988, o COEPE aprovou o *óDetalhamento da Filosofia e Política de Ensino, Pesquisa e Extensão da URGô* (Deliberação 13/88), contendo objetivos e linhas de ação que caracterizam os primeiros movimentos da operacionalização das atividades de planejamento institucional. A primeira referência à avaliação institucional começa também com a decisão pela implantação de uma *óavaliação docente, visando ao desenvolvimento do espírito crítico e à melhoria da qualidade de ensinoô*.

Ainda em 1988, foi criada uma comissão (Portaria 133/88 de 30/03/1988) que elaborou o primeiro projeto de Avaliação de Desempenho dos Técnico-Administrativos em Educação, o qual não chegou a ser implantado. Em 1989, o CODEP aprova a *óPolítica Administrativa da Universidade do Rio Grandeô*, (Deliberação 10/89) que inclui a *óInstituição de um sistema de avaliação periódico do desempenho administrativoô*.

Já em 1992, foi nomeada nova comissão (Portaria 35/92 de 09/01/1992) com a incumbência de elaborar um novo projeto de Avaliação de Desempenho dos Técnicos Administrativos em Educação. O trabalho da comissão resultou nas normas de avaliação de desempenho de servidores técnico-administrativos em educação, estabelecidas pela Resolução 17/92, de 05/11/1992, do CONSUN. No ano 2000, o Programa de Avaliação de Desempenho sofreu algumas atualizações, resultando na Resolução 15/2000 do CONSUN, que revogou a 17/92. Este programa foi informatizado em 2003.

Atualmente, considerando a obrigatoriedade legal do Programa de Avaliação de Desempenho, conforme a Lei Federal nº. 11.091/2005, que institui o Plano de Carreira dos técnico-

administrativos em educação e suas formas de desenvolvimento, tornou-se necessário repensar o sistema vigente com o intuito de atender os objetivos, métodos e resultados definidos no Decreto 5825, de 29/06/2006. Para tanto, a PROGEP vem trabalhando nessa nova proposta.

Retornando a 1992, como resultado do trabalho realizado por uma equipe especialmente constituída para esta finalidade, foi aprovado pelo CONSUN (Resolução 3/92) o Projeto de Avaliação Institucional ã 1ª Etapa. Na sua justificativa destaca-se o trecho *óÉ preciso que a Universidade procure redefinir suas funções, principalmente através da reformulação de seu projeto institucional e para que isto se efetive, cabe o desenvolvimento de uma avaliação institucional. Sem dúvida que os resultados do processo de avaliação constituir-se-ão em subsídios para a tomada de decisão, pois tanto a nível individual quanto a nível coletivo, estas decisões possuirão características relevantes, uma vez que devem resultar de uma análise sistemática e criteriosa, refletindo, portanto, a realidade e as aspirações e valores educacionais, científicos e políticos dos participantes do processo educativo* (Resolução 3/92). Este projeto foi posteriormente incluído no PAIUB (1993).

Ainda em 1992, o CONSUN implantou a Regulamentação de Avaliação de Desempenho de Docentes do Magistério Superior da Universidade do Rio Grande, para fins de progressão funcional (Resolução 23/92, de 21/12/92), com alterações posteriores. Já em 1993, foi aprovada a Regulamentação de Avaliação de Desempenho de Docentes do Magistério de 2º Grau da Universidade do Rio Grande, também para fins de Progressão Funcional, apresentando alterações posteriores.

Em 14 de junho de 1993, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) aprovou a Ficha de Consulta aos Alunos como um dos instrumentos de avaliação dos docentes (Deliberação 14/93). Na sua primeira aplicação, o questionário não se mostrou eficaz, devido ao número elevado de questões a serem respondidas. Iniciou-se então, o trabalho de elaboração de um novo instrumento.

Em 27 de junho de 1997, o CONSUN determina ao COEPE que regule a avaliação docente pelo discente (Resolução 10/97), o que ocorre em 16 de outubro de 1997, com a aprovação pelo COEPE do instrumento de avaliação docente pelos discentes e determina sua aplicação para validação no segundo semestre de 1997 (Deliberação 44/97). A Deliberação 31/99 do COEPE valida o instrumento e atribui à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento - PROPLAN, a incumbência de promover a divulgação das avaliações e promover amplo esclarecimento a respeito

do processo de avaliação, seus propósitos, de que forma e em que períodos ocorrerá, seu papel e ações a serem empreendidas em decorrência dos seus resultados.

Com a Resolução 11/2000, de 20/6/2000 do CONSUN, fica determinada a aplicação desse instrumento de avaliação, a partir do 2º semestre de 2000. Em 30 de junho de 2006, através da Resolução 21/2006, o CONSUN remete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) a competência para a definição dos instrumentos utilizados na avaliação docente pelo discente e responsabiliza a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e as Comissões de Curso, com o apoio dos Departamentos, pela sua aplicação. Esta resolução determina a aplicação anual do instrumento, sempre no segundo semestre de cada ano, sendo avaliados os docentes de disciplinas anuais e semestrais de ambos os semestres. Ainda em 2000, realizou-se uma investigação junto aos docentes e discentes do Curso de Engenharia Civil, quanto à sua satisfação com diversos aspectos do curso, constituindo-se como embrião para a elaboração de outros instrumentos de avaliação, utilizados posteriormente pela instituição.

No Plano Institucional 2000-2002, aprovado em 10 de dezembro de 1999 (Resolução 30/99 do CONSUN), há referência à Ação Estratégica óDesenvolver o Programa de Avaliação Administrativa, envolvendo todos os setores e profissionais que atuam na administração, necessária para cumprir o objetivo estabelecido no Plano Institucional de óPromover o desenvolvimento profissional da administração universitária. A Resolução 12/2000 de 20 de junho de 2000, do CONSUN, determina que a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN) dê início ao processo de discussão sobre Avaliação Institucional, sendo apresentada em setembro de 2000 uma proposta de óPrograma de Avaliação da FURG, inserida no Plano Institucional 2000-2002, seguindo o modelo de avaliação proposto pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) e as variáveis e indicadores do PAIUB 1998.

Quando da elaboração do Plano Institucional 2003-2006, foi realizado um amplo diagnóstico da FURG, em todas as suas dimensões. No documento resultante, a necessidade da Avaliação Institucional continuada foi bastante reforçada, sendo explicitamente referenciada na Estratégia 4 óInstituir o processo permanente de avaliação institucional, incluída no Objetivo 2 óAprimorar as práticas de gestão voltadas ao planejamento e desenvolvimento institucional da Área 10 óGestão Institucional - antecipando-se ao SINAES (o Plano foi aprovado pelo CONSUN em 10/1/2003, Resolução 2/2003).

No contexto do SINAES, a Lei 10.861 estabeleceu, em seu Artigo 11, o prazo de 60 (sessenta) dias para cada Instituição de Ensino Superior (IES) constituir a sua Comissão Própria de Avaliação *ócom as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEPô*. Foi então constituída, por meio da Portaria 969/2004, uma comissão que elaborou o *óEstudo para Elaboração do Processo de AutoAvaliaçãoô* da FURG que, além de conter o Projeto de Autoavaliação, submetido ao MEC/INEP, dentro do prazo determinado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, sugeriu a criação da Secretaria de Avaliação Institucional - SAI, com nível de superintendência, ligada à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, tornando permanente esse processo de avaliação institucional. Também foi resultado do trabalho dessa comissão, a elaboração da proposta de constituição e regimento da Comissão Própria de Avaliação a ser submetida ao Conselho Universitário. Em 20 de dezembro de 2004, através da Resolução 34/2004, o CONSUN aprovou o Regimento da CPA, designando em 29 de abril de 2005, através da Portaria 934/2005, os membros da primeira CPA. A reunião de sua implantação ocorreu no dia 2 de maio do mesmo ano.

A CPA realizou, então, o trabalho de adaptar e executar o Projeto de Autoavaliação Institucional, processo que culminou com a realização do I Congresso Institucional de Autoavaliação e produziu o Relatório de Autoavaliação 2005/2006, enviado ao INEP em setembro de 2006.

Em 2007, renovou-se a CPA, com a nova comissão tendo sido instalada em 02/07/2007 (Portaria 690/2007), tendo seu mandato prorrogado até 02/01/2010, pela Portaria 1946/2009. Em 2009, recebeu-se a visita da Comissão de Avaliadores do INEP e neste mesmo ano foi realizada a avaliação do Docente pelo Discente.

O ano de 2010 ficou marcado como o da implantação do Programa de Avaliação Institucional - PAI, elaborado pela então Secretaria de Avaliação Institucional (atual Diretoria de Avaliação Institucional), discutido e aprovado pela CPA ainda em 2009 e aprovado pelo COEPEA em sua reunião de 26 de março de 2010 (Deliberação nº 054/2010). O referido programa integra a relação de quatorze Programas Institucionais constantes no Capítulo XI do Plano de Desenvolvimento Institucional 2007/2010, refletindo o amadurecimento do processo de autoavaliação da FURG. O momento da implantação do Programa de Avaliação Institucional seguiu o primeiro ciclo avaliativo da FURG no âmbito do SINAES, iniciado com a implantação da CPA em

2004 e concluído com a visita da comissão externa, ocorrida em maio de 2009. Como consequências, em 2010, foram realizadas uma série de atividades contempladas no PAI, a começar por uma nova edição da autoavaliação institucional.

A primeira atividade constituiu-se na formação das Comissões Internas de Avaliação e Planejamento nas Unidades Acadêmicas e Administrativas. Em todas as unidades foram constituídas comissões compostas por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos em educação, em número que variou de três a seis membros e se estendeu até 15 de abril daquele ano.

Em um segundo momento, foi desenvolvido o processo de capacitação destas comissões, através de dois encontros realizados com as mesmas em que foram apresentados o SINAES, o Programa de Avaliação Institucional da FURG, os Instrumentos de Avaliação desenvolvidos pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), as orientações quanto à preparação dos seminários internos das unidades e à elaboração dos relatórios finais.

A seguir, no período de 01/05 a 30/06 de 2010, foram realizados seminários em 11 unidades acadêmicas, nas 8 unidades administrativas (Pró-Reitorias e Reitoria), no Núcleo de Informação e Documentação (NID), atualmente SiB, e na SEAD. As duas últimas não se constituem em unidades administrativas, mas por peculiaridades próprias a seu funcionamento, também realizaram seminários e encaminharam relatórios em separado, não integrados à PROGRAD, unidade à qual estavam vinculados. Com relação à SEAD, foi necessário elaborar um instrumento específico, em função da natureza das atividades desenvolvidas, o que foi realizado inteiramente pela Secretaria e cujos resultados foram utilizados para a elaboração do seu relatório.

De posse de todos os resultados das aplicações dos instrumentos e relatórios entregues pelas unidades, a DAI consolidou todas as informações, destacando as fragilidades e potencialidades identificadas, bem como as ações propostas pelas unidades. Paralelamente, a Prof.^a Dra. Mauren Porciúncula Moreira da Silva realizou uma análise de componentes principais das respostas dos questionários de discentes, docentes e servidores técnico-administrativos em educação. O objetivo desta análise foi o de identificar relações entre as diversas questões, resumindo-as em um número menor de aspectos e explicando a variação que ocorre nas respostas, o que permitiu uma análise mais qualificada. O conjunto das respostas aos instrumentos aplicados, relatórios apresentados pelas

unidades acadêmicas e administrativas e análise de componentes principais foram apresentados à CPA, que se reuniu em 7 de outubro daquele ano, para a sua apreciação e aprovação.

Concluindo o período, foi realizada no segundo semestre mais uma edição da Avaliação Docente pelo Discente, que contou com uma participação de 14% dos estudantes.

No ano de 2011, as atividades previstas no Programa de Avaliação Institucional foram complementadas com a participação da Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), no Comitê Assessor de Planejamento que deu continuidade à elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) 2011-2022 e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2011-2014. Estes documentos foram construídos com base no diagnóstico realizado em 2010, através da Autoavaliação Institucional. O processo, conduzido pela Diretoria de Planejamento (DIPLAN) da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD), concluiu com a aprovação dos documentos pelo Conselho Universitário (CONSUN), Resolução Nº 016/2011, em dezembro de 2011.

Dentro do Programa de Avaliação Institucional, previsto para 2011, foram realizadas a Pesquisa de Satisfação de Usuários do Restaurante Universitário (RU) e do Sistema de Bibliotecas (SiB), e a Avaliação Docente pelo Discente. A Pesquisa de Satisfação dos usuários do RU foi realizada por uma equipe coordenada pela Prof.^a Mauren Porciúncula Moreira da Silva com a condução da Divisão de Alimentação, Alojamento e Transporte Estudantil e supervisão da DAI. A Pesquisa de Satisfação de Usuários do SiB foi realizada pela Direção do SiB, com participação do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e supervisão da DAI. Em ambos os casos, a metodologia de pesquisa e os instrumentos utilizados foram construídos em colaboração entre os órgãos envolvidos e a DAI. Já a Avaliação Docente pelo Discente, realizada entre 17 de outubro e 2 de dezembro do ano de 2011, foi inteiramente realizada pela Internet, com a execução do NTI e supervisão da DAI.

No ano de 2012, as atividades previstas no Programa de Avaliação Institucional foram simplificadas em virtude da greve ocorrida nas IFES, que se iniciou em meados do primeiro semestre e terminou em meados do segundo semestre. A avaliação docente pelo discente, atividade contemplada no Programa de Avaliação Institucional, foi realizada apenas no ano seguinte, entre 30 de janeiro e 26 de fevereiro, sendo prorrogada até o dia 1º de março de 2013, obtendo participação de 7,07% dos estudantes.

Em 2013, foram desenvolvidas as seguintes atividades avaliativas: Pesquisa de Satisfação do Restaurante Universitário; Pesquisa de Satisfação do Sistema Integrado de Bibliotecas da FURG e Avaliação do Docente pelo Discente. Também foi dado um passo importante na construção do Plano de Desenvolvimento do Hospital Universitário ã PDHU, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional ã PDI 2011-2014 da FURG. Essa atividade foi concluída no final do primeiro semestre de 2014. Ainda em 2013, iniciou-se a construção do Portal do Egresso, vinculado ao Programa de Acompanhamento dos Egressos, PAEG-FURG. Foram realizadas reuniões com a participação da CPA, DAI/PROPLAD, PROGRAD, PROPESP e NTI para a elaboração do instrumento de coleta de dados e também das normas que deverão nortear esse processo.

Em 2014, foi iniciado um novo ciclo avaliativo que juntamente com a revisão do PDI 2011-2014, resultou no PDI para o próximo quadriênio 2015-2018. Esse processo avaliativo teve a participação de todos os segmentos da comunidade universitária: docentes, discentes, técnico-administrativos em educação e comunidade externa. A primeira atividade constituiu-se na atualização da composição do Comitê Assessor de Planejamento - CAP, conforme a Portaria nº 1346/2015 e das Comissões Internas de Avaliação e Planejamento - CIAPs, conforme a Portaria 2277/2014, de 02/10/2014, nas Unidades Acadêmicas e Administrativas. Essas comissões internas foram compostas por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos em educação, em número que variou de três a seis componentes, cujo objetivo foi coordenar o processo de avaliação nas suas unidades. Esta atividade foi concluída em setembro do mesmo ano.

Em um segundo momento, foi desenvolvido um processo de capacitação destas comissões internas, em que foram apresentados o SINAES, o Programa de Avaliação Institucional da FURG, os Instrumentos de Avaliação desenvolvidos pela Diretoria de Avaliação Institucional e Comissão Própria de Avaliação, as orientações quanto à preparação de seminários internos das unidades e a elaboração de relatórios. Em seguida, no período de 27/10 a 18/11/2014, foram realizados seminários em 11 unidades acadêmicas das 13 existentes, em 7 unidades administrativas das 8 existentes (Pró-Reitorias e Reitoria), no SiB e na SEAD. De posse de todos os resultados das aplicações dos instrumentos e dos relatórios das unidades, a DAI consolidou os resultados desses seminários contendo tanto as respostas agrupadas quanto às fragilidades e potencialidades identificadas e às ações propostas pelas unidades. Paralelamente, a equipe da DAI realizou uma análise fatorial a partir das respostas dos questionários de discentes (presencial e a distância), docentes e servidores técnico-

administrativos em educação, com o objetivo de identificar relações entre as diversas questões e resumindo-as em um número menor de aspectos.

Em agosto de 2014, foi concluído o Plano de Desenvolvimento do Hospital Universitário ã PDHU, Objetivo 7 da Gestão Institucional do PDI 2011-2014. Destaca-se, também, a construção do Programa de Acompanhamento dos Egressos, PAEG-FURG, Objetivo 2 do Ensino de Graduação do PDI 2011-2014, o qual encontra-se em desenvolvimento pelo órgão de Tecnologia da Informação. Por fim, foi realizada mais uma edição da Avaliação Docente pelo Discente, que contou com a participação de 1864 estudantes.

No ano de 2015, foram desenvolvidas as seguintes atividades avaliativas: Pesquisa de Satisfação do Restaurante Universitário - RU; Pesquisa de Satisfação do Sistema Integrado de Bibliotecas da FURG - SiB, Avaliação Docente pelo Discente e pela primeira vez foi realizada a Pesquisa de Satisfação dos Meios de Comunicação da FURG, que teve por objetivo avaliar os diferentes instrumentos de Comunicação da Universidade, como a FURG FM, a FURG TV, o Jornal da FURG, a FURG Revista, o site da FURG e a FURG nas Redes Sociais.

Também foi concluído em 2015 o Plano de Desenvolvimento Institucional ã PDI 2015-2018, que teve como base o processo de autoavaliação das unidades acadêmicas e administrativas; dos campi fora da sede; das demais avaliações realizadas no último quadriênio; do seminário da comunidade externa e da revisão do PDI 2011-2014. Esse trabalho de sumarização das informações para a construção do PDI 2015-2018 foi elaborado pelo Comitê Assessor de Planejamento - CAP.

Em 2016, os processos avaliativos realizados foram a Pesquisa dos Recém-doutores da FURG, com o objetivo de conhecer a atuação dos professores recém-doutores na Universidade; e, a Avaliação do Docente pelo Discente. As reuniões para a elaboração do Portal do Egresso foram retomadas e ocorreu também a capacitação das CIAPs das unidades acadêmicas com orientações para elaboração do Plano de Ação 2017. Cabe destacar que no ano de 2016 foram repassados para os coordenadores de curso todas as informações oriundas dos processos avaliativos referentes aos cursos de graduação presenciais. De posse desse material, os coordenadores juntamente com os seus NDEs, elaboraram uma autoavaliação do seu curso. Essas autoavaliações, por sua vez, foram avaliadas e serviram de base para a autoavaliação da graduação presencial na FURG por parte da PROGRAD (Item 4.2. deste Relatório) e a elaboração do seu Plano de Ação 2017.

1.2 – Dados da Instituição

A Universidade Federal de Rio Grande - FURG, dentro do atual ciclo avaliativo (2014-2017), continua em um processo de crescimento da sua população e de sua infraestrutura, como pode ser verificado na Tabela 1, da qual destaca-se alguns pontos significativos. Quanto ao número de discentes matriculados nos cursos de graduação (presencial e a distância) em 2016, a Universidade contava com 9.565 alunos. Em relação a 2013, último ano do ciclo anterior, houve um aumento de 2,6%. Referente aos discentes matriculados na pós-graduação (*stricto sensu*), o aumento em relação ao ano de 2013 foi de 13,3%, destacando-se as matrículas no mestrado. Quanto aos cursos oferecidos, pode-se constatar um aumento no total de cursos de graduação (presencial e a distância) em torno de 6,7% no atual ciclo avaliativo em relação a 2013. Entretanto, cabe ressaltar que no último ano houve uma diminuição em relação aos dois primeiros anos desse ciclo (2014 e 2015). Em relação aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, houve uma diminuição progressiva durante os três anos desse ciclo chegando em 2016 com um número de cursos 35% menor do que em 2013. Na pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), nesse período, houve um aumento de 19,4%, com destaque de novo para os cursos de mestrado.

Para atender esse crescimento, do número de estudantes, destaca-se, ainda, o ingresso de 82 novos docentes entre 2013 e 2016, representando um crescimento aproximado de 11,5% neste período. Quanto ao nível de titulação dos docentes, foi observado um aumento de 18,29% no total de docentes que possuem doutorado. Em 2013, eram 492 doutores na FURG, passando este número para 582 em 2016. Com relação aos servidores técnico-administrativos em educação, este crescimento chegou aproximadamente a 2,11% quando comparado ao total de técnicos em 2013, totalizando 1160 técnicos na universidade em 2016.

Em termos de infraestrutura a FURG possuía em 2013, final do ciclo avaliativo anterior (2010-2013), uma infraestrutura de 192.814,90 m² de área construída que, em 2016, passou a ser de 206.304,06 m² em um acréscimo de aproximadamente 7%. Essa expansão se deu predominantemente em 2014 pela entrega dos Prédios do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, do Arquivo Geral e da Expressão Gráfica da Escola de Engenharia, além da ampliação do prédio da Escola de Química e Alimentos e do prédio das artes do Instituto de Letras e Artes. Em 2015, este aumento foi devido à entrega dos prédios da Central Analítica, das Pró-reitorias, do prédio II da Casa do Estudante e do prédio do Centro Tecnológico do Campus de Santo Antônio da Patrulha, além da

ampliação dos prédios do Centro de Ciências da Computação e do Instituto de Matemática, Estatística e Física. Em 2016 foi devido à ampliação do Biotério do ICB, ampliação e adequação de Laboratórios do IMEF, ampliação do Laboratório Termofluidico, ampliação do prédio do ICHI, ampliação do prédio da PROINFRA, construção do prédio da PROPLAD, construção do galpão de depósito e execução do projeto de proteção e prevenção contra incêndio do CCMAR e ampliação de salas de permanência da limnologia do ICB.

Esse crescimento da população universitária e da infraestrutura da FURG entretanto, não veio acompanhado de aumento no orçamento executado em custeio e capital nesses últimos anos. Em 2013, o valor executado do orçamento oriundo do tesouro e próprio da FURG foi de R\$ 135.737.187,90. Em 2014 o valor registrado no orçamento executado foi de R\$ 151.132.356,40, maior que 2013. Entretanto, em 2014 está incluído nesse valor o repasse do MEC no Valor de R\$ 15.000.000,00 para construção de 4 navios. Um deles ficará na FURG, os outros 3 serão repassados para outras universidades federais. Dessa forma, o orçamento realmente executado em 2014 com a manutenção e ampliação das atividades e infraestrutura da FURG foi num valor em torno de R\$ 139.000.000,00; isto é, levemente superior ao de 2013. Em 2015, o valor registrado do orçamento executado foi R\$ 132.548.559,95. De novo, neste valor encontra-se mais R\$ 15.000.000,00 para a construção dos 4 navios. Portanto o valor real executado para a manutenção e ampliação das atividades e infraestrutura da FURG foi em torno de R\$ 120.000.000,00, que fica em torno 88% do valor executado em 2013. De novo em 2016, o valor do orçamento executado oriundo do tesouro e próprio (R\$ 110.040.704,70) foi acrescido do valor para construção dos navios, entretanto nesse ano o valor foi de apenas R\$ 5.000.000,00 fazendo que o real valor executado para a manutenção e ampliação das atividades e infraestrutura da FURG tem sido em torno de R\$ 106.000.000,00, fazendo que o valor fique em torno de 78% do valor executado em 2013. Essa redução no orçamento executado oriundo do tesouro e próprio nesses últimos 3 anos em relação a 2013, foi acompanhado também na redução dos recursos captados pela Universidade a partir de convênio ou contrato firmados com terceiros para execução de projetos de pesquisa ou ações de extensão. Em 2013 este valor foi em torno de R\$ 11.500.000,00, em 2014 ficou em R\$12.800.000,00, em 2015 em R\$ 9.000.000,00 e em 2016 de novo em torno de R\$ 9.000.000,00, representando uma redução de 22% em relação a 2013.

Um resultado direto observado dessa diminuição do orçamento realmente executado nesses últimos 3 anos foi a redução do número de projetos de pesquisa ou ações de extensão registrados nas

respectivas Pró-Reitorias. Em 2013 o número total foi de 1194 projetos ou ações e em 2016 foi de 1119, representando uma redução de aproximadamente 15%. Em valor se acentua se lembrarmos que nesse mesmo período os números de docentes e discentes aumentaram respectivamente 12 e 2%. Apesar dessa queda no número de atividades de pesquisa e extensão registradas salienta-se o esforço institucional e dos seus docentes em manter e até aumentar, em alguns casos, a oportunidade de envolvimento dos discentes de graduação e pós-graduação com oferecimentos de bolsas e estágios nos projetos em andamento.

Tabela 1 - A Universidade Federal do Rio Grande em números (2012-2016)

População Universitária - Discentes	2012	2013	2014	2015	2016
Alunos matriculados ã Graduação Presencial	8.751	8.519	8.587	8.809	9.213
Alunos matriculados ã Graduação EaD	121	800	272	405	352
Total de alunos de graduação matriculados	8.872	9.319	8.859	9.214	9.565
Alunos matriculados <i>lato sensu</i>	794	1.047	1.116	1.283	793
Alunos matriculados <i>stricto sensu</i> ã Mestrado	748	848	879	927	971
Alunos matriculados <i>stricto sensu</i> ã Doutorado	416	462	462	458	514
Total de alunos <i>stricto sensu</i> matriculados	1.164	1.310	1.341	1.385	1.485
Total dos alunos matriculados	10.094	11.676	11.316	11.882	11.843
Alunos ingressantes ã Graduação Presencial	2.829	2.526	2.639	2.836	3.127
Alunos ingressantes ã Graduação EaD	2	577	5	200	0
Total de alunos de graduação ingressantes	2.831	3.103	2.644	3.036	3.127
Alunos ingressantes no <i>lato sensu</i>	656	676	839	198	673
Alunos ingressantes no <i>stricto sensu</i> ã Mestrado	468	483	537	531	733
Alunos ingressantes no <i>stricto sensu</i> ã Doutorado	152	170	148	147	160
Total de alunos ingressantes <i>stricto sensu</i>	620	653	685	678	893
Total de alunos ingressantes	4.107	4.432	4.168	3.912	4.693
Alunos diplomados ã Graduação	904	1.004	917	901	932
Alunos diplomados ã Graduação EaD	30	0	21	69	0
Total de alunos diplomados na graduação	934	1.004	938	970	932
Alunos diplomados na Especialização	480	90	472	155	197
Alunos diplomados no <i>stricto sensu</i> ã Mestrado	175	183	191	269	244
Alunos diplomados no <i>stricto sensu</i> ã Doutorado	49	61	53	84	81
Total de alunos diplomados no <i>stricto sensu</i>	224	244	244	353	325
Total de alunos diplomados	1.638	1.338	1.654	1.478	1.454

*Os números de alunos matriculados no período 2012/2016 (graduação e pós-graduação) foram ajustados de acordo com os dados fornecidos pelo Sistema da Universidade.

Internacionalização	2012	2013	2014	2015	2016
Alunos da FURG que iniciaram mobilidade no exterior	35	99	108	157	12
Alunos estrangeiros que iniciaram mobilidade na FURG	-	-	36	69	61

População Universitária - Docentes Efetivos por Titulação	2012	2013	2014	2015	2016
Graduação	8	9	7	2	2
Especialização	35	34	34	29	31
Mestrado	186	178	172	178	180
Doutorado	453	492	546	574	582
Total	682	713	759	783	795

População Universitária - Técnicos Administrativos em Educação por Nível de Capacitação	2012	2013	2014	2015	2016
A	48	44	41	38	35
B	37	35	32	29	27
C	255	260	260	251	237
D	413	431	481	502	488
E	342	361	371	377	368
PUCRCE	3	5	5	5	5
Total	1.098	1.136	1.190	1.202	1.160

Número de Cursos	2012	2013	2014	2015	2016
Graduação (Presencial e à Distância)*	58	59	66	66	63
Especialização (Presencial e à Distância)	15	34	26	24	22
Mestrado	21	25	28	29	30
Doutorado	11	11	12	12	13

*Os dados referentes aos números de cursos de graduação (presencial e a distância), período 2011/2013, foram ajustados pelo número de cursos com alunos matriculados.

Infraestrutura	2012	2013	2014	2015	2016
Área física construída (m²)	171.379,37	192.814,90	198.913,14	201.943,86	206.304,06

Acervo Bibliográfico	2012	2013	2014	2015	2016
Livros (nº de títulos)	53.778	57.032	57.730	54.975	56.280
Títulos Publicados pela Editora da FURG	50	57	59	32	11

Orçamento Executado do Tesouro e Próprio	2012	2013	2014	2015	2016
Custeio e capital (em R\$)	139.503.696,06	135.737.187,90	151.132.356,40	132.548.559,95	110.040.704,70

Projetos Acadêmicos	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de projetos de pesquisa cadastrados na FURG	855	876	897	890	806
Nº de projetos de pesquisa com convênio/contrato com terceiros, firmados institucionalmente	12	12	10	7	12

Valor total dos projetos de pesquisa com convênio/contrato com terceiros, firmados institucionalmente (em R\$)	14.785.854,05	9.290.792,75	8.396.226,79	4.894.767,27	6.477.400,72
Nº de ações de extensão (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviço) cadastrados na FURG	233	318	274	339	313
Nº de ações de extensão com convênio/contrato com terceiros, firmados institucionalmente	25	22	25	16	24
Valor total das ações de extensão com convênio/contrato com terceiros, firmados institucionalmente (em R\$)	6.412,085,84	2.313.867,02	4.417.336,86	4.136.183,64	2.613.368,69

<i>Bolsas para atividades acadêmicas</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>	<i>2014</i>	<i>2015</i>	<i>2016</i>
Bolsas de Demanda Social Mestrado ã CAPES	276	364	326	343	329
Bolsas de Demanda Social Doutorado ã CAPES	124	147	193	204	208
Bolsas FAURG de pós-graduação	37	9	36	39	126
Total de bolsas para discentes de pós-graduação	437	520	555	586	663
Nº de bolsas PIBIC, PIBIT/CNPq	161	157	157	150	120
Nº de bolsas PIBIC, PIBIT/FAPERGS	85	95	85	65	76
Nº de bolsas PET	132	127	137	144	144
Nº de bolsas monitoria e EPEC (ensino, pesquisa, extensão e cultura)	535	615	560	576	573
Nº de alunos participantes do PQA (Programa de Qualificação Acadêmica)	116	239	240	281	354
Nº de bolsas acadêmicas da FAURG	30	163	167	159	144
Total de bolsas para discentes de graduação	1.059	1.396	1.346	1.375	1.411

<i>Indicadores de Desempenho</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>	<i>2014</i>	<i>2015</i>	<i>2016</i>
IGC	3,17	3,13	3,22	4	-
Taxa de Sucesso na graduação	0,51	0,51	0,36	0,35	0,36

Fonte: Boletins Estatísticos FURG
Relatórios de Gestão
INEP
SiB

1.3 – Composição da CPA

Conforme Portaria nº 0100/2015, a composição atual da CPA até 31/03/2017 (Portaria de Prorrogação nº 2295/2016) é a seguinte:

Representantes dos Docentes:

Área I - Ciências Exatas e Engenharias

Éder Mateus Nunes Gonçalves ã C3 ã Titular

Vanessa Carratu Gervini ã EQA ã Suplente

Área II - Ciências da Terra e Biológicas

Maira Carneiro Proietti ã IO ã Titular

Daza de Moraes Vaz Batista Filgueira ã ICB ã Suplente

Área III - Ciências da Saúde

Alexandra Medeiros Souza de Freitas ã FAMED ã Titular

Silvana Sidney Costa Santos ã EEnf ã Suplente

Área IV - Ciências Humanas

Rita de Cássia Grecco dos Santos ã IE ã Titular

Elisabete Andrade Longaray ã ILA ã Suplente

Área V - Ciências Sociais

Lívia Castro DöAvila ã ICEAC ã Titular

Artur Roberto de Oliveira Gibbon ã ICEAC - Suplente

Representante dos servidores aposentados, indicados pela ASIPFURG:

Jane Marlete Corrêa Cardoso ã Titular

Tânia Maria Machado Pereira ã Suplente

Representante dos discentes de pós-graduação, indicados pela APG/FURG:

Carolina Veloso Costa ã Mestrado em História da Literatura ã Titular

Tábata Martins de Lima ã Mestrado em Fisiologia Animal Comparada ã Suplente

Representantes dos discentes de graduação indicados pelo DCE:

Alexandre Adolf Costa Jacuniak ã História Bacharelado ã Titular

Horácio Rodrigo Souza Rodrigues ã Oceanologia ã Suplente

Dinamara Centeno Farias ã Letras Português/Espanhol Diurno ã Titular

Fernanda Soares Borges ã Matemática Aplicada ã Suplente

Representantes dos Técnico-Administrativos em Educação, indicados pela APTAFURG:

Everson da Silva Flores - Titular

Nilson Manoel Mateus Marques ã Suplente

Ana Furlong Antochewis ã Titular

Rubens Caurio Lobato ã Suplente

Patrícia Leivas Costa ã Titular

Dionice Dias Ferreira ã Suplente

Representantes das entidades organizadas da comunidade externa à FURG:

Jorge Luiz Saes Bandeira ã Sindicato da Construção Civil do Rio Grande ã Titular

Marta Janete Ribeiro Silva ã Escola de Ed. Especial José Álvares de Azevedo ã Suplente

Débora Nilce Alencastro ã Cons. Mun. Desenv. Social e Cultural da Comunidade Negra ã Titular

José Assis Ávila da Luz ã Associação de Amigos do Bairro Getúlio Vargas ã Suplente

1.4 – Planejamento Estratégico da Autoavaliação

O processo avaliativo realizado pela FURG dentro do atual ciclo avaliativo (2014/2017) segue o Programa de Avaliação Institucional, deliberação nº 054/2010, aprovado pelo COEPEA em 26 de março de 2010. A metodologia do Programa de Avaliação Institucional encontra-se no anexo III.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

SECRETARIA EXECUTIVA DOS CONSELHOS

DELIBERAÇÃO Nº 054/2010

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO

EM 26 DE MARÇO DE 2010

Dispõe sobre a aprovação do Programa de Avaliação Institucional.

O Vice-Reitor da Universidade Federal do Rio Grande, na qualidade de Presidente em exercício do CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO, tendo em vista decisão deste Conselho, tomada em reunião do dia 26 de março de 2010, Ata 018,

DELIBERA:

Art.1º Aprovar o Programa de Avaliação Institucional, conforme anexo.

Art. 2º A presente Deliberação entra em vigor na data de sua aprovação.

Prof. MSc. Ernesto Luiz Casares Pinto

PRESIDENTE DO COEPEA EM EXERCÍCIO

1.5 – Situação do Relatório

Em conformidade com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014, de 09/10/2014, este relatório é considerado parcial pois contempla as informações e ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, em 2014, 2015 e 2016. As avaliações relatadas aqui são tanto as realizadas em 2016 como as realizadas em 2015 e 2014. Este formato foi escolhido para que possamos construir uma visão geral de todos os processos avaliativos realizados dentro do ciclo avaliativo 2014/2017. Cabe ressaltar que as avaliações realizadas em 2014 atenderam todos os 5 eixos do SINAES, as avaliações realizadas em 2015 atenderam os eixos de Políticas Acadêmicas; e, Infraestrutura Física e as avaliações de 2016 atenderam os eixos Políticas Acadêmicas e Políticas de Gestão.

II – Metodologia

2.1 – Processos Avaliativos - 2014

No ano de 2014, foram realizados 2 processos avaliativos, a Autoavaliação Institucional, que englobou a avaliação das unidades acadêmicas e administrativas, objetivando a revisão do PDI 2011-2014 para o quadriênio 2015-2018; e a Avaliação Docente pelo Discente, referente ao período letivo de 2014.

2.1.1 – Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica

Autoavaliação

Neste processo, a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade se reuniram, entre abril e agosto de 2014, para discutir os instrumentos de avaliação do MEC e revisar os questionários utilizados neste processo. Para tal, foram consideradas a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e a Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014, que aprovou os indicadores do instrumento de avaliação institucional externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

Consideraram-se, então, os cinco eixos e os indicadores constantes na referida portaria, além de questões integrantes do questionário do estudante aplicado no ENADE 2011-2012 e alguns itens extraídos de instrumentos internos de avaliação aplicados anteriormente, que subsidiaram o desenvolvimento dos questionários de avaliação aplicados aos discentes (graduação presencial e a distância, e pós-graduação), docentes e técnico-administrativos em educação. Procurou-se incluir questões comuns nos diferentes instrumentos aplicados, de modo a permitir a comparação entre os pontos de vista dos discentes, docentes e TAEs.

As perguntas elaboradas (em torno de 60) foram agrupadas conforme a sua similaridade e classificadas em grupos de questões, abrangendo aspectos relacionados a **Professores, Curso, Infraestrutura, Estudantes, Instituição, Atuação dos TAEs e Tutores** e alguns específicos a cada segmento avaliado. Após a elaboração dos questionários, os mesmos foram avaliados quanto a sua forma, conteúdo e abrangência, através da realização de um pré-teste junto a cada unidade administrativa e acadêmica, sendo aplicados 90 questionários nos diferentes segmentos. Ao final, pequenas alterações nos instrumentos foram sugeridas e, em uma reunião extraordinária da CPA, algumas dessas sugestões foram acatadas e outras desconsideradas. Todas as questões foram operacionalizadas em uma escala tipo Likert de 5 pontos (variando de *Ótimo* a *Muito Bom*), sendo acrescentada ao final do questionário uma questão aberta para comentários.

O processo de participação da Comunidade acadêmica foi realizado de forma voluntária, por meio digital, através do site de consultas da FURG (www.consultas.furg.br), sendo o período de avaliação definido de 06 a 22 de outubro (o prazo final acabou sendo prorrogado por mais quatro dias, com o intuito de aumentar o número de participantes). No total, 2.017 pessoas participaram do processo, sendo 1.020 alunos do ensino presencial, 117 alunos da modalidade a distância, 421 docentes e 459 TAEs. Foram excluídos cinco questionários dos discentes e um questionário dos técnicos, por terem sido preenchidos de forma incorreta.

Tabela 2 - Participação da comunidade acadêmica na Autoavaliação Institucional 2014

<i>Segmento</i>	<i>Participação</i>	<i>% em relação ao total da instituição</i>
Discentes	1132	9,6
Docentes	421	53,8
Técnicos	458	39,4

Avaliação Docente pelo Discente

Realizou-se no período de 10/11 a 08/12/2014 a Avaliação Docente pelo Discente, referente ao período letivo 2014. O processo de participação dos alunos foi realizado de forma voluntária, por meio digital, através do site da FURG. A participação discente foi de 16,13%, comparando-se formulários emitidos e respondidos. Já com a relação ao número de discentes participantes do processo ficou em 17,31%, totalizando 1020 respondentes. O instrumento de avaliação do docente pelo discente consta de 8 questões quantitativas, onde o avaliando atribui uma nota de 1 a 10 ao(s) professor(es) da(s) disciplina(s) que ele cursou no primeiro e no segundo semestre do período letivo.

Também faz parte do instrumento um espaço reservado para o aluno manifestar-se de forma qualitativa. O instrumento de pesquisa pode ser visualizado na Tabela 6.

Cabe destacar que o percentual de participação nos últimos anos tem ficado entre 15% e 20%, período em que foi substituída a aplicação do questionário em papel pelo uso do sistema informatizado. Embora a participação tenha diminuído, o novo sistema trouxe maior agilidade e confiabilidade ao processo avaliativo, disponibilizando os resultados imediatamente após o término do período de avaliação, sem necessidade de tabulação manual.

2.1.2 – Técnicas utilizadas na análise

No processo de autoavaliação foram utilizados testes estatísticos e análises descritivas (univariadas, bivariadas e multivariadas), com o intuito de validar os instrumentos aplicados e analisar os resultados referentes aos diferentes segmentos investigados. Cada questionário foi avaliado empregando-se os métodos tradicionais sugeridos pela literatura para o desenvolvimento e a avaliação de escalas de mensuração. Segundo a literatura da área, o uso da análise fatorial exploratória (AFE) e do alfa de Cronbach é bastante útil nos estágios iniciais de uma investigação empírica, como é o caso deste trabalho. Assim, estes dois testes foram realizados com os dados dos quatro questionários utilizados.

A análise fatorial teve o propósito de formar grupos de variáveis associadas entre si, elaborados por meio das cargas fatoriais identificadas. A técnica de extração selecionada foi a análise de componentes principais (ACP), que é uma técnica que transforma linearmente um grupo de variáveis em um conjunto substancialmente menor de variáveis não correlacionadas, responsável pela maior parte da informação do conjunto original (também chamada de variância explicada). Por sua vez, o tipo de rotação dos fatores escolhido foi o ortogonal, sendo o método Varimax a opção utilizada nesta pesquisa. A análise fatorial obedeceu a dois critérios: o grau de associação entre as variáveis (gerado através da ACP) e o grau de subjetividade delas, definindo, portanto, os diferentes grupos de variáveis.

Já o alfa de Cronbach serve para confirmar a fidedignidade das escalas propostas. Quanto mais alto for o valor do alfa, que varia de 0 a 1, maior é a consistência interna da medida. A literatura sugere valores de alfa entre 0,60 e 0,80 como aceitáveis para estudos de natureza exploratória, sendo

este o critério utilizado nesta pesquisa. Buscou-se, com isso, confirmar as variáveis propostas na etapa exploratória e sugeridas na análise fatorial.

Na Avaliação Docente Pelo Discente, utilizou-se apenas a média e o desvio-padrão como técnicas de análise dos dados, sendo estes segmentados por curso, unidade acadêmica e universidade, como um todo.

2.2 – Processos Avaliativos - 2015

No ano de 2015, foram realizados 4 processos avaliativos, a Avaliação dos Meios de Comunicação da FURG, a Avaliação do Restaurante Universitário - RU, a Avaliação do Sistema de Bibliotecas - SiB e a Avaliação Docente pelo Discente, referente ao período letivo de 2015.

2.2.1 – Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica

Avaliação dos Meios de Comunicação da FURG

Realizou-se no período de 17/08 a 01/09/2015 a avaliação da Secretaria de Comunicação Social da FURG, com o objetivo de avaliar os diferentes instrumentos de Comunicação Externa da FURG (FURG FM, FURG TV, Jornal da FURG, Site da FURG e a FURG nas redes sociais).

O processo foi realizado de forma voluntária, por meio digital, através do site da FURG, contou com a participação de 242 respondentes, sendo 88 (36,4%) estudantes de graduação, 66 (27,3%) docentes, 48 (18,8%) técnico-administrativos em educação, 17 (7%) estudantes de pós-graduação, 14 (5,8%) trabalhadores terceirizados e nove membros da comunidade externa (3,7%). Quanto ao local, 191 respondentes (78,9%) atuam no Campus Carreiros, 17 (7,0%) no Campus de Santo Antônio da Patrulha, 15 (6,2%) no Campus da Área da Saúde, seis (2,5%) no Campus Cidade e apenas dois (0,8%) no Campus de Santa Vitória do Palmar e no Campus de São Lourenço do Sul. Da comunidade externa, seis respondentes afirmaram ser de Rio Grande.

Os resultados serão utilizados para subsidiar a Política de Comunicação da FURG, além de auxiliar na elaboração do Plano de Ações da Secretaria de Comunicação Social (SECOM/FURG) para os próximos quatro (04) anos.

Avaliação do Restaurante Universitário - RU

A pesquisa de satisfação do Restaurante Universitário possibilita uma análise crítica e a identificação de situações passíveis de mudança, a fim de melhorar a qualidade serviços prestados. É um processo de busca por subsídios para a melhoria da qualidade e da eficiência. Com este fim, foi realizada a pesquisa de satisfação do Restaurante Universitário ã RU do Campus Carreiros e CCMar da Universidade Federal do Rio Grande ã FURG.

Um processo cooperativo, envolvendo Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE, Diretoria de Avaliação Institucional ã DAI e o PET Conexões de Saberes Estatísticos ã PET SabEst, o qual ocorreu no mês de setembro de 2015.

Avaliação Docente pelo Discente

Realizou-se no período de 21/10 a 26/11/2015 a Avaliação Docente pelo Discente, referente ao período letivo 2015. O processo de participação dos alunos foi realizado de forma voluntária, por meio digital, através do site da FURG. A participação discente foi de 18,17%, comparando-se formulários emitidos e respondidos. Já com a relação ao número de discentes participantes do processo ficou em 19,14%, totalizando 2.166 respondentes. O instrumento de avaliação do docente pelo discente consta de 8 questões quantitativas, onde o avaliando atribui uma nota de 1 a 10 ao(s) professor(e)s da(s) disciplina(s) que ele cursou no primeiro e no segundo semestre do período letivo. Também faz parte do instrumento um espaço reservado para o aluno manifestar-se de forma qualitativa. O instrumento de pesquisa pode ser visualizado na Tabela 6.

Cabe destacar que o percentual de participação nos últimos anos tem ficado entre 15% e 20%, período em que foi substituída a aplicação do questionário em papel pelo uso do sistema informatizado. Embora a participação tenha diminuído, o novo sistema trouxe maior agilidade e confiabilidade ao processo avaliativo, disponibilizando os resultados imediatamente após o término do período de avaliação, sem necessidade de tabulação manual.

Avaliação do Sistema Integrado de Bibliotecas - SiB

A Pesquisa de Opinião quanto às bibliotecas do SiB-FURG 2015 fez parte do processo de avaliação institucional ocorrido na Universidade em um trabalho conjunto da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e o Sistema Integrado de Bibliotecas (SiB). Essa pesquisa foi realizada inicialmente no período de 17/11 a 02/12/2015 e disponibilizada no site www.argo.furg.br, o Sistema de Administração de Bibliotecas adotado pela instituição. No decorrer do processo o SiB e a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) entenderam que seria pertinente estender o prazo até o dia 11/12/2015, para que um maior número de membros da comunidade acadêmica participasse. Em função da exiguidade do tempo para realizar e aplicar o instrumento, tendo em vista o término do ano letivo, optou-se por disponibilizá-lo no sistema que a comunidade acadêmica está habituada a utilizar na biblioteca, o ARGO. Ficou também definida com a equipe, a dinâmica utilizada para divulgação e iniciou-se o processo de criação de material próprio para isso, além dos disponibilizados pela DAI.

O acompanhamento foi semanal, com a geração de relatórios parciais de respondentes por biblioteca, e que eram encaminhados à DAI e às bibliotecas do SiB com o objetivo de que continuassem incentivando a participação da comunidade. No decorrer do período, atingiu-se um público de 1064 pessoas, sendo 42 docentes (3,9%), 866 discentes de graduação (81,3%), 119 discentes de pós-graduação (11,1%), 5 estagiários de pós-doutoramento (0,4%) e 32 técnico-administrativos em educação (3,0%).

2.2.2 – Técnicas utilizadas na análise

Como forma de avaliar os Meios de Comunicação da Universidade, coube à Diretoria de Avaliação Institucional (DAI/FURG), à Comissão Própria de Avaliação (CPA) e à Secretaria de Comunicação (SECOM/FURG) elaborar um instrumento de pesquisa, composto predominantemente por questões fechadas, abordando:

- aspectos sociodemográficos dos respondentes
- aspectos referentes a cada um dos seis meios de comunicação avaliados
- a frequência com que os respondentes acessam cada meio de comunicação e
- uma avaliação geral dos meios de comunicação da FURG

Para avaliar os diferentes aspectos de cada veículo de comunicação, utilizou-se uma escala *Likert* de cinco pontos, variando de 0 a 4, sendo: (0) para *óDesconheceô*; (1) para *óInsatisfatórioô*; (2) para *óRegularô*; (3) para *óBomô*; e (4) para *óMuito Bomô*. Como forma de avaliar o desempenho de cada aspecto e cada meio de comunicação, utilizou-se a distribuição de frequência (especialmente para identificar o percentual de respondentes que não conhecia o item ou o veículo avaliado; no caso, os respondentes que utilizaram o ponto da escala *ózeroô*) e a média, esta calculada a partir da soma das avaliações de cada questão, cujas respostas variaram de 1 a 4. Portanto, tem-se como avaliações satisfatórias aquelas médias mais próximas de 4, enquanto que as insatisfatórias seriam aquelas médias mais próximas de 1.

As questões foram agrupadas no instrumento conforme o veículo avaliado, apresentando-se ao final de cada bloco de questões um espaço livre para o respondente adicionar qualquer comentário (positivo, negativo ou sugestão) a respeito do veículo avaliado. Recebeu-se um total de 374 comentários, distribuídos pelos diferentes veículos avaliados (Site = 98; Jornal = 75; Revista = 62; TV = 59; Rádio = 42; e Redes Sociais = 38). Uma análise qualitativa foi realizada a partir dos comentários postados, sendo incluídos aos resultados quantitativos da Pesquisa de Opinião, apresentados mais à frente.

Utilizou-se o aplicativo *GoogleDocs* para desenvolver e operacionalizar o questionário, o qual foi pré-testado com servidores e alunos da Universidade, e pessoas da comunidade, que fizeram pequenas sugestões quanto à diagramação e formato das questões. Após essa validação inicial, o instrumento foi disponibilizado, sendo a Pesquisa de Opinião divulgada no site da FURG e nas suas redes sociais, e em diversas chamadas na rádio (FURG FM) e TV (FURG TV).

Na Avaliação do Restaurante Universitário - RU, para a análise dos dados, foi utilizada a Estatística Descritiva e Análise de Componentes Principais (ACP), técnica multivariada que permite resumir em um conjunto menor de fatores ou componentes as questões respondidas pelos estudantes a respeito da satisfação com o RU.

O instrumento de coleta de dados foi composto por 34 questões, organizadas em 3 blocos (refeições, ao atendimento e instalações físicas), sendo que no RU do CCMar apenas foram analisadas 33 questões pois a questão atinente ao café da manhã não foi analisada, refeição esta que não é servida neste restaurante. A cada questão o estudante tinha a possibilidade de atribuir um entre

os 5 níveis de satisfação: muito bom, bom, regular, ruim e muito ruim, havendo ainda uma alternativa referente aqueles que não possuem opinião.

A confiabilidade do questionário, ou seja, a consistência interna do instrumento foi estimada através do Alfa de Cronbach, resultando em um coeficiente de 0,951, para o Restaurante Universitário - CCMAR e um coeficiente de 0,955, para o Restaurante Universitário - Carreiros; o que indica um nível muito bom de confiabilidade. Importante ressaltar que coeficientes na ordem de 0,70 já são aceitáveis e quanto mais próximos de 1, significa que o instrumento é capaz de detectar muito bem as diferenças entre os respondentes.

Na Avaliação Docente Pelo Discente, utilizou-se apenas a média e o desvio-padrão como técnicas de análise dos dados, sendo estes segmentados por curso, unidade acadêmica e universidade, como um todo.

Na avaliação do Sistema Integrado de Bibliotecas, conforme foi relatado anteriormente, por se tratar de um período muito limitado, especialmente em função da greve ocorrida, optou-se por adotar um instrumento de pesquisa bastante simplificado, onde as questões eram abertas, e distribuídas em grandes categorias.

Ao acessar o sistema ARGO e realizar a identificação no menu óMeu espaço o usuário tinha a possibilidade de responder a pesquisa naquele momento ou optar por respondê-la depois.

ARGO
Sistema de Administração de Bibliotecas

SIAPE: 6409189 Nome: ROSELI SENNA PRESTES

Pesquisa Meu Espaço Bases de Dados Contato Sair

Meu Espaço

Avaliação do SiB 2015

Processo de Avaliação Institucional 2015

[Responder outra hora]

* Selecione a biblioteca do SiB que gostaria de avaliar:

No que se refere aos itens RECURSOS HUMANOS, PRODUTOS E SERVIÇOS, EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO e INFRAESTRUTURA, como você avalia a biblioteca do SiB que mais frequenta? Coloque aqui sugestões, críticas e elogios que achar pertinente:

Enviar

Figura 1 ã Primeira etapa no sistema ARGO

Ao dar prosseguimento à pesquisa, deveria ser escolhida qual biblioteca o usuário gostaria de avaliar:

SIAPE: 6409189 Nome: ROSELI SENNA PRESTES

Pesquisa Meu Espaço Bases de Dados Contato Sair

Meu Espaço

Avaliação do SiB 2015

Participe do processo de Avaliação Institucional

[Responder outra hora]

No que se refere aos itens RECURSOS HUMANOS, PRODUTOS E SERVIÇOS, EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO e INFRAESTRUTURA, como você avalia a biblioteca do SiB que mais frequenta?

* Selecione a biblioteca do SiB que gostaria de avaliar:

Biblioteca Central - Campus Carreiros
Biblioteca Setorial da Área Acadêmica da Saúde
Biblioteca Setorial do Programa de Pós-Graduação em Oceanografia
Biblioteca Setorial do Museu Oceanográfico
Biblioteca Setorial Sala Verde "Judith Cortesão"
Biblioteca Setorial do Campus de Santa Vitória do Palmar
Biblioteca Setorial do Campus de Santo Antonio da Patrulha
Biblioteca Setorial do Campus de São Lourenço do Sul

Referente ao item RECURSOS HUMANOS:

Referente ao item PRODUTOS E SERVIÇOS:

Figura 2 ã Segunda etapa no sistema ARGO

Logo após, o usuário registraria suas sugestões, críticas ou elogios referentes a cada um dos aspectos abordados: Recursos Humanos, Produtos e Serviços, Equipamento e Mobiliário e Infraestrutura. Além desses, era oferecido um espaço totalmente livre para que pudessem manifestar suas percepções sobre outros aspectos não contemplados até então.

Coloque aqui sugestões, críticas e elogios que achar pertinentes no que se refere ao item RECURSOS HUMANOS:

Coloque aqui sugestões, críticas e elogios que achar pertinentes no que se refere ao item PRODUTOS E SERVIÇOS:

Coloque aqui sugestões, críticas e elogios que achar pertinentes no que se refere ao item EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO:

Coloque aqui sugestões, críticas e elogios que achar pertinentes no que se refere ao item INFRAESTRUTURA:

Coloque aqui outras sugestões, críticas e elogios que achar pertinentes:

Enviar

Figura 3 ã Terceira etapa no sistema ARGO

Buscando a melhor forma de visualização dos dados coletados, foi definido que a análise das respostas se daria por questão, na mesma ordem apresentada aos usuários: **recursos humanos, produtos e serviços, mobiliário e equipamento, infraestrutura e outras sugestões, críticas ou elogios.**

Definiu-se categorizar as respostas em Elogio, Neutra, Reclamação e Nula (respostas não válidas), mantendo dessa forma, as mesmas adotadas durante a campanha de divulgação do processo. Essas respostas foram obtidas através da compilação de todas as informações registradas pelos usuários, independente da biblioteca que estava sendo avaliada. Posteriormente serão apresentados os dados individualizados de cada uma das oito bibliotecas do SiB.

2.3. Processos Avaliativos - 2016

No ano de 2016, foram realizados 2 processos avaliativos, a Avaliação Docente pelo Discente, referente ao período letivo de 2016 e a Avaliação da Inserção dos Recém-Doutores nas Atividades de Pesquisa e Pós-Graduação.

2.3.1. Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica

Avaliação Docente pelo Discente

Realizou-se, no período de 03/11 a 30/11/2016, prorrogada até o dia 10/02/2017, a Avaliação Docente pelo Discente, referente ao período letivo 2016. O processo nesse período foi realizado via Internet e também com a utilização de tablets pelos alunos do PET Saberes Estatísticos, que oportunizaram outra forma para que os discentes pudessem participar desse processo. A participação discente foi de 16,85% comparando-se formulários emitidos e respondidos. Já com a relação ao número de discentes participantes do processo ficou em 16,62%. O instrumento de avaliação do docente pelo discente, como nos últimos anos, constou de 8 questões quantitativas, onde o avaliando atribuiu uma nota de 1 a 10 ao(s) professore(s) da(s) disciplina(s) que ele cursou no primeiro e no segundo semestre do período letivo. Também faz parte do instrumento um espaço reservado para o aluno manifestar-se de forma qualitativa. O instrumento de pesquisa pode ser visualizado na Tabela 6.

Cabe destacar que o percentual de participação nos últimos anos tem ficado entre 15% e 20%, período em que foi substituída a aplicação do questionário em papel pelo uso do sistema informatizado. Embora a participação tenha diminuído, o novo sistema trouxe maior agilidade e confiabilidade ao processo avaliativo, disponibilizando os resultados imediatamente após o término do período de avaliação, sem necessidade de tabulação manual.

Avaliação da Inserção dos Recém-Doutores nas Atividades de pesquisa e Pós-Graduação

A avaliação dos recém-doutores foi realizada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) da Universidade, que se reuniram, entre abril e julho de 2016, para elaboração e discussão do instrumento de avaliação. O instrumento criado, na forma de questionário, contou com questões de caráter discursivo, objetivo ou de múltiplas respostas, além de uma área aberta para complementar as respostas da avaliação com sugestões, reclamações ou críticas. Para validação do instrumento de pesquisa foi selecionado um grupo de 24 recém-doutores que responderam o questionário. Em função de seus comentários, o instrumento foi reestruturado sendo constituído, por fim, por 41 questões.

O público-alvo da avaliação, docentes que concluíram seus doutorados no período de 2011 até 2016, foi de 198 pessoas. Estes docentes foram convidados a participar da pesquisa por meio de comunicado enviado por correio eletrônico. No período de 2 a 12 de agosto de 2016, os recém-doutores acessaram o questionário, através da ferramenta *Google Docs*, o instrumento pode ser visualizado no Item IX - Anexos, desse relatório.

2.3.2. Técnicas utilizadas na análise

Na Avaliação Docente Pelo Discente, utilizou-se apenas a média e o desvio-padrão como técnicas de análise dos dados, sendo estes segmentados por curso, unidade acadêmica e universidade, como um todo.

No processo de avaliação da inserção dos recém-doutores foram utilizadas a análise exploratória de dados e análises descritivas (univariadas e bivariadas) em questões quantitativas, com o intuito de analisar os resultados, variando para casos gerais, por Unidades Acadêmicas, por áreas de conhecimento, ou por outros fatores. As questões qualitativas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo.

III – Desenvolvimento

Nessa seção apresentamos os dados e informações obtidos em cada avaliação realizada nos anos de 2014, 2015 e 2016, agrupados pelos eixos do SINAES, conforme nota técnica INEP/DAES/CONAES N.º 065, de 9 de outubro de 2014.

3.1 – Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional

3.1.1- Dados e informações oriundas do questionário de Autoavaliação de 2014

Abaixo está configurada a organização das médias em relação a cada questão presente nos instrumentos. Adotou-se a nomenclatura **ponto forte** (próximo ou acima de 4), **regular** (entre 3 e 4) e **ponto fraco** (próximo ou abaixo de 3), atribuindo-se, respectivamente, as cores verde, amarela e vermelha para facilitar a análise. Os subitens assinalados com um X não foram contemplados nos instrumentos de autoavaliação, sendo considerados em outros processos avaliativos desenvolvidos pela universidade.

Dimensão 8 (Planejamento e Avaliação)				
1.1 Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional.	DISC	DOC	EaD	TAE
Questões DISC 70 - DOC 65 - EaD 75 - TAE 55: As ações e melhorias oriundas dos processos avaliativos da FURG são...	3,43	3,38	4,14	3,62
1.2 Projeto/processo de autoavaliação institucional.				
Questões DISC 69 - DOC 64 - EaD 74 - TAE 54: Os processos de avaliação realizados pela FURG (Avaliação de Desempenho, SiB, RU, Autoavaliação Institucional, entre outros) são...	3,78	3,66	4,18	3,88
1.3 Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica				
Percentual de participação na Autoavaliação Institucional PDI e ADD	8,9	53,8	23,9	39,4
1.4 Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados				
Conceitos ENADE e Reconhecimento dos cursos pelo MEC (ver no item 4.4 da seção IV)	X	X	X	X
1.5 Elaboração do relatório de autoavaliação				
Anualmente os relatórios são entregues no prazo e atendendo as solicitações do MEC	X	X	X	X

Quanto ao eixo 1 ã Planejamento e Avaliação Institucional, os discentes da EaD destacaram como pontos fortes da Instituição as ações e melhorias oriundas dos processos avaliativos da FURG bem como os processos de avaliação realizados (Avaliação de Desempenho, SiB, RU, Autoavaliação Institucional, entre outros). Já os segmentos Discentes, Docentes e Técnicos avaliaram esses quesitos como regulares, sendo que as notas atribuídas aos processos avaliativos foram superiores às ações e melhorias oriundas destes processos.

3.2 – Eixo 2- Desenvolvimento Institucional

3.2.1- Dados e informações oriundas do questionário de Autoavaliação de 2014

Dimensão 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e Dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição)				
2.1 Missão institucional, metas e objetivos do PDI.	DISC	DOC	EaD	TAE
Questões DOC 43 - TAE 34: A Missão (razão de ser) da FURG é...		4,36		4,39
Questões DOC 44 - TAE 35: A articulação entre as ações desenvolvidas na FURG e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional é...		3,99		4,04
Questões DOC 45 - TAE 36: No desenvolvimento das minhas atividades, minha contribuição para o cumprimento da missão da FURG é...		4,16		4,27
2.2 Coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e de pós-graduação.				
Questões DO 44 - TAE 35: A articulação entre as ações desenvolvidas na FURG e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional é...		3,99		4,04
2.3 Coerência entre o PDI e as práticas de extensão.				
Questões DO 44 - TAE 35: A articulação entre as ações desenvolvidas na FURG e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional é...		3,99		4,04
2.4 Coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.				
Questões DO 44 - TAE 35: A articulação entre as ações desenvolvidas na FURG e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional é...		3,99		4,04
2.5 Coerência entre o PDI e as ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.				
Questões DISC 61 - DOC 55 - EaD 71 - TAE 46: As políticas de inclusão social realizadas pela FURG são...	4,05	4,26	4,24	4,34
Questões DISC 62 - DOC 56 - TAE 47: As atividades culturais e opções de lazer desenvolvidas pela FURG são...	3,80	3,66		4,02
Questões DISC 66 - DOC 61 - TAE 51: As ações realizadas pela FURG, com relação ao meio ambiente, são...	3,40	3,49		3,64

Questão TAE 35: A articulação entre as ações desenvolvidas na FURG e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional é...				4,04
2.6 Coerência entre o PDI e as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social.				
Questões DISC 58 - DOC 46 - EAD 68 - TAE 37: O grau de participação da FURG, no tocante ao atendimento das necessidades da sociedade, é...	3,77	3,91	4,23	4,07
Questões DISC 61 - DOC 55 - EaD 71 - A8 TAE 46: As políticas de inclusão social realizadas pela FURG são...	4,05	4,26	4,24	4,34
Questão DOC 40: O meu conhecimento a respeito do(s) Projeto(s) Pedagógico(s) do(s) curso(s) em que atuo é...		3,99		
Questão TAE 35: A articulação entre as ações desenvolvidas na FURG e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional é...				4,04
2.7 Coerência entre o PDI e ações de responsabilidade social: inclusão social.				
Questões DISC 61 - DOC 55 - EaD 71 - TAE 46: As políticas de inclusão social realizadas pela FURG são...	4,05	4,26	4,24	4,34
Questão TAE 35: A articulação entre as ações desenvolvidas na FURG e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional é...				4,04
2.8 Coerência entre o PDI e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico racial.				
Questões DISC 61 - DOC 55 - EaD 71 - TAE 46: As políticas de inclusão social realizadas pela FURG são...	4,05	4,26	4,24	4,34
Questão TAE 35: A articulação entre as ações desenvolvidas na FURG e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional é...				4,04
2.9 Internacionalização: coerência entre o PDI e as ações institucionais.				
Questões DISC 25 - EaD 39: O uso de língua estrangeira nas atividades e disciplinas do curso é...	3,03		3,26	
Questões DISC 67 - DOC 62 - EaD 73 - TAE 52: As atividades da FURG, voltadas para a cooperação, intercâmbio e programas de internacionalização, são...	3,95	3,83	3,94	4,18
Questões DOC 44 - TAE 35: A articulação entre as ações desenvolvidas na FURG e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional é...		3,99		4,04

Quanto ao eixo 2 - Desenvolvimento Institucional, os Docentes e Técnico-Administrativos em Educação avaliaram de forma positiva a Missão (razão de ser) da FURG, a articulação entre as ações desenvolvidas na FURG e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional e a contribuição das suas atividades, para o cumprimento da missão da FURG. As políticas de inclusão social realizadas pela FURG foram avaliadas como um ponto forte da Instituição por parte dos Discentes, Docentes,

Discentes da EaD e Técnico-Administrativos em Educação, sendo que este último segmento atribuiu a maior nota em relação aos outros.

As atividades culturais e opções de lazer desenvolvidas pela FURG foram destacados como pontos positivos na percepção dos Técnico-Administrativos em Educação e avaliado como regular por Docentes e Discentes. Já as ações realizadas pela FURG com relação ao meio ambiente foram avaliadas de forma regular pelos Discentes, Docentes e Técnico-Administrativos em Educação, indicando que a Universidade ainda precisa melhorar nesse aspecto.

Os Técnico-Administrativos em Educação avaliaram positivamente a articulação entre as ações desenvolvidas na FURG e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Ainda, os Docentes avaliaram que possuem um bom conhecimento a respeito do(s) Projeto(s) Pedagógico(s) do(s) curso(s) em que atuam.

Quanto ao grau de participação da FURG no tocante ao atendimento das necessidades da sociedade, este foi considerado um ponto forte da Universidade pelos Docentes, Discentes da EaD e Técnico-Administrativos em Educação, enquanto que os Discentes avaliaram como regular. O principal ponto negativo identificado no eixo 2 foi o uso de língua estrangeira nas atividades e disciplinas dos cursos que foi considerado como um ponto fraco pelos Discentes e de forma regular pelos Discentes da EaD, indicando necessidade de melhorias neste aspecto.

As atividades da FURG voltadas para a cooperação, (91 alunos) intercâmbio e programas de internacionalização foram fatores avaliados como pontos fortes da Instituição pelos Discentes, Discentes da EaD e Técnico-Administrativos em Educação, enquanto os Docentes atribuíram o conceito regular.

3.3 – Eixo 3- Políticas Acadêmicas

3.3.1- Dados e informações oriundas do questionário de Autoavaliação de 2014

Dimensão 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), Dimensão 4 (Comunicação com a Sociedade) e Dimensão 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes)				
3.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	DISC	DOC	EaD	TAE
Questão DISC 13: A atuação dos monitores nas disciplinas do curso é...	3,72			
Questão DISC 17: O esclarecimento quanto à utilidade das disciplinas para o exercício da profissão é...	3,57			
Questões DISC 18 - EaD 30: A integração das disciplinas oferecidas no curso é...	3,51		4,21	
Questões DISC 19 - EaD 31: A relevância dos conteúdos abordados nas disciplinas é...	3,83		4,32	
Questões DISC 20 - EaD 34: A contribuição do curso para a minha formação como cidadão é...	4,05		4,65	
Questões DISC 21 - EaD 35: A contribuição do curso para a minha formação profissional é...	4,27		4,62	
Questões DISC 22 - EaD 36: A contribuição do curso para aquisição de conhecimento teórico na área é...	4,26		4,50	
Questões DISC 23 - EaD 37: A contribuição do curso para aquisição de conhecimento prático na área é...	3,52		4,34	
Questões DISC 26 - EaD 40: O nível de exigência do seu curso é...	4,06		4,49	
3.2 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>				
Não contemplado no questionário, mas coordenado pela PROPESP	X	X	X	X
3.3 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>				
Não contemplado no questionário, mas coordenado pela PROPESP	X	X	X	X
3.4 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.				
Questões DISC 15 - EaD 13: As atividades de pesquisa solicitadas pelos professores nas suas disciplinas são...	3,70		4,16	
Questões DISC 54 - EaD 66: A minha participação em projetos de pesquisa, ensino, extensão ou monitoria é...	3,66		3,44	
Questão DISC 59 - EaD 69: A contribuição das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pela FURG para a minha formação é...	3,97		4,17	
3.5 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão.				

Questões DISC 54 - EaD 66: A minha participação em projetos de pesquisa, ensino, extensão ou monitoria é...	3,66		3,44	
Questão DISC 59 - EaD 69: A contribuição das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pela FURG para a minha formação é...	3,97		4,17	
3.6 Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural.				
Questões DISC 24 - EaD 38: O apoio financeiro para participar de eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas) é...	3,37		3,88	
Questões DISC 54 - EaD 66: A minha participação em projetos de pesquisa, ensino, extensão ou monitoria é...	3,66		3,44	
3.7 Comunicação da IES com a comunidade externa.				
Questões DISC 69 - DOC 64 - EaD 74 - TAE 54: Os processos de avaliação realizados pela FURG (Docente pelo Discente, SiB, RU, Autoavaliação Institucional, dentre outros) são...	3,78	3,66	4,18	3,88
3.8 Comunicação da IES com a comunidade interna				
Não contemplado no questionário, mas está presente através dos diferentes meios de comunicação da universidade: Televisão, Rádio, Jornal e Web (site e redes sociais)	X	X	X	X
3.9 Programas de atendimento aos estudantes.				
Questões DISC 44 - DOC 26 - EaD 58 - TAE 30: As condições de acessibilidade a pessoas com deficiência são...	3,29	2,98	4,09	3,27
Questões DISC 60 - DOC 54 - EaD 70 - TAE 45: O apoio estudantil (bolsas, auxílios e acompanhamento) oferecido pela FURG é...	4,14	4,45	4,01	4,53
Questões DISC 61 - DOC 55 - EaD 71 - TAE 46: As políticas de inclusão social realizadas pela FURG são...	4,05	4,26	4,24	4,34
Questão DISC 65: As opções de atendimento à saúde disponíveis no campus são...	3,10			
3.10 Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente.				
Questões DISC 24 - EaD 38: O apoio financeiro para participar de eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas) é...	3,37		3,88	
3.11 Política e ações de acompanhamento dos egressos				
Não contemplado no questionário, mas encontra-se em andamento a construção do portal do egresso	X	X	X	X
3.12 Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico				
Não contemplado no questionário, mas encontra-se em andamento a construção do portal do egresso	X	X	X	X
3.13 Inovação tecnológica e propriedade intelectual: coerência entre o PDI e as ações institucionais.				
Questões DISC 68 - DOC 63 - TAE 53: As ações de incentivo à inovação tecn. e propriedade intelectual propostas pela FURG são...	3,76	3,67		4,02

Quanto ao eixo 3 - Políticas Acadêmicas, os Discentes avaliaram como pontos fortes, a contribuição do curso para a formação como cidadão, para a formação profissional, para a aquisição de conhecimento teórico na área, o nível de exigência do curso, a contribuição das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pela FURG para a sua formação, o apoio estudantil (bolsas, auxílios e acompanhamento) oferecido pela FURG e as políticas de inclusão social realizadas pela FURG. Já como fatores regulares foram apontados a atuação dos monitores nas disciplinas do curso, o esclarecimento quanto à utilidade das disciplinas para o exercício da profissão, a integração das disciplinas oferecidas no curso, a relevância dos conteúdos abordados, a contribuição do curso para aquisição de conhecimento prático na área, as atividades de pesquisa solicitadas pelos professores nas suas disciplinas, a sua participação em projetos (pesquisa, ensino, extensão ou monitoria), o apoio financeiro para participar de eventos (congressos/seminários, visitas técnicas), os processos de avaliação realizados pela FURG (Docente pelo Discente, SiB, RU, Autoavaliação Institucional, dentre outros), as condições de acessibilidade a pessoas com deficiência e as ações de incentivo à inovação tecnológica e propriedade intelectual propostas pela FURG. Os Discentes consideraram as opções de atendimento à saúde disponíveis no Campus como um fator que precisa melhorar na Instituição.

Já os Docentes avaliaram como pontos fortes o apoio estudantil (bolsas, auxílios e acompanhamento) oferecido pela FURG e as políticas de inclusão social. Como fatores regulares foram considerados os processos de avaliação realizados pela FURG (Docente pelo Discente, SiB, RU, Autoavaliação Institucional, dentre outros) e as ações de incentivo à inovação tecnológica e propriedade intelectual propostas pela FURG. Já as condições de acessibilidade a pessoas com deficiência foram avaliadas pelos Docentes como um fator que precisa ser melhorado.

Os Discentes da EaD avaliaram como pontos fortes a integração das disciplinas oferecidas no curso, a relevância dos conteúdos abordados nas disciplinas, a contribuição do curso para a formação como cidadão, para a formação profissional, para a aquisição de conhecimento teórico e prático na área, o nível de exigência do seu curso, as atividades de pesquisa solicitadas pelos professores nas suas disciplinas, a contribuição das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pela FURG para a formação, os processos de avaliação realizados pela FURG (Docente pelo Discente, Autoavaliação Institucional, dentre outros), as condições de acessibilidade a pessoas com deficiência, o apoio estudantil (bolsas, auxílios e acompanhamento) oferecido pela FURG e as políticas de inclusão social realizadas pela FURG. Como fatores regulares foram avaliados pelos

Discentes da EaD, a sua participação em projetos de pesquisa, ensino, extensão ou monitoria e o apoio financeiro para participar de eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas).

O segmento dos Técnico-Administrativos em Educação avaliou como aspectos positivos da Universidade, o apoio estudantil (bolsas, auxílios e acompanhamento) oferecido pela FURG, as políticas de inclusão social realizadas e as ações de incentivo à inovação tecnológica e propriedade intelectual propostas pela FURG. Já os processos de avaliação realizados pela FURG (Docente pelo Discente, SiB, RU, Autoavaliação Institucional, dentre outros) e as condições de acessibilidade a pessoas com deficiência foram avaliados como regulares, indicando que ainda precisam melhorar.

3.3.2- Dados e informações oriundas do questionário da avaliação docente pelo discente 2014, 2015, 2016

A Avaliação Docente pelo Discente (ADD) realizada de forma sistemática pela FURG desde o ano 2000 tem como objetivo a contribuição para a melhoria do ensino na Universidade, através da análise crítica por parte dos discentes de aspectos positivos e negativos do desempenho docente. Dessa forma, instrumentalizando os coordenadores de curso, os Diretores das unidades acadêmicas e a Pró-Reitoria de Graduação no sentido de criar mecanismos que venham corrigir distorções existentes na relação professor-estudante e na prática do ensino-aprendizagem. Importante, também, nesse processo, é alertar que os diversos aspectos abordados na avaliação dos docentes por parte dos discentes devem ser tratados como parte integrante de um processo mais amplo. Necessário também é ressaltar o aspecto ético que deve permear a utilização do resultado da avaliação do corpo docente por parte da Universidade.

AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE - MÉDIA E DESVIO PADRÃO POR UNIDADE ACADÊMICA ã 2014

Tabela 3 - Resultados por unidades acadêmica e geral da instituição no processo de Avaliação do Docente pelo Discente ã 2014

		Q1		Q2		Q3		Q4		Q5		Q6		Q7		Q8		Geral	
Unidades	%	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio
C3	17,73	7.6	3.06	7.39	3.09	7.53	3.09	7.54	3.05	7.75	3.05	7.61	3.12	7.39	3.15	7.61	3.17	7.55	3.1
EEnf	12,09	8.33	2.63	7.97	2.72	8.09	2.66	8.24	2.6	8.13	2.8	8.01	2.81	7.97	2.74	8.21	2.68	8.12	2.71
EE	18,30	7.66	2.66	6.78	3.08	7.13	2.83	7.37	2.85	7.39	2.93	7.35	2.96	6.62	3.04	7.15	3.1	7.18	2.95
EQA	20,69	8.03	2.52	7.44	2.67	7.68	2.52	7.88	2.44	7.92	2.54	7.81	2.61	7.46	2.71	7.71	2.77	7.74	2.61
FADIR	16,73	7.51	3.22	7.07	3.38	7.29	3.31	7.47	3.25	7.7	3.24	7.49	3.23	7.07	3.4	7.36	3.37	7.37	3.31
FAMED	8,89	7.9	2.78	7.53	2.86	7.81	2.67	8.02	2.58	7.88	2.77	7.55	2.95	7.47	3,00	7.57	3,00	7.72	2.83
ICB	21,30	8.59	2.22	8.02	2.57	8.29	2.33	8.39	2.32	8.38	2.46	8.26	2.51	7.99	2.58	8.19	2.47	8.26	2.44
ICEAC	18,76	8.4	2.2	7.91	2.41	8.09	2.32	8.18	2.31	8.46	2.28	8.23	2.36	7.8	2.53	8.31	2.35	8.17	2.36
ICHI	15,08	8.16	2.57	7.77	2.82	8.04	2.67	8.11	2.62	8.11	2.81	8.03	2.77	7.85	2.83	8.08	2.82	8.02	2.74
IE	13,67	8.77	2.04	8.56	2.11	8.77	1.94	8.71	1.99	8.93	1.88	8.83	1.96	8.58	2.12	8.78	2.04	8.74	2.02
ILA	14,15	8.33	2.5	8.1	2.69	8.22	2.54	8.28	2.5	8.54	2.47	8.39	2.5	8.02	2.71	8.35	2.63	8.28	2.57
IMEF	17,28	8.22	2.49	7.56	2.9	7.79	2.73	7.66	2.79	8.21	2.55	8.02	2.69	7.32	2.98	8.08	2.69	7.86	2.75
IO	17,02	8.46	2.21	7.76	2.52	8.1	2.37	8.32	2.26	8.04	2.58	7.75	2.67	7.61	2.68	7.96	2.64	8,00	2.51
FURG	16,13	8,17	2,55	7,67	2,8	7,91	2,65	8	2,62	8,14	2,66	7,98	2,71	7,61	2,85	7,98	2,77	7,93	2,71

AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE - MÉDIA E DESVIO PADRÃO POR UNIDADE ACADÊMICA ã 2015

Tabela 4 - Resultados por unidades acadêmica e geral da instituição no processo de Avaliação do Docente pelo Discente ã 2015

		Q1		Q2		Q3		Q4		Q5		Q6		Q7		Q8		Geral	
Unidades	%	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio
C3	18,24	8.16	2.45	7.82	2.63	7.97	2.51	8.01	2.52	8.38	2.36	8.25	2.44	7.80	2.64	8.07	2.62	8.06	2.53
EEnf	20,88	8.53	2.58	8.14	2.73	8.26	2.64	8.36	2.63	8.35	2.72	8.18	2.80	8.20	2.70	8.35	2.67	8.29	2.68
EE	18,07	8.01	2.62	7.00	3.02	7.46	2.88	7.63	2.75	7.77	2.86	7.66	2.88	7.01	2.99	7.47	2.98	7.50	2.89
EQA	17,08	7.80	2.81	7.15	3.12	7.47	2.89	7.82	2.74	7.66	2.91	7.72	2.81	7.29	3.07	7.51	3.02	7.55	2.93
FADIR	16,74	8.07	2.85	7.74	2.99	7.97	2.90	8.14	2.81	8.22	2.81	8.01	2.90	7.70	3.06	8.10	2.91	7.99	2.91
FAMED	19,92	8.12	2.49	7.91	2.50	8.11	2.38	8.26	2.30	8.24	2.44	7.98	2.55	7.61	2.74	7.95	2.67	8.02	2.52
ICB	28,52	8.57	2.25	8.01	2.59	8.24	2.40	8.29	2.38	8.31	2.44	8.20	2.53	7.88	2.62	8.17	2.56	8.21	2.48
ICEAC	16,55	8.37	2.37	7.89	2.59	8.05	2.50	8.22	2.45	8.36	2.35	8.18	2.47	7.84	2.62	8.24	2.55	8.15	2.50
ICHI	16,09	8.25	2.52	7.92	2.73	8.18	2.54	8.20	2.57	8.29	2.54	8.15	2.61	8.03	2.67	8.20	2.65	8.15	2.61
IE	14,20	8.71	2.24	8.38	2.47	8.58	2.26	8.61	2.26	8.79	2.16	8.68	2.22	8.45	2.45	8.66	2.29	8.61	2.30
ILA	19,50	8.52	2.33	8.21	2.56	8.40	2.39	8.48	2.33	8.59	2.33	8.49	2.42	8.18	2.63	8.45	2.47	8.42	2.44
IMEF	18,74	8.26	2.61	7.52	3.05	7.81	2.84	7.74	2.86	8.22	2.71	8.12	2.81	7.42	3.03	8.08	2.89	7.90	2.87
IO	21,32	8.33	2.32	7.76	2.60	8.13	2.35	8.34	2.18	8.26	2.32	7.99	2.50	7.84	2.52	8.07	2.46	8.09	2.42
FURG	18,17	8.30	2.49	7.82	2.76	8.07	2.59	8.17	2.53	8.28	2.54	8.14	2.62	7.79	2.78	8.12	2.69	8.08	2.63

AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE - MÉDIA E DESVIO PADRÃO POR UNIDADE ACADÊMICA ã 2016

Tabela 5 - Resultados por unidades acadêmica e geral da instituição no processo de Avaliação do Docente pelo Discente ã 2016

		Q1		Q2		Q3		Q4		Q5		Q6		Q7		Q8		Geral	
Unidades	%	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio
C3	18,56	7.99	2.77	7.35	3.11	7.65	2.91	7.73	2.94	8.18	2.75	7.87	2.92	7.49	3.06	7.83	3.02	7.76	2.95
EEnf	14,08	8.66	2.24	8.37	2.48	8.41	2.41	8.49	2.35	8.46	2.44	8.37	2.52	8.34	2.47	8.41	2.55	8.44	2.43
EE	23,95	7.89	2.65	6.95	3.08	7.36	2.87	7.5	2.85	7.66	2.96	7.5	2.93	6.87	3.08	7.35	3.04	7.38	2.95
EQA	23,60	8.02	2.59	7.31	2.92	7.66	2.71	7.79	2.65	7.74	2.9	7.69	2.84	7.29	2.96	7.56	2.92	7.63	2.82
FADIR	14,51	8.18	2.79	7.8	2.98	8.1	2.8	8.17	2.79	8.25	2.8	8.04	2.92	7.82	2.98	8.11	2.85	8.06	2.87
FAMED	11,03	8.1	2.73	7.76	2.8	8.0	2.68	8.19	2.57	8.05	2.8	7.87	2.84	7.51	3.06	7.91	2.87	7.92	2.8
ICB	21,35	8.77	2.03	8.22	2.46	8.48	2.17	8.53	2.17	8.52	2.28	8.49	2.24	8.11	2.52	8.39	2.4	8.44	2.3
ICEAC	15,38	8.34	2.45	7.88	2.65	8.09	2.56	8.19	2.48	8.37	2.49	8.21	2.58	7.87	2.74	8.23	2.65	8.14	2.58
ICHI	17,41	8.35	2.53	7.98	2.72	8.23	2.58	8.32	2.54	8.36	2.6	8.26	2.68	8.06	2.76	8.34	2.6	8.24	2.63
IE	12,61	8.79	2.08	8.55	2.3	8.71	2.17	8.75	2.13	8.94	2.01	8.78	2.13	8.63	2.26	8.85	2.12	8.75	2.15
ILA	15,41	8.34	2.65	8.12	2.77	8.28	2.65	8.29	2.64	8.43	2.67	8.33	2.7	8.08	2.84	8.26	2.78	8.27	2.71
IMEF	17,72	8.29	2.55	7.58	3.07	7.84	2.85	7.72	2.92	8.15	2.72	8.06	2.83	7.45	3.12	8.09	2.82	7.9	2.88
IO	15,88	8.28	2.34	7.85	2.45	8.18	2.3	8.24	2.28	8.16	2.33	8.0	2.46	7.83	2.51	8.26	2.34	8.1	2.38
FURG	16,85	8.28	2.52	7.76	2.83	8.03	2.65	8.10	2.62	8.21	2.66	8.08	2.71	7.73	2.88	8.08	2.75	8.03	2.71

Tabela 6 ã Quesitos avaliados

Questões
1. O professor apresentou, discutiu e implementou o Plano de ensino da Disciplina: ementa, conteúdo a ser desenvolvido; objetivos da disciplina; método de ensino (atividades discentes e docentes); bibliografia (indicação de fontes de consulta ou estudo); sistema e instrumento de avaliação de aprendizagem.
2. O professor demonstra habilidade para organizar as aulas e torná-las atraentes, utilizando linguagem clara e compreensível para os alunos.
3. O professor torna evidentes os fundamentos teóricos (científicos, sociopolíticos e/ou técnicos) do conteúdo ministrado, demonstrando domínio e atualização do conhecimento, envolvimento e entusiasmo no desenvolvimento da disciplina.
4. O professor estabelece interação entre a teoria, a prática e/ou os aspectos da realidade.
5. O professor dispensa aos alunos tratamento cordial em clima de respeito pessoal, é exigente na medida adequada, aceita críticas, opiniões e sugestões.
6. O professor mostra-se receptivo as necessidades dos alunos e cooperativo na solução de suas dificuldades com a disciplina: é acessível/disponível para orientação extraclasse.
7. O professor promove interesse dos alunos da disciplina, incentivando-os a investigação teórica e/ou prática, ao questionamento, a realização de leituras complementares, a participação em grupos de estudos, encontros, congressos e outras atividades extraclasse.
8. O professor elabora avaliações compatíveis (coerentes) com o conteúdo desenvolvido, discute e analisa os resultados com os alunos.

A média geral da FURG nos últimos 5 anos ã 2016, 2015, 2014, 2013 e 2012, foi, respectivamente, 8.03, 8.08, 7.93, 7.92 e 7.86. Em 2016 essa média foi 0.05 pontos inferior a de 2015.

Uma comparação entre as médias das unidades não é apropriada, pois a escala quantitativa adotada remete para uma referência às notas que os alunos recebem o que pode significar uma valoração distinta, dependendo da área do conhecimento. Por exemplo: a nota 7

pode significar uma boa nota para um grupo de alunos de um curso cujas notas são historicamente baixas enquanto que pode significar uma nota apenas razoável para outro grupo que pertence a um curso com notas historicamente altas.

3.3.2.1 – Participação no processo de Avaliação Docente pelo Discente

A participação no processo sofreu uma queda significativa a partir da aplicação dos instrumentos exclusivamente online, conforme visualizado na Figura 4. No ano de 2008, foi realizada uma experiência em que o sistema esteve disponível online e depois de encerrado o período, foram aplicados formulários aos que não participaram da primeira etapa. Nesta aplicação o índice de participação foi de 45,85%, Figura 5. Nos anos de 2009 a 2015 a pesquisa foi realizada de forma espontânea e exclusivamente pela Internet, ficando a participação abaixo de 20%. No ano de 2016, além da internet foram utilizados tablets, como forma de oportunizar uma maior participação dos estudantes nesse processo.

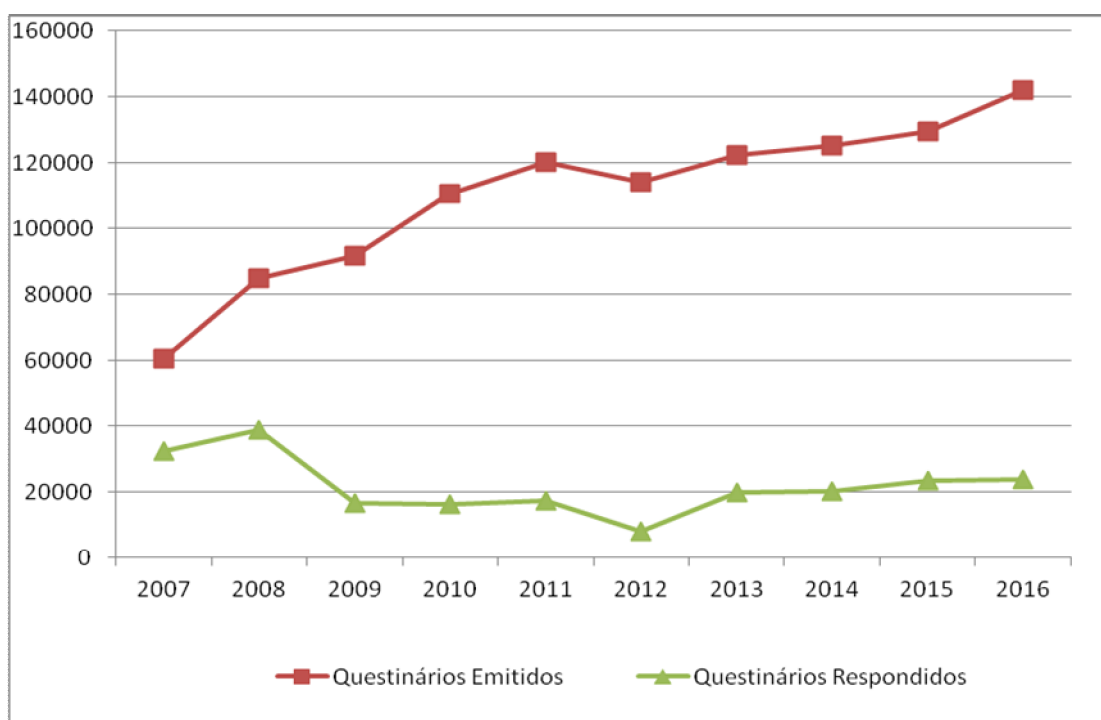


Figura 4 ã Total de formulários emitidos e respondidos nas aplicações dos anos 2007 a 2016

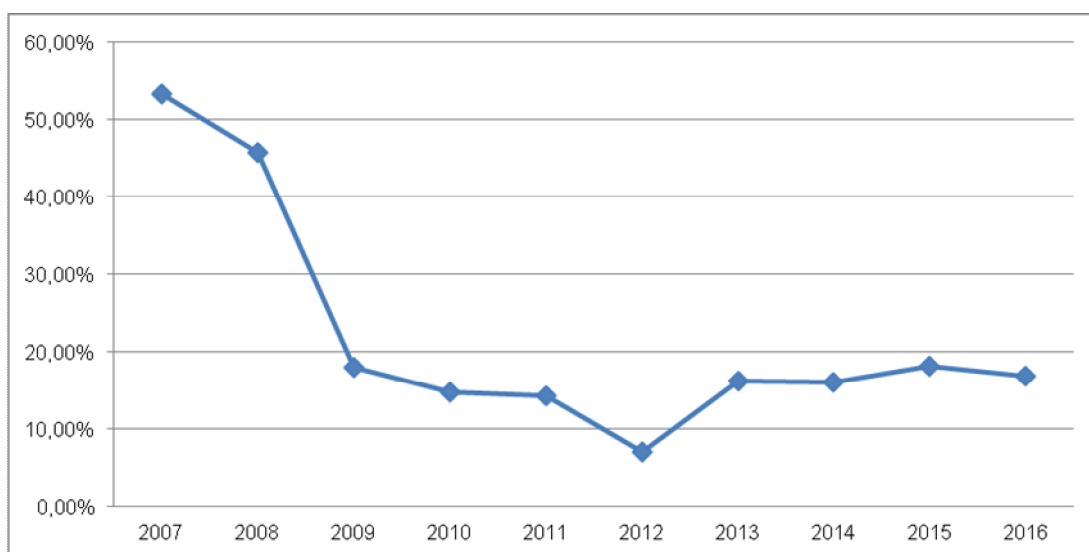


Figura 5 ã Participação percentual nas aplicações realizadas de 2007 a 2016

Analisando a Figura 6, em relação aos últimos cinco anos, observa-se que o percentual de participação no período letivo de 2012 registrou queda em todas unidades acadêmicas, mesmo assim, o ILA e o C3 foram as unidades com o maior percentual de participação. Em 2013 a unidade acadêmica com maior participação foi a EQA. Nos anos de 2014 e 2015 o ICB teve maior participação nesse processo avaliativo. Já no ano de 2016, a maior participação ficou por conta da EE.

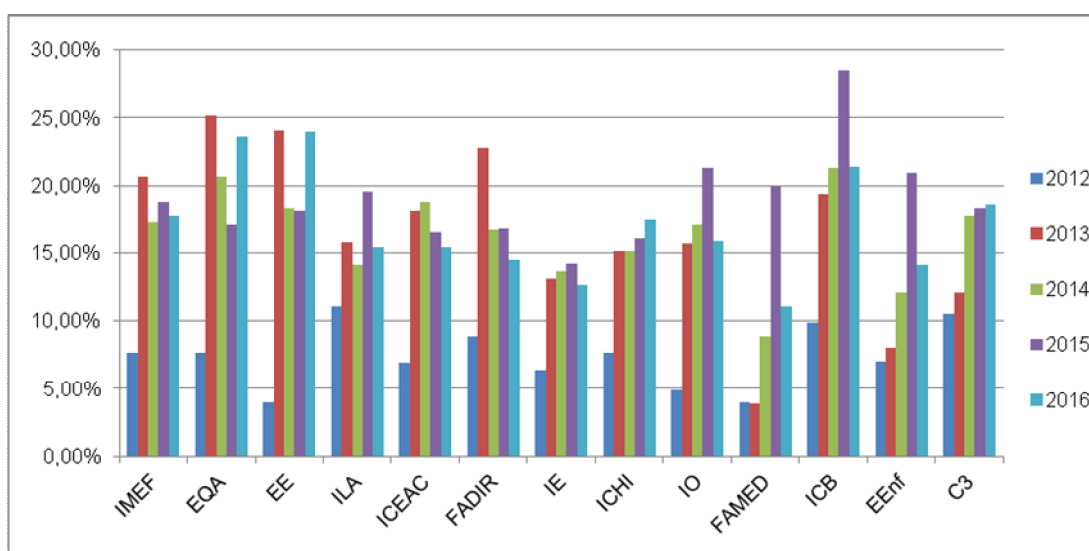


Figura 6 ã Percentual de participação das unidades acadêmicas nos anos de 2012 a 2016

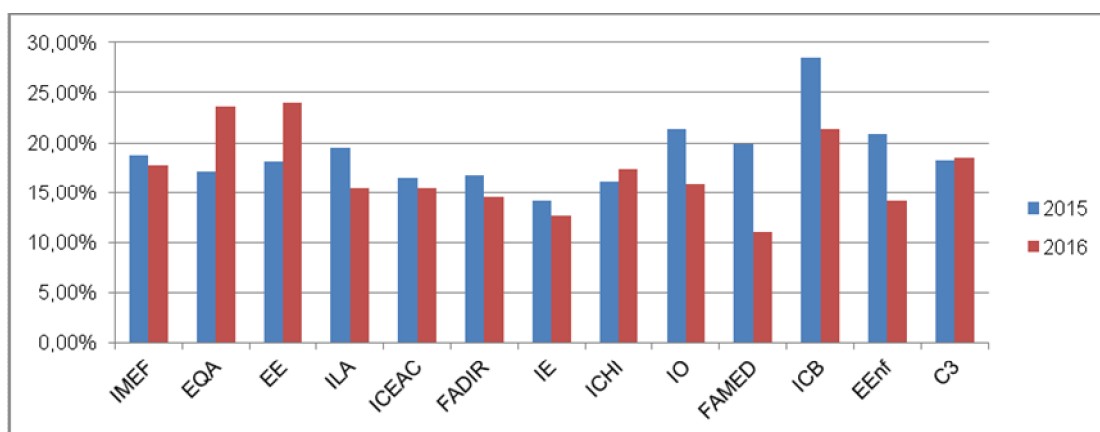


Figura 7 ã Percentual de participação das unidades acadêmicas nos anos de 2015 a 2016

3.3.2.2 – Médias Gerais

Com relação às médias gerais, Figura 8, observa-se que ocorria uma variação mínima nas mesmas no período anterior a 2008. Nesse ano ocorreu uma elevação significativa na média geral e nas médias das questões. Como afirmado acima, em 2008 ocorreu uma aplicação mista do instrumento de avaliação, tendo sido parcialmente espontânea (pela Internet) e parcialmente estimulada (formulários aplicados na sala de aula). Outros fatores podem também ter influenciado estes resultados, o que deve requerer uma análise mais profunda do que ocorreu neste ano, que deve ser considerado atípico. Nos anos 2009 a 2011, nota-se um crescente progresso das médias, chegando-se a um resultado em 2011 que só é inferior ao atípico ano de 2008. Isto contradiz o argumento de que a manifestação espontânea tende a baixar a média. Já no ano de 2012 houve um decréscimo nas médias de cada questão comparada ao ano de 2011, tal situação pode ter ocorrido em virtude da baixa participação dos estudantes no processo. Nos anos de 2013 e 2014, observa-se um pequeno incremento nos valores dessas médias. Em 2015, a melhora foi significativa na média de todas as questões, ocasionando um crescimento na média geral da FURG de 0,15 pontos comparando-se a 2014. Em 2016, a média de todas as questões voltou a ter uma leve redução em relação à 2015, porém superior aos anos anteriores de 2014, 2013, 2012, 2011, 2010 e 2009.

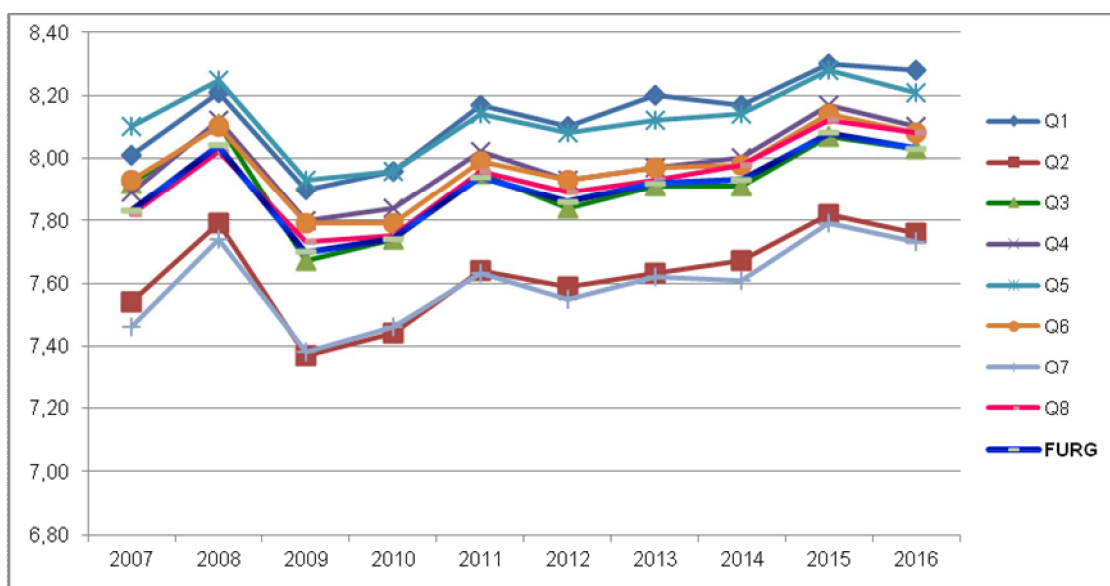


Figura 8 – Médias de cada questão e média geral da universidade, nas avaliações realizadas de 2007 a 2016

3.3.2.3 – Análise de notas das unidades

- Em 3 (três) unidades a média mais baixa foi na *Questão 2 - O professor demonstra habilidade para organizar as aulas e torná-las atraentes, utilizando linguagem clara e compreensível para os alunos* (C3, ICHI, IE), 67% destas unidades são as mesmas que também obtiveram a média mais baixa em 2015.

- Em 10 (dez) unidades a média mais baixa foi na *Questão 7 - O professor promove interesse dos alunos da disciplina, incentivando-os a investigação teórica e/ou prática, ao questionamento, a realização de leituras complementares, a participação em grupos de estudos, encontros, congressos e outras atividades extra classe* (EEnf, EE, EQA, FADIR, FAMED, ICB, ICEAC, ILA, IMEF, IO), 60% destas unidades são as mesmas que também obtiveram a média mais baixa em 2015.

- Chama a atenção o fato que em todas as edições anteriores, até 2008, a questão com a menor média foi a *Questão 7* e nas edições (2009,2010) a menor média foi da *Questão 2*. Nas edições (2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016) a menor média voltou a ser a *Questão 7*. É importante ressaltar que estas questões envolvem diretamente a questão didática e permanecem na maioria das vezes, com as notas mais baixas.

- Em 6 (seis) unidades a maior média foi obtida na *Questão 1 - O professor apresentou, discutiu e implementou o Plano de ensino da Disciplina: ementa, conteúdo a ser desenvolvido; objetivos da disciplina; método de ensino (atividades discentes e docentes); bibliografia (indicação de fontes de consulta ou estudo); sistema e instrumento de avaliação de aprendizagem* (EEnf, EE, EQA, ICB, IMEF, IO).

- Em 1 (uma) unidade a média mais alta foi na *Questão 4 - O professor estabelece interação entre a teoria, a prática e/ou os aspectos da realidade* (FAMED).

- Em 6 (seis) unidades a média mais alta foi na *Questão 5 - O professor dispensa aos alunos tratamento cordial em clima de respeito pessoal, é exigente na medida adequada, aceita críticas, opiniões e sugestões* (C3, FADIR, ICEAC, ICHI, IE, ILA).

- Embora não tenha havido melhora na participação dos discentes em 2016, comparando com 2015 (redução 0.05 pontos), exige-se que a análise seja cuidadosa no que se refere ao global da Instituição. A questão que obteve maior média foi: a *Questão 1 - O professor apresentou, discutiu e implementou o Plano de ensino da Disciplina: ementa, conteúdo a ser desenvolvido; objetivos da disciplina; método de ensino (atividades discentes e docentes); bibliografia (indicação de fontes de consulta ou estudo) sistema e instrumento de avaliação de aprendizagem*. A questão com menor média foi a *Questão 7 - O professor promove interesse dos alunos da disciplina, incentivando-os a investigação teórica e/ou prática, ao questionamento, a realização de leituras complementares, a participação em grupos de estudos, encontros, congressos e outras atividades extra classes*.

- Um último aspecto a ser considerado é que os resultados de 2015 estão muito semelhantes aos de 2016, ou seja, as questões que apresentaram as maiores médias e menores médias foram as mesmas nas duas últimas edições da pesquisa.

- Comparando os resultados das edições 2009 a 2016, observa-se que as questões com as maiores médias, sistematicamente, são as Questões 1 e 5, com predominância da questão 1. Já as questões com as médias mais baixas são as Questões 2 e 7, com predominância da questão 7.

3.3.3- Dados e informações oriundas do questionário dos Meios de Comunicação de 2015

A pesquisa sobre os meios de comunicação social da FURG teve por objetivo avaliar os diferentes instrumentos de Comunicação Externa da Universidade, como a FURG FM, a FURG TV, o Jornal da FURG, a FURG Revista, o site da FURG e a FURG nas Redes Sociais. Os resultados foram utilizados para subsidiar a proposta da Política de Comunicação da FURG que está em análise no CONSUN , além de auxiliar na elaboração do Plano de Ações da Secretaria de Comunicação Social (SECOM/FURG) para os próximos anos.

3.3.3.1 - Participação no Processo de Avaliação dos Meios de Comunicação da FURG

O estudo, realizado de 17 de agosto a 1º de setembro de 2015, contou com a participação de 242 respondentes, sendo 88 (36,4%) estudantes de graduação, 66 (27,3%) docentes, 48 (18,8%) técnico-administrativos em educação, 17 (7%) estudantes de pós-graduação, 14 (5,8%) trabalhadores terceirizados e nove membros da comunidade externa (3,7%). Quanto ao local, 191respondentes (78,9%) atuam no campus Carreiros, 17 (7,0%) no campus de Santo Antônio da Patrulha, 15 (6,2%) no campus da Área da Saúde, seis (2,5%) no campus Cidade e apenas dois (0,8%) no campus de Santa Vitória do Palmar e no campus de São Lourenço do Sul. Da comunidade externa, seis respondentes afirmaram ser de Rio Grande.

Participação por Segmento

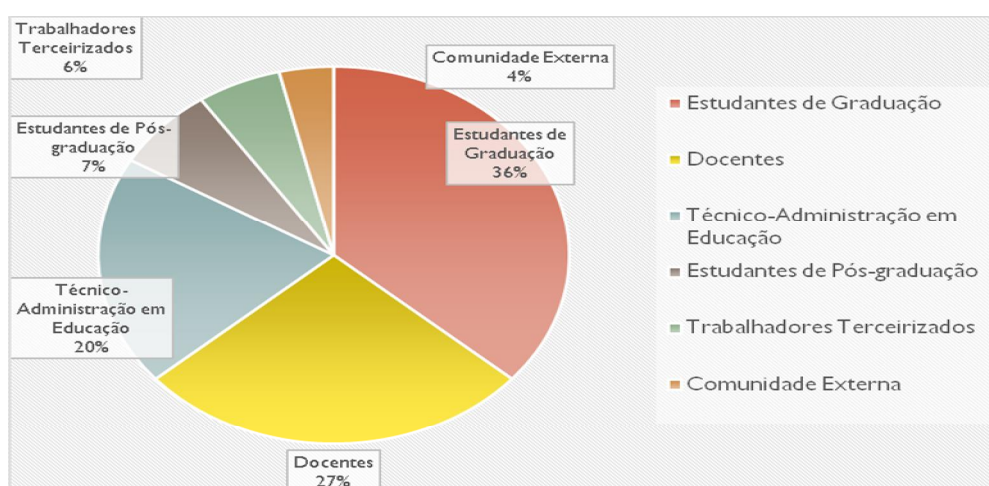


Figura 9 - Percentual de participação das unidades acadêmicas nos anos de 2013 a 2014

Participação por Campus

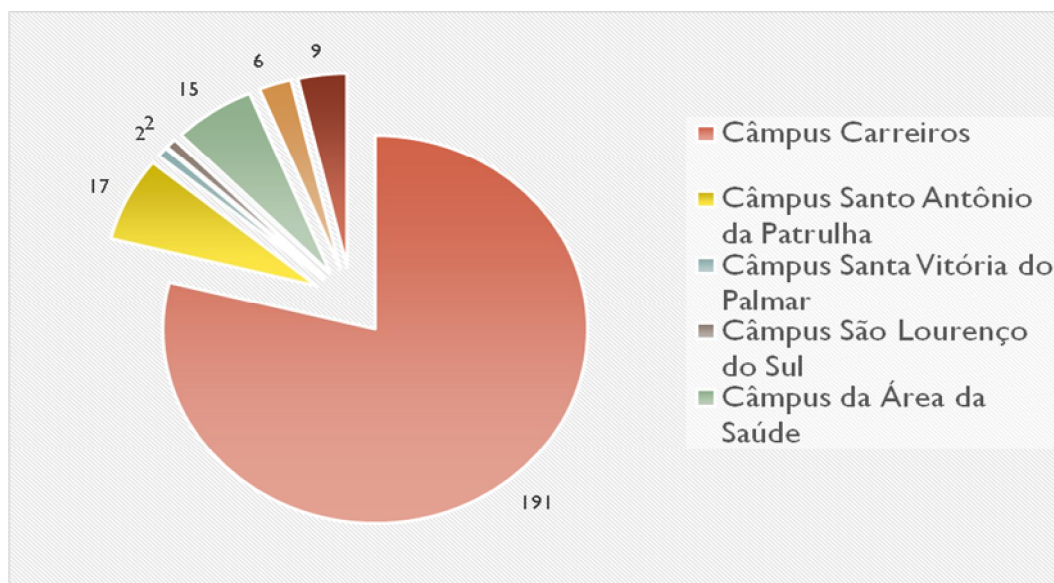


Figura 10 - Percentual de participação das unidades acadêmicas nos anos de 2013 a 2014

3.3.3.2 – Resultados da Avaliação dos Meios de Comunicação da FURG

De modo geral (Tabela 7), a **FURG FM** (2,81) apareceu como o meio de comunicação da Universidade melhor avaliado na pesquisa, apresentando uma nota média muito próxima do BOM. Em seguida, apareceu a **FURG nas Redes Sociais** (2,66), ainda com uma avaliação relativamente boa; enquanto os demais veículos (**Revista**, **TV**, **Jornal** e **Site**) receberam avaliações próximas do REGULAR, sendo o **Site da FURG** o meio de comunicação que apresentou a menor média (2,31) do instrumento.

Tabela 7 – Avaliação dos diferentes Meios de Comunicação da FURG

Veículo	n	%	Média	Desvio Padrão
Rádio	188	77,7%	2,81	0,74
Redes	186	76,9%	2,66	0,78
Revista	147	60,7%	2,41	0,82
TV	199	82,2%	2,37	0,78
Jornal	172	71,1%	2,35	0,80
Site	241	99,6%	2,31	0,80

Como forma de se obter um maior detalhamento sobre a avaliação de cada meio de comunicação, optou-se por fazer uma análise individualizada de cada veículo, permitindo aprofundar a análise referente aos principais pontos que acabaram emergindo do estudo.

3.3.3.2.1 – Resultados da Avaliação da FURG FM

Com relação à **FURG FM**, inicialmente cabe destacar o perfil dos respondentes que avaliaram este veículo (Tabela 8). Quanto ao segmento, destaca-se positivamente os trabalhadores terceirizados e os técnico-administrativos em educação e os membros da comunidade externa por apresentarem um elevado percentual de pessoas que conhece a rádio.

Nos demais segmentos, destaca-se que 1/3 dos alunos da graduação e 1/4 dos professores que responderam à pesquisa desconhecem esse veículo. Quando se considera o local de atuação dos respondentes, com exceção do campus de Santo Antônio (24%) que apresentou um baixo número de respostas sobre este veículo, os demais locais apresentaram um percentual elevado de respondentes que conhecem a **FURG FM**. Como somente duas pessoas de São Lourenço e Santa Vitória participaram da pesquisa, nenhuma observação mais pontual foi acrescentada aqui.

Tabela 8 ã Participação da Comunidade acadêmica e externa na avaliação da FURG FM

Segmento	N	n	%
Estudante de Graduação Presencial da FURG	88	60	68%
Estudante de Pós-Graduação da FURG	17	14	82%
Professor da FURG	66	49	74%
Técnico-Administrativo em Educação da FURG	48	43	90%
Trabalhador Terceirizado	14	14	100%
Membro da Comunidade Externa	9	8	89%
Total	242	188	78%
Local de Atuação	N	n	%
Campus Carreiros	191	153	80%
Campus da área da saúde	15	14	93%
Campus Santa Vitória	2	2	100%
Campus Santo Antônio	17	4	24%
Campus São Lourenço	2	1	50%
Campus Cidade	6	6	100%
Rio Grande	9	6	66,6%
Total	242	189	78,5%

Com relação à frequência com que a **FURG FM** é acessada, 30,6% dos respondentes afirmaram não acessar a rádio. Dos que acessam, 25,6% afirmaram ser diariamente e 20,8% de duas a três vezes por semana, o que totaliza 46,4% dos respondentes que escutam frequentemente a rádio. Por outro lado, 39,9% afirmaram acessar apenas algumas vezes no mês.

Com relação ao desempenho da rádio (Tabela 9), percebe-se que a **qualidade dos programas** (2,96) e o **acesso à rádio** (2,91) destacam-se como os pontos melhor avaliados pelos respondentes. Já a **qualidade do sinal** (2,83), a **grade de programação** (2,76), a **divulgação de informações para a comunidade** (2,75) e a **divulgação de atividades realizadas pela Universidade** (2,69) aparecem como aspectos da rádio que precisam melhorar, embora tenham apresentado médias de avaliação relativamente altas, quando comparadas aos demais veículos de comunicação. Não percebe-se que a maioria das avaliações ficou entre os conceitos BOM e REGULAR, estando mais próximos do BOM.

Tabela 9 – Avaliação da FURG FM

Rádio	n	%	Média	Desvio Padrão
Qualidade dos Programas	179	74,0%	2,96	0,81
Acesso	183	75,6%	2,91	0,89
Qualidade do sinal	181	74,8%	2,83	0,89
Grade de Programação	176	72,7%	2,76	0,84
Divulgação de informações para a comunidade	178	73,6%	2,75	0,83
Divulgação de atividades realizadas pela Universidade	179	74,0%	2,69	0,91
FURG FM	188	74,6%	2,81	0,74

Dos comentários apontados pelos respondentes, destacam-se como principais críticas à rádio: a sua **programação** (identificada por 6 alunos, 2 membros da comunidade externa e 2 TAEs como confusa e/ou antiquada), a **má divulgação da rádio** (levantada por 3 alunos e 1 professor), a **baixa qualidade do sinal** (3 professores, 2 TAEs e 1 membro da comunidade externa) e a **baixa qualificação dos profissionais** (2 TAEs). Quanto aos elogios, programas como **Notas de Expressão** e **Caminhos do Jazz**, e ainda a **boa seleção musical** foram

destacados por alunos (2), técnicos (2) e professores (2). Como sugestões, foram destacadas: **diversificar a programação** (com mais programas ao vivo) (6 alunos, 1 professor e 1 membro da comunidade externa), **disponibilizar sistema de som com a programação da rádio no Centro de Convivência e em outros setores da Universidade** (1 aluno e 1 professor), fazer uma **maior divulgação da rádio** (1 aluno), **entrar em rede com outras rádios públicas** (1 aluno) e **melhorar o sinal** (1 aluno).

Nesse sentido, a **grade de programação**, a **melhoria do sinal** e uma **maior divulgação da rádio** poderiam ser priorizadas pela SECOM de forma a melhorar a avaliação da **FURG FM**.

3.3.3.2.2 – Resultados da Avaliação da FURG nas Redes Sociais

Com relação à **FURG nas Redes Sociais**, destaca-se primeiramente o perfil dos respondentes que avaliaram este veículo (Tabela 10). Quanto ao segmento, estudantes (da graduação e da pós-graduação) e trabalhadores terceirizados aparecem como os que mais conhecem as redes sociais em que a FURG está presente (Facebook, Twitter e Youtube). Nos demais segmentos, destacam-se os professores (63,6%), os técnicos (70,8%) e os membros da comunidade externa (77,8%) como segmentos onde uma parcela significativa desconhece esse veículo. Já quando se analisa o local de atuação dos respondentes, identificou-se que a comunidade que atua em Rio Grande (seja no campus Carreiros, no campus Saúde ou na comunidade externa) apresenta um percentual relativamente grande de respondentes que não conhecem essas mídias. Os campi de fora da sede apresentaram percentuais mais elevados, evidenciando que as redes sociais chegam de forma efetiva nestes locais.

Tabela 10 ã Participação da Comunidade acadêmica e externa na avaliação da FURG nas Redes Sociais

Segmento	N	n	%
Estudante de Graduação Presencial da FURG	88	74	84,1%
Estudante de Pós-Graduação da FURG	17	16	94,1%
Professor da FURG	66	42	63,6%
Técnico-Administrativo em Educação da FURG	48	34	70,8%
Trabalhador Terceirizado	14	13	92,9%
Membro da Comunidade Externa	9	7	77,8%
Total	242	186	76,9%
Local de Atuação	N	n	%
Campus Carreiros	191	142	74,4%
Campus da área da saúde	15	12	80,0%

Campus Santa Vitória	2	2	100,0%
Campus Santo Antônio	17	15	88,2%
Campus São Lourenço	2	2	100,0%
Campus Cidade	6	6	100,0%
Rio Grande	9	5	55,6%
Total	242	186	76,9%

Com relação à frequência com que as **Redes Sociais da FURG** são acessadas, 31,8% (n = 77) dos respondentes afirmaram não acessá-las. Dos que acessam, 16,5% o fazem diariamente e 22,3% de duas a três vezes por semana, o que chega a quase 40% o número de pessoas que acessa as redes sociais frequentemente.

Com relação ao desempenho das redes sociais (Tabela 11), percebe-se a **facilidade de acesso** (2,78) e o **layout das redes** (2,76) como os pontos melhor avaliados pelos respondentes quanto a veículo. Já a **interatividade** (2,67) e o **conteúdo informativo** (2,55) mostraram-se como os aspectos que mais precisam melhorar.

Tabela 11 Avaliação da FURG nas Redes Sociais

Redes Sociais	n	%	Média	Desvio Padrão
Facilidade de Acesso	183	75,6%	2,78	0,86
Layout	180	74,4%	2,76	0,86
Interatividade	176	72,7%	2,67	0,87
Conteúdo Informativo	181	74,8%	2,55	0,90
FURG nas Redes Sociais	186	76,9%	2,66	0,78

Dos comentários apontados pelos respondentes, destacam-se como principais críticas à **FURG nas Redes Sociais**: a **má divulgação desse veículo** (levantada por 2 técnicos, 1 aluno, 1 professor e 1 membro da comunidade externa), a **pouca informação presente nas mídias sociais** (identificada por 2 professores e 1 aluno), a **pouca atenção dada às redes sociais** (1 aluno) e o **canal do You tube que deixa a desejar** (na opinião de 1 membro da comunidade externas).

Quanto aos elogios, um dos alunos apontou que as mídias são **muito boas** e 1 membro da comunidade externa ressaltou que o **Twitter é ótimo em todos os quesitos**. Como sugestões, foram destacadas: fazer uma **maior divulgação das redes oficiais** (lembrada por todos os

segmentos, exceção feita aos alunos), **diversificar o conteúdo** (1 aluno), **ativar opções para possibilitar a inclusão de comentários** (1 membro da comunidade externa) e **fazer uma descrição sucinta dos vídeos no You tube** (1 membro da comunidade externa) de modo a facilitar a sua localização ou divulgar o vídeo.

Nesse sentido, ações que venham a melhorar o **conteúdo informativo** das mídias sociais da FURG (ex. identificar ou fazer uma breve descrição dos vídeos no You tube) e torná-las mais **interativa** (possibilitando a inclusão de comentários), além de uma **maior divulgação** desse canal poderiam ser priorizadas.

3.3.3.2.3 – Resultados da Avaliação da FURG Revista

Com relação à **FURG Revista**, identificou-se quanto ao perfil dos respondentes que avaliaram este veículo (Tabela 12) que apenas 37,5% dos alunos de graduação e pouco mais da metade (58,8%) dos respondentes da pós-graduação conhecem esse veículo, assim como as pessoas da comunidade externa (apenas 33,3%). Os trabalhadores terceirizados e os técnicos compõem o grupo de respondentes com maior conhecimento sobre a revista da FURG. Quanto ao local de atuação dos respondentes, identificou-se que os respondentes que atuam no campus Cidade, no campus de Santa Vitória e no campus da Saúde conhecem mais a **FURG Revista** que as pessoas dos demais campi não incluindo-se aí o campus Carreiros.

Tabela 12 Participação da Comunidade acadêmica e externa na avaliação da FURG Revista

Segmento	N	n	%
Estudante de Graduação Presencial da FURG	88	33	37,5%
Estudante de Pós-Graduação da FURG	17	10	58,8%
Professor da FURG	66	45	68,2%
Técnico-Administrativo em Educação da FURG	48	42	87,5%
Trabalhador Terceirizado	14	14	100,0%
Membro da Comunidade Externa	9	3	33,3%
Total	242	147	60,7%
Local de Atuação	N	n	%
Campus Carreiros	191	117	61,3%
Campus da área da saúde	15	12	80,0%
Campus Santa Vitória	2	2	100,0%
Campus Santo Antônio	17	7	41,2%
Campus São Lourenço	2	1	50,0%
Campus Cidade	6	6	100,0%

Rio Grande	9	2	22,2%
Total	242	147	60,7%

Com relação à frequência com que os respondentes acessam a **FURG Revista**, 39,3% (n = 95) dos respondentes afirmaram não conhecê-la, em contraponto aos 60,7% que a conhecem. Quanto à avaliação da **FURG Revista** (Tabela 13), identificou-se o **layout** (2,95) e o **conteúdo informativo** (2,80) como os pontos melhor avaliados. A **divulgação de atividades da Universidade** (2,46) recebeu uma avaliação intermediária, enquanto a **forma de distribuição** (1,97) recebeu uma baixa avaliação.

Tabela 13 Avaliação da FURG Revista

Revista	n	%	Média	Desvio Padrão
Layout	131	54,1%	2,95	0,79
Conteúdo Informativo	131	54,1%	2,80	0,80
Divulgação de atividades da Universidade	132	54,5%	2,46	0,92
Forma de Distribuição	138	57,0%	1,97	0,91
FURG Revista	147	60,7%	2,41	0,82

Dos comentários apontados pelos respondentes, destacam-se como principais críticas à **FURG Revista**: a **má divulgação da revista** (levantada por 13 alunos, 4 professores, 2 técnicos e 1 membro da comunidade externa), a **má distribuição** (identificada por 7 técnicos, 4 alunos, 3 professores e 1 trabalhador terceirizado), a sua **não disponibilização em meio eletrônico** (1 aluno) e o **seu difícil acesso** (citada por 1 técnico).

Quanto aos elogios, a **boa apresentação da revista** foi o aspecto mais citado (por 1 técnico, 1 professor e 1 trabalhador terceirizado), seguido da **qualidade do conteúdo** (1 técnico e 1 professor) e a **qualidade das imagens** (1 aluno). Como sugestões, foram destacadas: fazer uma **maior divulgação da revista** (levantada por 5 alunos e 1 membro da comunidade externa), **ampliar a sua distribuição** (2 alunos, 1 professor e 1 membro da comunidade externa), **disponibilizar um local de acesso à revista** (2 alunos), **disponibilizar em formato eletrônico** (1 professor e 1 técnico) e **diminuir o tempo entre as reportagens, a entrevista e a sua distribuição** (levantada por 2 técnicos).

Nesse sentido, ações que venham a melhorar a **forma de divulgação e distribuição da revista** deveriam ser priorizadas.

3.3.3.2.4 – Resultados da Avaliação da FURG TV

Com relação à **FURG TV**, identificou-se quanto ao perfil dos respondentes que avaliaram este veículo (Tabela 14) que todos os segmentos pesquisados conhecem a TV FURG na sua grande maioria (em geral, mais de 75% em cada grupo), estando este veículo atrás apenas do **Site da FURG** como o veículo de comunicação mais conhecido pela comunidade acadêmica e externa. Entretanto, quanto ao local de atuação dos respondentes, identificou-se que os respondentes que atuam nos campus de Santo Antônio (principalmente) e São Lourenço ainda desconhecem a **FURG TV** quando comparados às pessoas dos demais campus.

Tabela 14 ã Participação da Comunidade acadêmica e externa na avaliação da FURG TV

Segmento	N	N	%
Estudante de Graduação Presencial da FURG	88	69	78,4%
Estudante de Pós-Graduação da FURG	17	13	76,5%
Professor da FURG	66	50	75,8%
Técnico Administrativo em Educação da FURG	48	45	93,8%
Trabalhador Terceirizado	14	14	100,0%
Membro da Comunidade Externa	9	8	88,9%
Total	242	199	82,2%
Local de Atuação	N	n	%
Campus Carreiros	191	163	85,3%
Campus da área da saúde	15	13	86,7%
Campus Santa Vitória	2	2	100,0%
Campus Santo Antônio	17	6	35,3%
Campus São Lourenço	2	1	50,0%
Campus Cidade	6	6	100,0%
Rio Grande	9	8	88,9%
Total	242	199	82,2%

Com relação ao desempenho da **FURG TV** (Tabela 15), identificou-se a **qualidade dos programas** (2,58) e a **divulgação das atividades realizadas pela Universidade** (2,49) como os pontos melhor avaliados desta mídia, ainda que apresentem uma avaliação moderada quando comparada aos outros veículos de comunicação da FURG. Já a **qualidade do sinal** (2,33) e a **grade de programação** (2,26) receberam as avaliações mais baixas desse grupo.

Tabela 15 Avaliação da FURG TV

TV	n	%	Média	Desvio Padrão
Qualidade dos programas	187	77,3%	2,58	0,90
Divulgação de atividades realizadas pela Universidade	179	74,0%	2,49	0,96
Acesso	196	81,0%	2,39	0,96
Divulgação de informações para a comunidade	181	74,8%	2,38	0,94
Qualidade do sinal	187	77,3%	2,33	0,87
Grade de Programação	178	73,6%	2,26	0,89
FURG TV	199	76,9%	2,37	0,78

Dos comentários apontados pelos respondentes, destacam-se como principais críticas à **FURG TV**: a **programação pouco atrativa** (levantada por 8 alunos, 3 técnicos, 2 professores, 2 membros da comunidade externa e 1 trabalhador terceirizado), o **seu difícil acesso** (citada por 5 professores, 4 alunos, 4 técnicos e 1 membro da comunidade externa), a **baixa qualidade de som e imagem** (citado por 3 técnicos, 2 alunos e 1 professor), a **má divulgação da TV** (levantada por 2 técnicos e 2 alunos), os **profissionais pouco qualificados** (identificado por 2 professores) e o **design ultrapassado** (1 aluno).

Quanto aos elogios, citam que é um **bom canal** (2 alunos e 1 membro da comunidade externa), que **vem melhorando gradativamente** (1 aluno e 1 professor), que apresenta **bons programas** (como FM Café, Sport Show) (levantado por 1 aluno e 1 técnico) e ainda a **disponibilização do conteúdo na Internet** (1 membro da comunidade externa). Como sugestões, foram destacadas: disponibilizá-la em **TV Aberta** (7 alunos, 1 professor e 1 membro da comunidade externa), **ampliar a sua programação** (4 professores, 2 alunos, 2 técnicos e 1

membro da comunidade externa), fazer uma **maior divulgação** (levantada por 3 professores, 1 aluno e 1 técnico), **disponibilizar acesso às áreas acadêmicas** (2 alunos), **ampliar o sinal** (1 aluno) e **convidar palestrantes e convidados com maior antecedência** (levantada por 1 professor).

Nesse sentido, ações que venham a melhorar a **grade de programação**, a **qualidade do sinal** e a **divulgação da TV** deveriam ser priorizadas.

3.3.3.2.5 – Resultados da Avaliação do Jornal da FURG

Com relação ao **Jornal da FURG**, identificou-se quanto ao perfil dos respondentes que avaliaram este veículo (Tabela 16) que os professores, os técnicos e os trabalhadores terceirizados representam os segmentos pesquisados que mais conhecem o **Jornal da FURG**. Por outro lado, o público de estudantes não em especial os da graduação não e a comunidade externa apresenta um percentual significativo de pessoas que não conhecem esse veículo. Quanto ao local de atuação dos respondentes, identificou-se que independente do campus de atuação este veículo de comunicação é bem conhecido; entretanto, boa parte dos respondentes da comunidade externa que participaram do estudo desconhecem o **Jornal da FURG**. Como somente duas pessoas de São Lourenço responderam, nenhuma observação mais pontual foi acrescentada aqui.

Tabela 16 Participação da Comunidade acadêmica e externa na avaliação do Jornal da FURG

Segmento	N	N	%
Estudante de Graduação Presencial da FURG	88	43	48,9%
Estudante de Pós-Graduação da FURG	17	11	64,7%
Professor da FURG	66	59	89,4%
Técnico Administrativo em Educação da FURG	48	43	89,6%
Trabalhador Terceirizado	14	13	92,9%
Membro da Comunidade Externa	9	2	22,2%
Total	242	172	71,1%
Local de Atuação	N	n	%
Campus Carreiros	191	134	70,2%
Campus da área da saúde	15	14	93,3%
Campus Santa Vitória	2	2	100,0%

Campus Santo Antônio	17	12	70,6%
Campus São Lourenço	2	1	50,0%
Campus Cidade	6	6	100,0%
Rio Grande	9	2	22,2%
Total	242	172	71,1%

Com relação ao desempenho do **Jornal da FURG** (Tabela 17), identificou-se que o **layout** (2,89) e o **conteúdo informativo** (2,59) aparecem como os pontos melhor avaliados do jornal. Já a **divulgação de atividades da Universidade** (2,31) e a **forma de distribuição** (2,0) receberam as avaliações mais baixas desse grupo.

Tabela 17 Avaliação do Jornal da FURG

Jornal	n	%	Média	Desvio Padrão
Layout	157	70,1%	2,89	0,83
Conteúdo informativo	157	70,1%	2,59	0,90
Divulgação de atividades da Universidade	157	70,1%	2,31	0,91
Forma de distribuição	162	72,3%	2,00	0,93
Jornal da FURG	172	76,8%	2,35	0,80

Dos comentários apontados pelos respondentes, destacam-se como principais críticas ao **Jornal da FURG**: a **entrega irregular do jornal (grande atraso)** (levantada por 2 alunos, 12 técnicos e 10 professores), a **divulgação** (14 alunos, 3 membros da comunidade externa e 1 professor), o **seu difícil acesso** (citada por 5 alunos, 1 técnico e 1 membro da comunidade externa) não inclusive sendo apontada por outros 2 alunos que dificilmente os estudantes têm acesso ao jornal) e o seu **conteúdo** (citado por 1 técnico, 1 aluno e 2 professores).

Quanto aos elogios, citam que é um **excelente meio de comunicação e de divulgação da FURG** (1 aluno e 1 professor), possui um **ótimo design e um excelente projeto gráfico** (1 membro da comunidade externa e 1 trabalhador terceirizado) e apresentam um **bom conteúdo** (1 professor). Como sugestões, foram destacadas: **disponibilizar o jornal em forma eletrônica** (4 professores e 4 técnicos) não o que economizaria papel (1 aluno), fazer uma **maior divulgação** (levantada por 4 alunos e 1 membro da comunidade externa), **disponibilizar o jornal em locais com maior divulgação para todos os segmentos** (3 alunos e 1 professor), **enviar o jornal por**

e-mail aos alunos e servidores (2 professores), possuir **maior pontualidade na entrega** (1 professor e 1 técnico) e **adotar o modelo tradicional dos jornais quanto ao formato e papel utilizado** (1 técnico).

Nesse sentido, ações que venham a melhorar a **forma de distribuição** do jornal, bem como uma **maior divulgação** deste veículo deveriam ser priorizadas.

3.3.3.2.6 – Resultados da Avaliação do Site da FURG

Com relação ao **Site da FURG**, identificou-se este veículo como o mais conhecido pelos respondentes pesquisados (99,6%). Praticamente todos os alunos, servidores da Universidade e membros da comunidade externa que participaram da pesquisa não independentemente do local onde atuam não conhecem o site. Com relação à frequência com que o **Site da FURG** é acessado, 178 (73,6%) respondentes afirmaram acessá-lo diariamente e 39 (16,1%) de duas a três vezes por semana, o que totaliza 89,7% de pessoas que o acessam frequentemente.

Com relação ao desempenho do **Site da FURG** (Tabela 18), identificou-se que o **conteúdo informativo** (2,61) aparece como o ponto melhor avaliado deste veículo. Já o **layout** (2,17) e principalmente a **interatividade do site** (2,02) mostraram-se como os pontos mais problemáticos.

Tabela 18 – Avaliação do Site da FURG

Site	n	Média	Desvio Padrão
Conteúdo informativo	241	2,61	0,92
Facilidade de acesso	241	2,40	1,01
Layout	240	2,17	0,98
Interatividade	232	2,02	0,90
Site da FURG	241	2,31	0,80

Dos comentários apontados pelos respondentes, destacam-se como principais críticas ao **Site da FURG**: o **layout ultrapassado do site** (levantada por 11 alunos, 10 professores, 2

técnicos, 2 trabalhadores terceirizados e 1 membro da comunidade externa), a **navegação do site** (9 alunos, 7 professores, 2 técnicos, 1 trabalhador terceirizado e 1 membro da comunidade externa), o **acesso à informação** (citada por 7 membros da comunidade externa, 4 alunos, 4 técnicos e 2 trabalhadores terceirizados), a **poluição do site** (4 professores, 3 alunos, 3 técnicos e 1 membro da comunidade externa), a **acessibilidade em aparelhos móveis** que apresenta a página de forma desconfigurada (3 alunos e 1 professor), a **falta de links do site com os campus de fora da sede** (3 professores e 1 técnico), a **forma como os eventos da FURG são divulgados** (1 aluno, 1 técnico e 1 membro da comunidade externa) e a **forma de comunicação do site com a SECOM** (1 aluno e 1 professor). Ainda foram citadas fragilidades como a página ser apenas em português, apresentar erros gramaticais, publicar eventos com atraso, o site não seguir a legislação, apresentar documentos desatualizados (os sites das unidades acadêmicas também são desatualizados) e a pesquisa à legislação é desatualizado.

Quanto aos elogios, citam que é **ótimo quanto às notícias, possui uma atualização diária, apresenta um layout interessante** e os **problemas técnicos são resolvidos com rapidez**. Como sugestões, foram destacadas: **a criação de abas para divulgar os eventos da Universidade** (2 professores, 2 membros da comunidade externa e 1 técnico), **melhorar a forma de se realizar ópesquisaô** (3 técnicos, 1 professor e 1 aluno) e **melhorar o layout** (1 professor e 1 técnico). Além disso, foram citados: modificar a política de publicação das notícias, inserir uma ferramenta de comunicação direta (óFale conoscoô), facilitar o acesso à informação e disponibilizar espaço para núcleos.

Nesse sentido, ações que venham a melhorar a **interatividade do site**, o seu **layout**, de forma a tornar o **site menos poluído e disponibilizando um acesso melhor e mais fácil à informação** deveriam ser priorizadas pelas SECOM.

Ao final da pesquisa, perguntou-se aos respondentes se os mesmos consideravam os meios de comunicação da FURG eficazes na divulgação de informações da Universidade aos seus públicos interno e externo. Dos respondentes, 84 (34,7%) afirmaram que SIM, 111 (47,5%) afirmaram que atende PARCIALMENTE e 37 (15,3%) afirmaram que NÃO são eficazes. Esta informação evidencia que os respondentes valorizam, confiam e destacam a relevância dos meios de comunicação utilizados pela Universidade para divulgar as suas notícias e o trabalho que vem sendo realizado na FURG ã essa percepção é tanto interna quanto externa. Entretanto, percebe-se pela avaliação dos respondentes que bastante trabalho precisa ser feito, de modo que a

expectativa da comunidade quanto à finalidade e à forma com que os veículos chegam ao público seja atendida como esperado.

Nesse sentido, destaca-se a **FURG FM** como o meio de comunicação melhor avaliado na pesquisa, aparecendo como um ótimo veículo de comunicação com a comunidade local. Ainda assim, ressalta-se que um bom número de professores e alunos ainda desconhecem a rádio da Universidade. Quanto a este aspecto, vale destacar que o **Jornal da FURG** e a **Revista da FURG** foram identificadas como os veículos com menor alcance, especialmente no público de alunos e na comunidade externa, não indicando a necessidade de uma nova forma de distribuição. A **FURG TV**, por outro lado, possui um excelente alcance, estando atrás apenas da **Site da FURG** como o mais conhecido e acessado. Ainda assim, aspectos como a grade de programação e a qualidade do sinal precisam ser melhorados.

Por fim, destaca-se o **Site da FURG**, que por ser o veículo mais acessado pela comunidade interna (em termos de volume de pessoas e frequência de acesso), precisa de uma atenção especial urgente: muitas críticas foram levantadas, especialmente no que tange à interatividade do site e à forma com que as informações são disponibilizadas (site poluído) e encontradas quando necessário (difícil acesso à informação). Vale destacar as **Redes Sociais** como outro meio de comunicação que possui um grande potencial (tanto pelo rápido crescimento dessa forma de mídia, quanto pela variedade de funcionalidades associadas a elas) e que deve ser ampliado: seja em termos de acréscimo de conteúdo disponibilizado, como por uma maior divulgação entre os segmentos docente e técnico, que ainda desconhecem ou não participam deste tipo de veículo.

Abaixo, destaca-se quadros resumo (tabela 19 e 20) referentes à avaliação dos meios de comunicação da FURG divididos por segmento e local, onde podem ser visualizados os veículos melhor avaliados (identificados na cor verde), aqueles razoavelmente avaliados (identificados na cor amarela) e os mal avaliados (identificados na cor vermelha). Com isso, pode-se pensar em diferentes ações referentes a cada meio de comunicação, que poderiam ser implementadas juntos aos diferentes setores e locais avaliados.

Tabela 19 - Avaliação dos Veículos de Comunicação da FURG (comparação entre os diferentes segmentos)

Segmento		Site	Redes	Jornal	Revista	TV	Rádio
Estudante de Graduação	Média	2,50	2,73	2,20	2,14	2,34	2,78
	n	88	74	43	33	69	60
Estudante de Pós-Graduação	Média	2,16	2,83	2,16	2,48	2,21	2,73
	n	17	16	11	10	13	14
Professor	Média	2,14	2,39	2,42	2,50	2,32	2,77
	n	66	42	59	45	50	49
Técnico-Administrativo em Educação	Média	2,21	2,46	2,32	2,37	2,27	2,77
	n	48	34	43	42	45	43
Trabalhador Terceirizado	Média	2,41	3,35	2,77	2,89	3,04	3,04
	n	14	13	13	14	14	14
Membro da Comunidade Externa	Média	2,22	2,82	2,33	2,17	2,54	3,20
	n	8	7	3	3	8	8
Total	Média	2,31	2,66	2,35	2,41	2,37	2,81
	n	241	186	172	147	199	188

Tabela 20 - Avaliação dos Veículos de Comunicação da FURG (comparação entre os diferentes locais de atuação)

Local de Atuação		Site	Redes	Jornal	Revista	TV	Rádio
Campus Carreiros	Média	2,28	2,60	2,39	2,46	2,30	2,77
	n	191	142	134	117	163	153
Campus da área da saúde	Média	2,67	2,71	2,32	2,23	2,51	2,93
	n	15	12	14	12	13	14
Campus Santa Vitória	Média	1,88	2,16	2,13	2,38	2,67	2,73
	n	2	2	2	2	2	2
Campus Santo Antônio	Média	2,28	2,83	1,79	1,71	2,47	2,54
	n	17	15	12	7	6	4
Campus São Lourenço	Média	2,63	3	2	3	3,33	3,83
	n	2	2	1	1	1	1
Campus Cidade	Média	2,21	3,33	2,75	2,71	3,2	3
	n	6	6	6	6	6	6
Rio Grande	Média	2,35	2,75	1,88	1,88	3,07	3,33
	n	5	5	2	2	5	6
Total	Média	2,31	2,65	2,36	2,41	2,38	2,81
	n	238	184	171	147	196	186

3.4 – Eixo 4- Políticas de Gestão

3.4.1- Dados e informações oriundas do questionário de autoavaliação de 2014

Dimensão 5 (Políticas de pessoal), Dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição) e Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira)				
4.1 Política de formação e capacitação docente	DISC	DOC	EaD	TAE
Questão DOC 47: O apoio para participar de eventos e cursos de capacitação/qualificação docente é...		3,67		
4.2 Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo				
Questão TAE 38: O planejamento e as ações para realização da qualificação (ensino médio, graduação e pós-graduação) na minha unidade é...				4,09
Questão TAE 39: As ações de capacitação (como por exemplo: cursos de informática, língua estrangeira, gestão de pessoas, Libras) oferecidas pela Universidade são...				4,07
4.3 Gestão institucional				
Questões DOC 50 - TAE 41: A discussão, na minha unidade de trabalho, acerca dos assuntos pautados nos conselhos superiores da FURG, é...		4,09		3,24
4.4 Sistema de registro acadêmico				
Questões DISC 38 - DOC 20 - EaD 53 - TAE 24: Os sistemas informatizados da FURG (sistemas.furg, Argo, ...) disponíveis são...	4,00	3,67	4,05	3,76
4.5 Sustentabilidade financeira				
Não contemplado no questionário, orçamento aprovado pelo MEC.	X	X	X	X
4.6 Relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional				
Não contemplado no questionário, orçamento aprovado pelo MEC.	X	X	X	X
4.7 Coerência entre plano de carreira e a gestão do corpo docente				
Não contemplado no questionário, plano de carreira do governo federal.	X	X	X	X
4.8 Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo				
Não contemplado no questionário, plano de carreira do governo federal.	X	X	X	X

Quanto ao eixo 4 - Políticas de Gestão, o apoio para participar de eventos e cursos de capacitação/qualificação foi avaliado de forma regular pelos Docentes. Os Técnicos Administrativos em Educação avaliaram o planejamento e as ações para realização da qualificação (ensino médio, graduação e pós-graduação) na sua unidade e as ações de capacitação (como por exemplo: cursos de informática, língua estrangeira, gestão de pessoas, Libras) oferecidas pela Universidade como pontos fortes da Instituição.

A discussão, na unidade de trabalho, acerca dos assuntos pautados nos conselhos superiores da FURG foi um fator avaliado de forma positiva pelos Docentes e regular pelos Técnicos. Já quanto aos sistemas informatizados da FURG (sistemas.furg, Argo,...) disponíveis, estes foram avaliados positivamente pelos Discentes e de forma regular tanto pelos Docentes quanto pelos Técnicos.

3.4.2- Dados e informações oriundas do questionário dos recém-doutores - 2016

No período em que foram enviados os questionários, a FURG possuía 198 docentes doutorados desde janeiro de 2011. Desses, 120 responderam ao questionário, representando um percentual de 61% de participação. Quando analisamos a taxa de participação por Unidade Acadêmica verificamos que oscilou entre 42 a 100%, porém com a maioria entre 50 e 80%. Da mesma forma, quando analisamos esta participação por ano de titulação dos recém-doutores, verificamos uma participação entre 48 e 89%, mas com a maioria entre 50 e 80%. Estes dados demonstram que houve uma boa adesão dos recém-doutores nesse processo avaliativo e que a adesão está bem distribuída entre as Unidades Acadêmicas e ao longo dos anos de titulação.

Ao fazermos o cruzamento entre ano de ingresso na FURG e ano de obtenção do título de doutor, verificamos distribuição próxima entre os que ingressaram sem doutorado e os que ingressaram já com o doutorado, sendo a maior o número de docentes que obtiveram o doutorado antes de ingressarem: 58%. Quando analisamos esta distribuição por Unidade Acadêmica, verificamos que em 4 unidades (IO, C3, ICB e EQA) a situação dos que ingressaram já com doutorado são exclusivas ou quase exclusivas. Nas demais Unidades Acadêmicas, as duas situações foram mais comuns, com pequenas variações. Situação essa que pode indicar a política adotada por estas unidades nos últimos anos nos processos seletivos para ingresso docente e, também, a escassez de profissionais com doutorado em algumas áreas.

A maior parte dos respondentes obteve a titulação na FURG ou na UFRGS. Somando os titulados nas duas instituições, temos um percentual de 58% dos respondentes. Dos 42% restantes, a maior parte mostrou uma distribuição mais homogênea entre IES brasileiras do Rio

Grande do Sul (sem contar com FURG e UFRGS). Fora do Rio Grande do Sul, o maior percentual de docentes foi titulado na UFSC.

A área de conhecimento na qual o título foi obtido apresentou variação. As duas maiores áreas foram as áreas da Ciências Exatas e da Terra, com 25%, e a das Ciências Humanas com 18%. Depois vieram, com percentuais próximos, as áreas das Ciências Sociais Aplicadas (13%), Ciências da Saúde (12%) e Engenharias (10%). As demais áreas apresentaram um percentual menor que 10% cada uma, que somadas chegaram a 20%. Na maioria das Unidades Acadêmicas, a variação de áreas de titulação é muito pequena, como é o caso da FAMED, IE, ILA, C3, EEnf, EE, FADIR, ICB, ICEAC e IO, as quais apresentaram uma única área de titulação dos seus recém-doutores ou duas áreas. Na EQA, no ICHI e no IMEF a variação foi bem maior. Essa situação deve ser um reflexo da diversificação e da ampliação das áreas de atuação dessas Unidades em virtude da criação dos cursos novos em São Lourenço do Sul, Santa Vitória do Palmar e Santo Antônio da Patrulha.

A produção científica dos recém-doutores apresenta uma grande heterogeneidade. Nenhuma das principais formas de produção científica (artigos em periódicos científicos, artigos completos em anais, livros e capítulos, e filmes, vídeos, software e etc.) consideradas pelas agências de fomento apresentou uma distribuição regular, segundo o teste de DöAgostino e Pearson. Desta forma, as análises dessas produções foram feitas levando em conta a mediana e os percentis de 25% e 75% (Tab. 21). Como essa produção é muito variada entre as áreas de conhecimento, essa análise passou também a ser feita separadamente por área de conhecimento da titulação de cada recém-doutor. Nessa análise verificamos que, enquanto nas Ciências Agrárias, Biológicas, da Saúde e Exatas e da Terra a produção é predominantemente em artigos publicados em periódicos científicos, nas outras áreas (Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Engenharia e Linguística, Letras e Artes) outros tipos de produção são tão ou mais predominantes do que artigos em periódicos (Tab. 22). Essa situação já era esperada tendo visto que as características de cada uma dessas Áreas, como já reconhecido pela CAPES e CNPq nas suas avaliações da produção acadêmica. Em cada Área há de se entender ainda que existe uma variabilidade nas suas subáreas e especialidades, além de variações em função do nível de inserção nas atividades de pesquisa e pós-graduação de cada docente.

Tabela 21 - Produção científica dos recém-doutores da FURG. Os valores são expressos em mediana (M) e os percentis de 25% e 75%

N	Artigos Publicados em Periódicos Científicos			Artigos Completos em Anais			Livros e capítulos			Filmes, vídeos, software...		
	25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%
117	3	6	12	1	5	10	0	1	3,3	0	1	4

Tabela 22 - Produção científica dos recém-doutores da FURG separados pelas áreas de obtenção do seu doutorado. Os valores são expressos em mediana (M) e os percentis 25% e 75%. Em destaques está(ão) o(s) tipo(s) de produção científica que apresentou(ram) maior predomínio em cada área do conhecimento

Área	Artigos Publicados em Periódicos Científicos			Artigos Completos em Anais			Livros e capítulos			Filmes, vídeos, software...		
	25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%
C. Agrárias	5,3	7,5	10,5	1,3	3	8,8	0	0	2	0	0	4,5
C. Biol.	11,8	16,5	19,8	0	0	0	1	1,5	2	0,5	2,5	5,3
C. Saúde	3,8	12,5	22,8	0	3	9	0	0,5	1	0	0	3
C. Ex. e Terra	3,3	5	10	0	2	7,8	0	0	1	0	0	2,5
C. Hum.	3,3	5	8	5	9	17	2,5	6	8,8	4	5	10,8
C. Soc. Aplic.	4	6	9	2,5	9	19	0,5	2	3,5	0	0	0
Eng.	0,8	2	3,5	3	5,5	8	0	0	1,3	0	1	1,3
Ling., Let. e Artes	0,3	1,5	3,5	1,3	2	3,5	0	0,5	1	0	0,5	4

A participação dos recém-doutores nos editais de pesquisa internos da FURG é frequente em quase todas as Unidades Acadêmicas, com exceção da FAMED e do ICHI, no qual o número de recém-doutores que participaram é igual ao número dos que não participaram. Os editais mais mencionados pelos recém-doutores foram os seguintes: PIBIC/CNPq (47 menções), EPEC (34), PIBIC/FAPERGS (24) e EPEM (16). Os demais editais receberam menos de 10 menções cada um. Os motivos apresentados pelos recém-doutores para não participar dos editais internos mais citados foram o pouco tempo de obtenção do título de doutor (com 6 menções), falta de conhecimento dos editais (4 menções), falta de tempo pelo excesso de aulas (com 3 menções), produção científica baixa em relação à concorrência (com 3 menções) e foco nos projetos de ensino e extensão (com 3 menções).

Já a participação dos recém-doutores nos editais de ensino, extensão ou cultura internos da FURG foi menor, atingindo 54%⁴. Em termos gerais, quando analisamos a participação nos dois tipos de editais, os de pesquisa e os de ensino, extensão e cultura, verificamos que o maior

percentual de recém-doutores participou de ambos editais, com 44% de participação, seguidos daqueles que participaram apenas nos editais de pesquisa, com 28% de participação (Fig. 11). Os que participaram apenas dos editais de ensino, extensão e cultura formaram o menor percentual com apenas 10%. Um percentual de 18% de recém-doutores, que não pode ser considerado pequeno, não participou de nenhum tipo de edital interno da FURG.

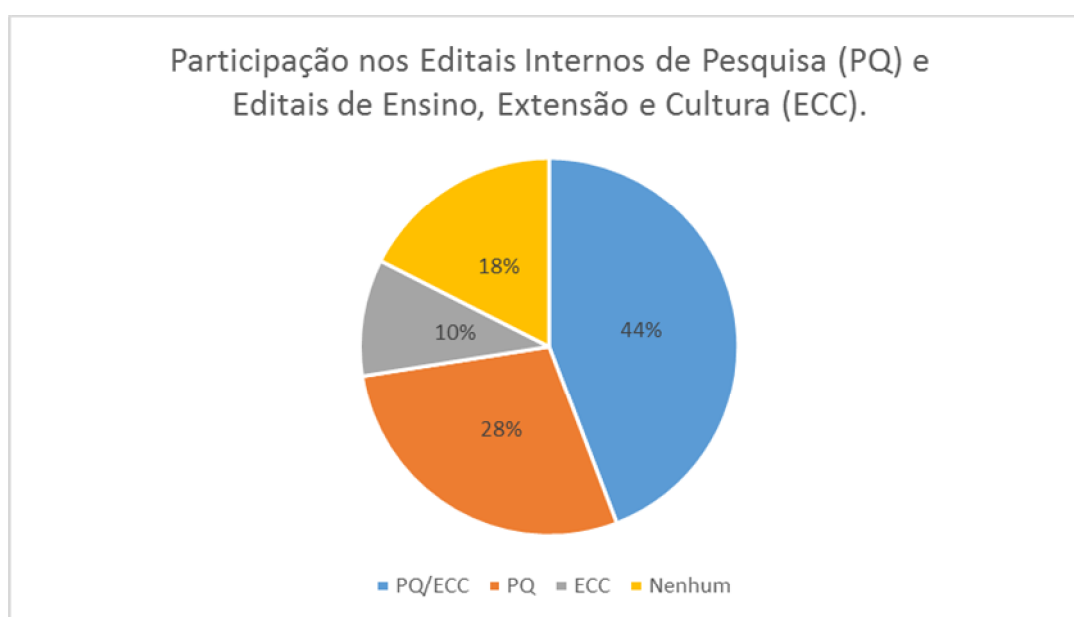


Figura 11 - Distribuição da participação do recém-doutores nos editais internos de pesquisa (PQ) e de ensino, extensão e cultura (ECC) de forma conjunta ou isolada.

A participação dos recém-doutores nos editais externos de pesquisa foi de 59%, sendo menor do que a participação nos editais internos de pesquisa. Na análise por Unidades Acadêmicas essa participação foi bem variada. No C3, EQA, FAMED, ICB, IMEF e IO o percentual de participação foi maior do que o percentual de não participação. No ICHI e no IE o percentual de participação foi igual ao dos que não participaram, enquanto na EE, EEnf, FADIR, ICEAC e ILA o maior percentual foi dos que não participaram. Os editais externos mais citados pelos recém-doutores foram o edital Universal do CNPq, com 37 menções, os editais da FAPERGS específico para os recém-doutores (PPP e ARD), com 28 menções. Os demais editais tiveram 5 ou menos citações. Já os 3 motivos que mais foram elencados pelos recém-doutores para não participarem dos editais externos de pesquisa dentre aqueles que participaram dos editais internos foram a falta de conhecimento dos editais e a falta de tempo, cada uma com 4 menções, e o pouco tempo de titulação com 3 menções.

Quando analisamos em conjunto a participação dos recém-doutores nos editais internos e externos de pesquisa, que pode ser considerada um indicador do grau de inserção nas atividades de pesquisa, observamos que, em termos gerais na FURG, 51% participaram de ambos editais e apenas 8% participaram somente dos editais externos (Fig. 12). Dos que não participaram dos editais externos, 22% participou dos editais internos e 19% não participou de nenhum dos dois editais, que pode ser considerado o percentual de recém-doutores que ainda não conseguiu se inserir nas atividades de pesquisa. Essa falta de participação nos editais se reflete na produção científica (Tab. 23). Com exceção das áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Letras, Linguística e Artes, em todas as outras a produção científica dos recém-doutores que não participaram de editais de pesquisa é inexistente ou menor do que os recém-doutores que participaram de algum edital de pesquisa.

Ao analisarmos esse grau de inserção na pesquisa por meio dos editais distribuídos pelas Unidades Acadêmicas, verificamos uma grande variação. Unidades como C3, EQA, IMEF e IO possuem um alto percentual - acima de 60%, de recém-doutores que participaram de ambos editais. E existem unidades como EE, FAMED, ICEAC, ICHI e ILA, que possuem um percentual elevado - acima de 30%, de recém-doutores que não participaram de nenhum dos dois tipos de editais de pesquisa.

Essa variabilidade entre as Unidades Acadêmicas no percentual de recém-doutores não inseridos nas atividades de pesquisa pode ser explicada em parte pela variabilidade entre as Unidades Acadêmicas no ano de obtenção do título de doutor dos seus recém-doutores, pois existe uma alta correlação entre o ano de obtenção do título de doutor e o percentual de recém-doutores que não participaram de editais de pesquisa (Fig. 13). Como esperado, dentre os recém-doutores que titularam há mais tempo, entre os anos de 2011 e 2012, somente 6,3% não participaram de nenhum edital, enquanto que dos que titularam entre os anos de 2015 e 2016, 40% não participaram de editais de pesquisa. Reforçando esse fato, quando analisamos os motivos apresentados para a não participação nos editais daqueles que não participaram de nenhum edital de pesquisa, o motivo mais citado foi o óPouco tempo de obtenção do doutoradoô com 5 citações. Entretanto, outros motivos como óFalta de tempo pelo excesso de aulaô, com 4 citações e óFalta de conhecimento dos editaisô indicam que outras razões também afetam a inserção dos recém-doutores nas atividades de pesquisa. Por outro lado, esta não participação nos

editais de pesquisa não apresenta nenhuma correlação entre as áreas de obtenção do doutorado. Em todas as áreas o percentual de recém-doutores é muito próximo, ficando entre 10 e 33%.

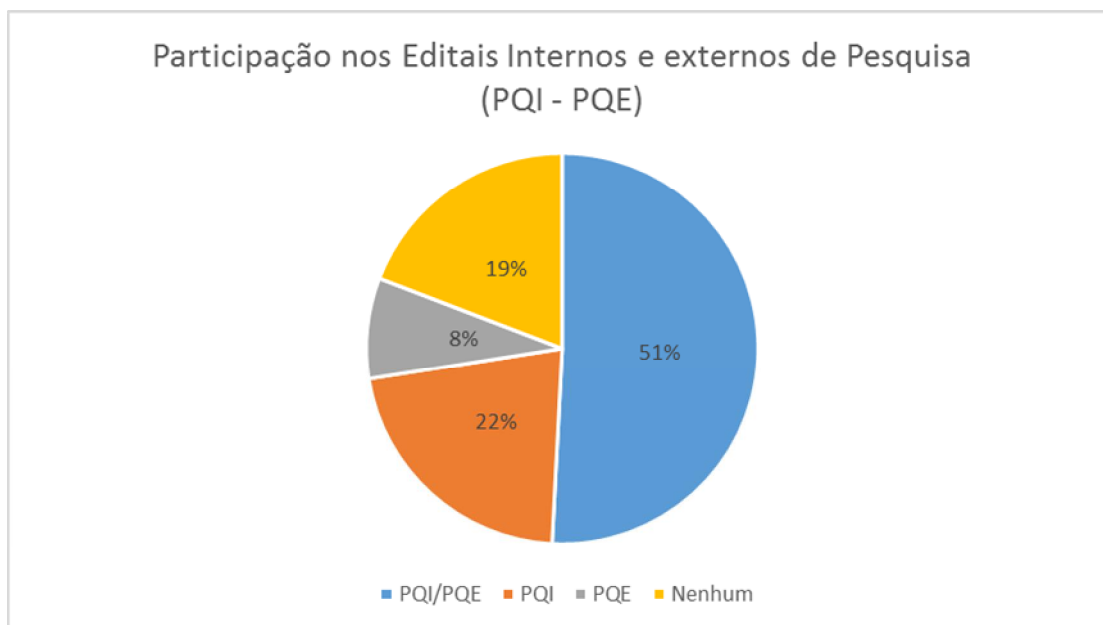


Figura 12 - Percentual de participação dos recém-doutores nos editais internos de pesquisa (PQI) e externos de pesquisa (PQE) de forma conjunta ou isolada.

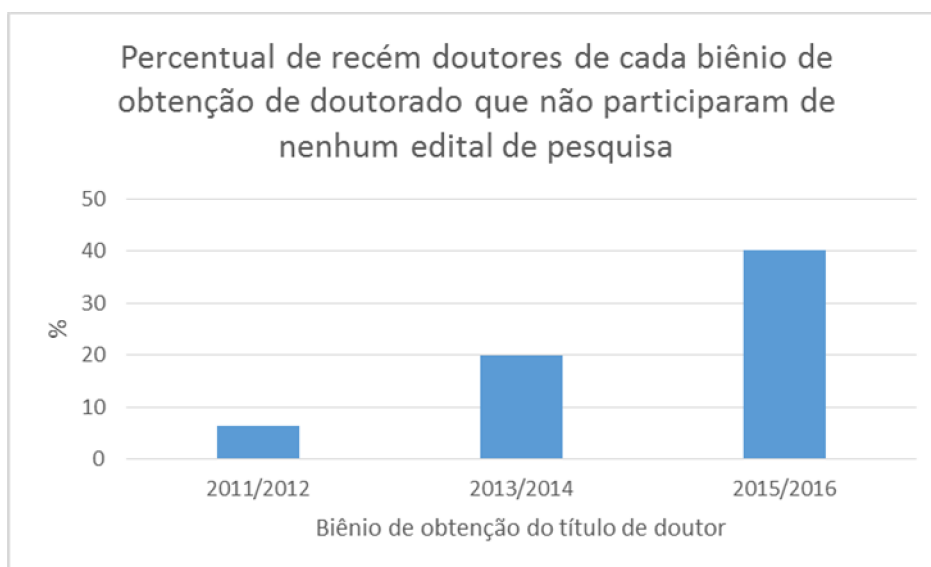


Figura 13 - Percentual de recém-doutores de cada biênio de obtenção do doutorado que não participaram de editais de pesquisa

Tabela 23 - Produção científica dos recém-doutores da FURG em cada uma das áreas de obtenção do seu doutorado separados pela sua participação em editais de pesquisa, seja interno (PQI) ou externo (PQE). Os valores são expressos em mediana (M) e os percentis 25% e 75%.

Área		N	Artigos Publicados em Periódicos Científicos			Artigos Completos em Anais			Livros e capítulos			Filmes, vídeos, software...		
			25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%
C. Agrárias	PQI/PQE	5	6	6	11	3	3	9	0	0	1	0	0	0
	PQI	4	7	9	10	0	4	9,5	1,5	2	4,3	2,3	4	8,8
	PQE	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nenhum	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
C. Biol.	PQI/PQE	4	13,3	17	25	0	0	0	0,8	1	2,5	0	1,5	5,8
	PQI	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	PQE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nenhum	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
C. Saúde	PQI/PQE	5	13	14	25	0	0	12	1	1	1	0	0	0
	PQI	5	6	16	26	2	4	9	0	0	1	0	3	3
	PQE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nenhum	3	1,5	3	5	2	4	9	0	0	0	0	0	3
C. Ex. Terra	PQI/PQE	22	4	7	11,5	0	2	7,8	0	0	1,8	0	0	3
	PQI	2	4,5	6	7,5	12,8	25,5	38,3	0	0	0	0	0	0
	PQE	3	2	4	7	1,5	2	6	0	0	0,5	0	0	0
	Nenhum	3	1	1	3	0,5	1	2,5	0	0	0	0	0	1,5
C. Hum.	PQI/PQE	10	4,3	7,5	11,8	5,5	11,5	17,8	5,3	6,5	8,8	5,3	7	14,8
	PQI	4	3,8	4	5	9,3	11,5	14	3,5	5	7	3	4	7
	PQE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nenhum	6	2,5	4,5	5,8	3,3	7,5	17,8	4	5,5	10,8	1	4,5	8,8
C. Sociais	PQI/PQE	5	4	6	43	6	9	46	0	1	2	0	0	0
	PQI	6	4,5	7	9,5	1,3	4	9	0,3	2,5	4	0	0	1,5
	PQE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nenhum	4	2,8	4,5	6	7,5	10	14,8	1,5	2,5	4	0	0	0
Eng.	PQI/PQE	6	2,3	3	9,8	6,5	8	8,8	0	0	1,5	0	0	0,8
	PQI	2	0,5	1	1,5	1,3	2,5	3,8	0,3	0,5	0,8	0,3	0,5	0,8
	PQE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nenhum	3	0,5	1	3	1,5	3	5,5	0	0	0	1,5	2	3
Ling. Let. Artes	PQI/PQE	2	1	2	3	1,8	2,5	3,3	0,3	0,5	0,8	0,3	0,5	0,8
	PQI	2	0,3	0,5	0,8	0,5	1	1,5	0	0	0	0	0	0
	PQE	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nenhum	2	4,3	6,5	8,8	3,3	4,5	5,8	1,8	2,5	3,3	5	5	5

Em relação à participação dos recém-doutores nos editais externos de ensino, extensão e cultura esta foi de 22%. As exceções deste percentual são o C3 e o IE que apresentaram percentuais iguais ou superiores em relação aos que não participaram.

Quando agrupamos o grau de participação dos recém-doutores em todos os tipos de editais, pesquisa ou ensino, extensão e cultura, internos ou externos, verificamos que a maioria (51%) participa de ambos editais, de pesquisa e ensino, extensão e cultura, sejam eles externos ou internos (Tab. 24). Desses, a maior parte (32% de todos os recém-doutores) participam de editais de pesquisa internos e externos e de ensino, extensão e cultura internos com alguns (especificar) participando de editais externos de ensino, extensão e cultura. Os que apenas participam de editais de pesquisa representam 31% dos recém-doutores, sendo que a maioria desses (19% de todos os recém-doutores) participam de editais internos e externos. Os que apenas participam dos editais de ensino, extensão e cultura representam apenas 6%. Os que não participaram de nenhum tipo de editais representam 13% de todos os recém-doutores.

Tabela 24 - Frequência de participação agrupada dos recém-doutores nos editais internos e externos de pesquisa (PQ) e nos editais internos e externos de ensino, extensão e cultura (EEC).

Editais internos		Editais externos		Frequência	%
PQ	EEC	PQ	EEC		
SIM	SIM	SIM	SIM	17	14,4
SIM	SIM	SIM	NÃO	21	17,8
SIM	SIM	NÃO	SIM	4	3,4
SIM	SIM	NÃO	NÃO	11	9,3
SIM	NÃO	SIM	SIM	0	0
SIM	NÃO	SIM	NÃO	22	18,6
SIM	NÃO	NÃO	SIM	0	0
SIM	NÃO	NÃO	NÃO	11	9,3
NÃO	SIM	SIM	SIM	1	0,8
NÃO	SIM	SIM	NÃO	5	4,2
NÃO	SIM	NÃO	SIM	1	0,8
NÃO	SIM	NÃO	NÃO	4	3,4
NÃO	NÃO	SIM	SIM	1	0,8
NÃO	NÃO	SIM	NÃO	3	2,5
NÃO	NÃO	NÃO	SIM	2	1,7
NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	15	12,7

Em relação à inserção dos recém-doutores nos grupos de pesquisa cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do CNPq, verificamos inserção de 81%. Excetuam-se os recém-doutores vinculados à EE, EQA e FAMED, nas quais o percentual de inserção é menor ou igual

ao de recém-doutores não inseridos. Da mesma forma, o percentual de recém-doutores que mantém cooperação em rede com outros docentes ou instituições também é de 88%.

Quando analisamos em conjunto a participação em grupo de pesquisa e manutenção de cooperação em rede, verificamos que 72% dos recém-doutores fazem os dois tipos de interação. Dos restantes, 26% fazem um ou outro tipo de interação e 2% não estão fazendo nenhum tipo de interação. Esses dados demonstram que quase todos os recém-doutores da FURG mantêm algum tipo de interação, que é um conhecido fator potencializador para o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

Dos recém-doutores que não estão participando de grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, 4 mencionaram que já estão em grupos de pesquisa, mas estes docentes estão ou em processos de cadastramento ou impossibilitados de fazê-lo por não possuírem o conhecimento do cadastro. A justificativa mais mencionada para justificar a não inserção em grupos de pesquisa é óAguardando oportunidades ou informações de grupos afinsô, com 4 menções. As demais justificativas tiveram 2 menções cada. Dos poucos recém-doutores que não possuem cooperação com outros docentes ou instituições as justificativas são variadas.

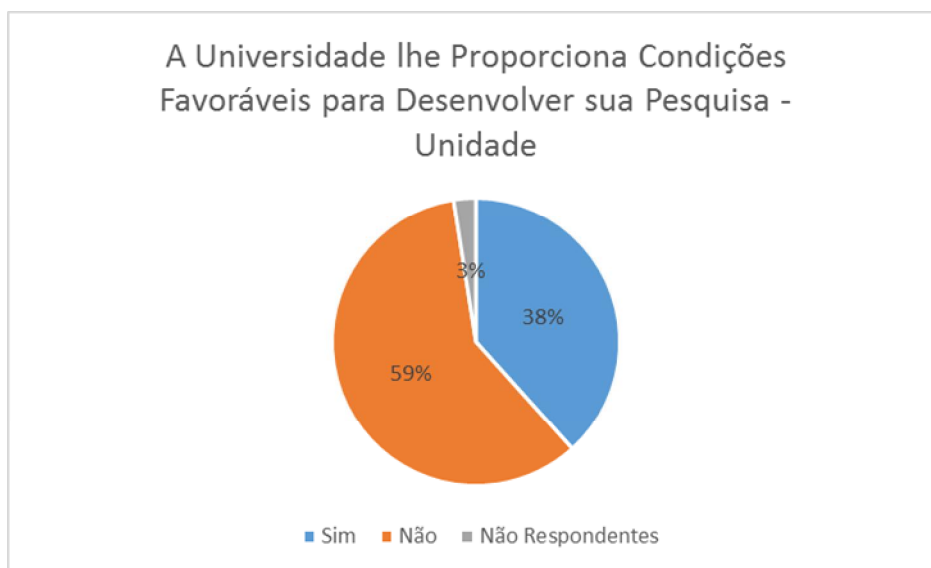


Figura 14 - Percentual das percepções sobre as condições institucionais para desenvolvimento da pesquisa

Na análise das condições que a Universidade oferece para o desenvolvimento de pesquisa, a maioria dos recém-doutores, 59%, respondeu que a FURG não oferece condições

favoráveis (Fig. 14). Essa resposta só não foi maioria na EE, no ICHI, no ILA e no IO. Este resultado demonstra que esse descontentamento é bem homogêneo entre as unidades acadêmicas. Os motivos apresentados para este descontentamento, em termos gerais, são principalmente financiamento e equipamentos. Entretanto, essa situação muda um pouco conforme agrupamos por área de titulação do doutoramento (Fig. 15). Nas áreas de Ciências agrárias, Ciências Exatas e da Terra e Engenharias, os dois principais motivos continuam sendo financiamento e equipamentos. Nas Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas a falta de equipamento ou de financiamento não aparecem sozinhos como os principais motivos, sendo acompanhados de laboratórios e carga horária de ensino. Na área de Ciências Humanas, os motivos mais mencionados são, por sua vez, salas de permanência e acervo bibliográfico, porém com pouca diferença com relação aos demais motivos. Na Área de Linguística, Letras e Artes foram citadas a carga horária em gestão e financiamento.

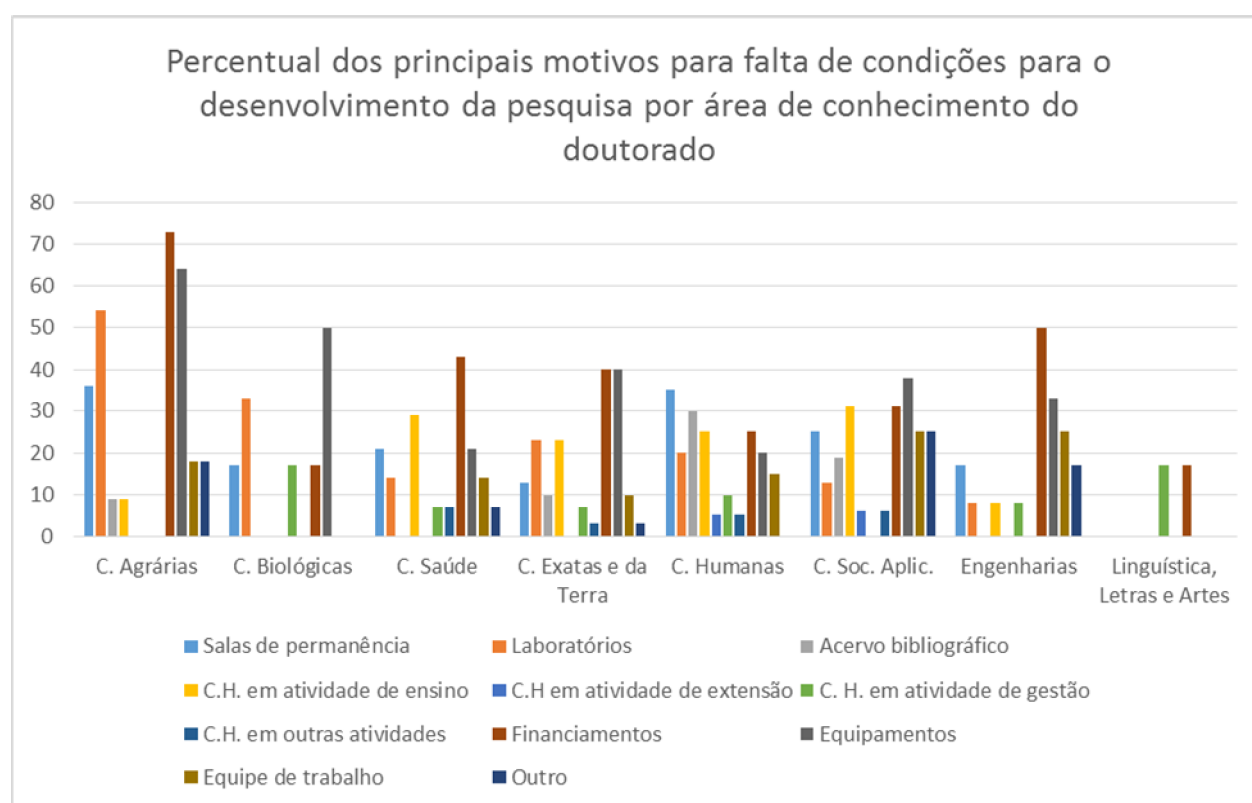


Figura 15 - Percentual dos motivos destacados pelos recém-doutores para justificar a falta de condições de pesquisa na FURG por área de conhecimento de obtenção do seu doutorado.

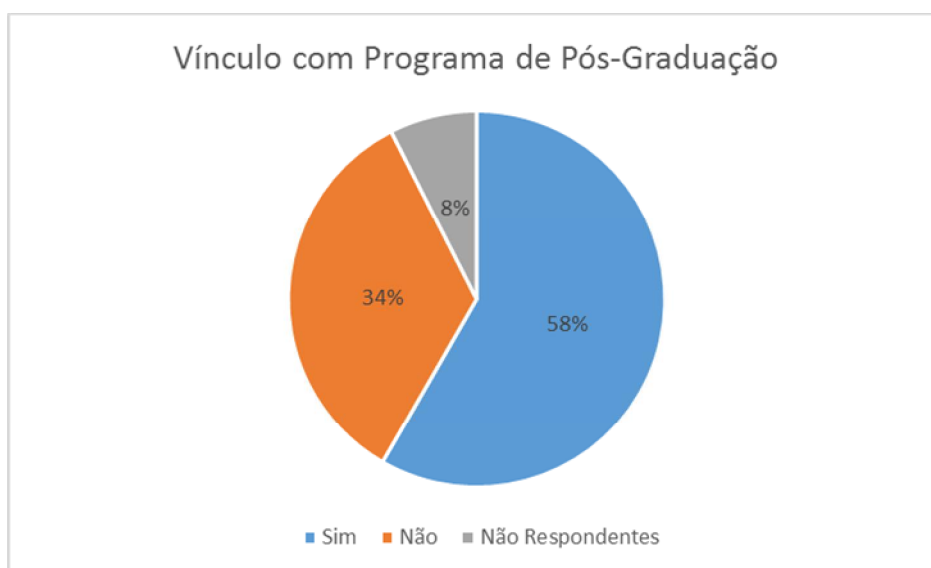


Figura 16 - Percentagem dos recém-doutores com vínculo a programas de pós-graduação da FURG.

A atual percentagem dos recém-doutores, em geral, com vínculo com programas de pós-graduação é de 58% (Fig. 16). Já a participação dos recém-doutores nos programas de pós-graduação de outras instituições de ensino é de 5%. O percentual de recém-doutores com vínculo com programas de pós-graduação da FURG apresenta grande variação entre as unidades acadêmicas. Uma unidade, FADIR, teve um alto percentual dos seus recém-doutores vinculados a programas de pós-graduação, atingindo 86%. Cinco unidades (C3, EENF, ICEAC, IE e IMEF) apresentaram valores entre 60 e 75%. Cinco unidades (ICB, FAMED, IO, EE e EQA) apresentaram valores entre 40 e 50%. Entretanto, duas unidades (ICHI e ILA) tiveram percentuais baixos, com valores iguais ou inferiores a 25%. Dos recém-doutores que estão vinculados aos programas de pós-graduação da FURG a grande maioria, em todas as Unidades, já tem orientação ou co-orientação concluída ou em andamento.

Em três unidades (FADIR, ICHI e ILA) os seus recém-doutores estão vinculados a um programa de pós-graduação. Nas demais unidades os seus recém-doutores se vincularam a diferentes programas. Cabe salientar que no C3, EE, EENF, ICEAC, IMEF e IO poucos recém-doutores estão vinculados a mais de um programa ao mesmo tempo. Os recém-doutores da EQA, FAMED, ICB e IE apesar de estarem vinculados a diversos programas, cada um dos recém-doutores está vinculado a apenas um programa. Em termos de diversificação de programas, os recém-doutores do IMEF estão alocados em 6 programas. Essa situação pode ser decorrente da

diversificação formativa dos docentes da Unidade como, também, da necessidade de criação de outros programas junto a esta Unidade.

Quando analisamos a produção científica separadamente, em cada uma das áreas de conhecimento, entre os docentes que estão com vínculo com programas de pós-graduação e os que não estão com vínculo (Tab. 25), verificamos que existe uma maior produção científica (naquelas mais utilizadas em cada uma das áreas, conforme apresentado na Tab. 22) na maioria das áreas (C. Agrárias, C. Biológicas, C. da Saúde, C. Exatas e da Terra e C. Humanas) para os recém- doutores que já estão vinculados com os programas de pós-graduação. Nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Letras, Linguística e Artes a diferença é praticamente inexistente ou a produção é maior em comparação aos que não estão vinculados a programas de pós-graduação.

Tabela 25 - Produção científica dos recém-doutores da FURG em cada uma das áreas de obtenção do seu doutorado separados por ter vínculo ou não com um programa de pós-graduação. Os valores são expressos em mediana (M) e os percentis 25% e 75%.

Área		N	Artigos Publicados em Periódicos Científicos			Artigos Completos em Anais			Livros e capítulos			Filmes, vídeos, software...		
			25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%	25%	M	75%
C. Agrárias	C/Vínculo	2	9	15	21	0	1	2	2	2	2	0	2,5	5
	S/Vínculo	8	2,8	6	10,5	1,5	5,5	12,8	0	0	1,5	0	0	6
C. Biol.	C/Vínculo	5	12,5	19	30	0	0	0	0,5	1	4,5	0,8	4,5	12
	S/Vínculo	1	-	3	-	-	0	-	-	2	-	-	2	-
C. Saúde	C/Vínculo	9	4,5	13	27,5	0	1	7,8	0	0	1	0	0	1,5
	S/Vínculo	4	4	10,5	23	3	9	13	0	0	1	0	3	5
C. Ex. Terra	C/Vínculo	22	4	9	12	0	2	12	0	0	2	0	0	3
	S/Vínculo	8	1,3	3,5	4,8	0	2	13,5	0	0	0	0	0	3
C. Humanas	C/Vínculo	15	4	7	8	5	13	18	4	6	10	4	6	16
	S/Vínculo	6	1,8	4,5	8,3	2,8	6	13,3	1	4	8,3	0	4,5	15,8
C. Soc.	C/Vínculo	10	3,8	6	19	1,8	7,5	33,3	1	2	3,8	0	0	1
	S/Vínculo	7	3	4	6	5	8	10	1	2	7	0	3	12,3
Eng.	C/Vínculo	6	1,8	7,5	44	3	5	9	0	1	5,5	0	0,5	3,3
	S/Vínculo	7	1	3	5	1	6	8	0	0	0,5	0	1	1,3
Ling, Let. Artes	C/Vínculo	1	-	1	-	-	2	-	-	0	-	-	0	-
	S/Vínculo	3	2	4	11	0,5	2	5,5	0,3	1	3,3	0,3	3	5

Vários fatores podem estar por trás da variação da inserção dos recém-doutores nos programas de pós-graduação da FURG. Ao analisarmos o quesito ano de titulação verificamos que os recém-doutores que titularam no biênio 2011-2012 possuem um maior percentual de inserção na pós-graduação dos que os demais recém-doutores. Outro aspecto a ser destacado foi a criação de novos cursos de mestrado, nos últimos 5 anos, potencializando a inserção de recém-doutores. Os programas de pós-graduação que se enquadram nessa situação são: Administração (2015), Direito (2014), Educação (2012), Engenharia de Computação (2012), Engenharia Química (2013), Engenharia Mecânica (2013), Economia (2014), Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (2013), Mestrado Nacional Profissional em Ensino de História (2013), Mestrado Profissional em Matemática (2011), Profissional em História (2012) e Saúde Pública (2014).

Na Tabela 26 visualizamos os percentuais, para cada unidade acadêmica, dos recém-doutores que não estão vinculados a programas de pós-graduação em relação ao que manifestaram de perspectiva para inserção na pós-graduação (entrar num programa existente, criar um novo programa mais próximo a sua área de atuação ou não pretende se inserir na pós-graduação). Entre as 13 unidades acadêmicas da FURG, 3 (ICB, ICHI e ILA) se destacaram por terem 50% ou mais de recém-doutores que visualizam apenas a inserção em programas a serem criados ou que não têm interesse em se vincular a programas de pós-graduação.

Tabela 26 ñ Percentual de recém-doutores que não possuem vínculo com programas de pós-graduação em função das suas pretensões de inserção na pós-graduação, por unidade acadêmica.

UNIDADE ACADÊMICA	RECÉM-DOUTORES SEM VÍNCULO	PERCENTUAL DE RECÉM-DOUTORES QUE ALMEJAM INSERÇÃO EM PROGRAMA EXISTENTE	PERCENTUAL DE RECÉM-DOUTORES QUE ALMEJAM INSERÇÃO EM PROGRAMA NÃO EXISTENTE	PERCENTUAL DE RECÉM-DOUTORES QUE NÃO ALMEJAM INSERÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO
C3	2	100%	0	0
EE	3	100%	0	0
EENF	3	67%	0	33%
EQA	10	100%	0	0
FADIR	1	100%	0	0
FAMED	3	100%	0	0
ICB	5	40%	20%	40%
ICEAC	4	75%	25%	0
ICHI	6	50%	0	50%
IE	4	100%	0	0
ILA	5	10%	60%	30%
IMEF	5	80%	20%	0
IO	4	100%	0	0

Ao identificarmos esses fatores positivos e negativos para cada unidade acadêmica (Tab. 27) e realizarmos uma análise qualitativa de correlação com o percentual de inserção dos seus recém- doutores na pós-graduação verificamos que realmente os fatores positivos identificados tendem a ocorrer mais nas unidades com maior percentual de inserção na pós-graduação e os fatores negativos nas unidades com menor percentual. Entretanto, essa relação não é exata. Existe possivelmente uma variabilidade na importância de cada um desses fatores para as diferentes unidades.

Tabela 27 - Identificação de fatores positivos e negativos que podem estar associados com o percentual de inserção dos recém-doutores de cada Unidade Acadêmica da FURG.

	% de inserção dos recém-doutores na pós-graduação	Fatores positivos			Fatores negativos		
		Existência de mestrado novo com inserção de recém-doutores	Predominância de recém-doutores com mais tempo de titulação	Existência de cursos antigos com política de inclusão de novos doutores	Baixa percepção da existência de orientação da unidade	Predominância de recém-doutores que não participaram de nenhum edital de pesquisa	Alto percentual de recém-doutores que visualizam a inserção em cursos não existentes ou que não almejam inserção
FADIR	86	+					
C3	75	+	+				
EENF	67			+			
ICEAC	64	+				-	
IE	64	+			-		
IMEF	62				-		
IO	50		+				
ICB	50		+	+	-		-
FAMED	50			+		-	
EE	50					-	
EQA	41			+			
ICHI	25		+		-	-	-
ILA	17		+			-	-

Por fim, no campo aberto do questionário, 28 recém-doutores se manifestaram. Houve uma grande variedade de manifestações, entre elogios, sugestões ou reclamações. As 3 menções mais mencionadas foram 1- Elogio à boa iniciativa de avaliação dos recém-doutores; 2 -

Reclamações sobre a falta de financiamento e; 3 - Sugestão quanto à criação de uma política de cadastramento de docentes nos programas de pós-graduação.

3.5 – Eixo 5- Infraestrutura Física

3.5.1- Dados e informações oriundas do questionário de autoavaliação de 2014

Dimensão 7 (Infraestrutura física)				
5.1 Instalações administrativas	DISC	DOC	EaD	TAE
Questões DISC 42 - DOC 24 - EaD 57 - TAE 28: As condições de segurança do campus/polo são...	3,15	3,06	4,33	3,21
Questões DISC 44 - DOC 26 - EaD 58 - TAE 30: As condições de acessibilidade a pessoas com deficiência são...	3,29	2,98	4,09	3,27
Questão DOC 13: As instalações administrativas (Direção, Secretaria e Coordenações), no que se refere à quantidade, dimensionamento, iluminação, ventilação e conservação, são...		3,60		
Questão TAE 16: O ambiente físico em que executo meu trabalho (sala, laboratório, etc.), no que se refere a cadeiras ergonômicas, boa iluminação, conforto térmico e acústico, é...				3,37
5.2 Salas de aula				
Questões DISC 29 - DOC 11 - EaD 43: As salas de aula, no que se refere a cadeiras ergonômicas, boa iluminação, conforto térmico e acústico, são...	3,46	3,20	4,04	
Questões DISC 40 - DOC 22 - EaD 55 - TAE 26: A limpeza e conservação das salas de aulas e demais dependências do campus/polo são...	4,28	3,92	4,54	3,96
Questões DISC 42 - DOC 24 - EaD 57 - TAE 28: As condições de segurança do campus são...	3,15	3,06	4,33	3,21
Questões DISC 44 - DOC 26 - EaD 58 - TAE 30: As condições de acessibilidade a pessoas com deficiência são...	3,29	2,98	4,09	3,27
5.3 Auditório(s)				
Questões DISC 30 - DOC 12 - TAE 17: Os auditórios, miniauditórios e anfiteatros da FURG, no que se refere à quantidade, dimensão e conservação, são...	3,93	3,42		3,98
5.4 Sala(s) de professores				
Questão DOC 29: As salas de permanência são...		3,30		
5.5 Espaços para atendimento aos alunos				
Questão DOC 29: As salas de permanência são...		3,30		
5.6 Infraestrutura para CPA				
Não contemplado no questionário, utilização da Infraestrutura em conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional.	X	X	X	X
5.7 Gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral - TI				
Questão DOC 29: As salas de permanência são...		3,30		

5.8 Instalações sanitárias				
Questões DISC 40 - DOC 22 - EaD 55 - TAE 26: A limpeza e conservação das salas de aulas e demais dependências do campus/polo são...	4,28	3,92	4,54	3,96
Questões DISC 44 - DOC 26 - EaD 58 - TAE 30: As condições de acessibilidade a pessoas com deficiência são...	3,29	2,98	4,09	3,27
5.9 Biblioteca: infraestrutura física				
Questão DISC 36: O espaço físico da biblioteca, para estudo e consulta, é...	4,02			
5.10 Biblioteca: serviços e informatização				
Questões DISC 35 - DOC 18 - EaD 48 - TAE 22: Os horários de funcionamento da(s) biblioteca(s) são...	4,15	3,95	4,25	4,25
Questões DISC 38 - DOC 20 - EaD 53 - TAE 24: Os sistemas informatizados da FURG (sistemas.furg, Argo...) disponíveis são...	4,00	3,67	4,05	3,76
5.11 Biblioteca: plano de atualização do acervo				
Questões DISC 33 - DOC 16 - EaD 49 - TAE 20: A atualização do acervo bibliográfico (livros e periódicos) disponível na biblioteca é...	3,72	3,39	3,67	3,94
Questões DISC 34 - DOC 17 - EaD 50 - TAE 21: O número de exemplares do acervo bibliográfico disponível na biblioteca é...		3,20	3,56	3,86
5.12 Sala(s) de apoio de informática ou infraestrutura equivalente				
Questões DISC 32 - DOC 15 - EaD 46: A adequação dos laboratórios (de ensino e de informática) com relação à estrutura, equipamentos, serviços e normas de segurança é...	3,60	3,17	4,07	
Questões DISC 39 - DOC 21 - EaD 54 - TAE 25: A qualidade e disponibilidade da internet no campus/polo (salas de aula, pavilhões, áreas de convivência) é...	2,58	2,53	4,01	3,33
Questão TAE 16: O ambiente físico em que executo meu trabalho (sala, laboratório, etc.), no que se refere a cadeiras ergonômicas, boa iluminação, conforto térmico e acústico, é...				3,35
5.13 Recursos de Tecnologias de informação e Comunicação				
Questões DISC 39 - DOC 21 - EaD 54 - TAE 25: A qualidade e disponibilidade da internet no campus/polo (salas de aula, pavilhões, áreas de convivência) é...	2,58	2,53	4,01	3,33
Questões DISC 48 - DOC 30: Os recursos de educação a distância disponíveis para apoiar as atividades de ensino são...	3,65	3,68		
Questões DISC 63 - DOC 58 -TAE 48: As ações de educação a distância da FURG são...	3,80	3,88		4,17
5.14 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física				
Questões DISC 32 - DOC 15 - EaD 46 - TAE 19: A adequação dos laboratórios (de ensino e de informática) com relação à estrutura, equipamentos, serviços e normas de segurança, é...	3,60	3,17	4,07	3,79
Questão TAE 16: O ambiente físico em que executo meu trabalho (sala, laboratório, etc.), no que se refere a cadeiras ergonômicas, boa iluminação, conforto térmico e acústico, é...				3,35

5.15 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: serviços				
Questões DISC 32 - DOC 15 - EaD 46 - TAE 19: A adequação dos laboratórios (de ensino e de informática) com relação à estrutura, equipamentos, serviços e normas de segurança, é...	3,60	3,17	4,07	3,79
5.16 Espaços de convivência e de alimentação				
Questões DISC 41 - DOC 23 - EaD 56 - TAE 27: Os espaços de alimentação e convivência do campus/polo são...	3,49	2,96	3,83	3,47

Quanto ao eixo 5 ã Infraestrutura Física, os Discentes avaliaram como pontos fortes a limpeza e conservação das salas de aulas e demais dependências do campus/polo, os auditórios, miniauditórios e anfiteatros da FURG (no que se refere à quantidade, dimensão e conservação), o espaço físico da biblioteca (para estudo e consulta), os horários de funcionamento da(s) biblioteca(s) e os sistemas informatizados da FURG (Sistemas.Furg, Argo...) disponíveis. Já as condições de acessibilidade a pessoas com deficiência, as salas de aula (no que se refere a cadeiras ergonômicas, boa iluminação, conforto térmico e acústico), as salas de permanência, a atualização do acervo bibliográfico (livros e periódicos) disponível na biblioteca, o número de exemplares do acervo disponível na biblioteca, a adequação dos laboratórios (de ensino e de informática) com relação à estrutura, equipamentos, serviços e normas de segurança, os recursos de educação a distância disponíveis para apoiar as atividades de ensino, as ações de educação a distância da FURG e os espaços de alimentação e convivência do campus/polo foram avaliados de forma regular pelos discentes, indicando que estes aspectos podem melhorar. Segundo os Discentes, os fatores que devem sofrer melhorias de forma prioritária a fim de melhorar a Infraestrutura da Universidade são as condições de segurança do campus/polo e a qualidade e disponibilidade da internet no campus/polo (salas de aula, pavilhões, áreas de convivência).

Os Docentes avaliaram como pontos fortes a limpeza e conservação das salas de aulas e demais dependências do campus/polo e os horários de funcionamento da(s) biblioteca(s). Já os seguintes fatores foram avaliados de forma regular: As instalações administrativas (Direção, Secretaria e Coordenações, no que se refere à quantidade, dimensionamento, iluminação, ventilação e conservação), as salas de aula (no que se refere a cadeiras ergonômicas, boa iluminação, conforto térmico e acústico), os auditórios, miniauditórios e anfiteatros da FURG (no que se refere à quantidade, dimensão e conservação), as salas de permanência, os sistemas informatizados da FURG (sistemas.furg, Argo...) disponíveis, a atualização do acervo bibliográfico (livros e periódicos) disponível na biblioteca, o número de exemplares do acervo

bibliográfico disponível na biblioteca, a adequação dos laboratórios (de ensino e de informática, com relação à estrutura, equipamentos, serviços e normas de segurança), os recursos de educação a distância disponíveis para apoiar as atividades de ensino e as ações de educação a distância da FURG. Como fatores negativos e prioritários na opinião dos Docentes para melhorar a Infraestrutura da FURG foram consideradas as condições de segurança do campus/polo, as condições de acessibilidade a pessoas com deficiência, a qualidade e disponibilidade da internet no campus/polo (salas de aula, pavilhões, áreas de convivência) e os espaços de alimentação e convivência do campus/polo.

Já os Discentes da EaD avaliaram como fatores positivos as condições de segurança do polo, as condições de acessibilidade a pessoas com deficiência, as salas de aula (no que se refere a cadeiras ergonômicas, boa iluminação, conforto térmico e acústico), a limpeza e conservação das salas de aula e demais dependências do polo, os horários de funcionamento da biblioteca, os sistemas informatizados da FURG (sistemas.furg, Argo...), a adequação dos laboratórios (de ensino e de informática, com relação à estrutura, equipamentos, serviços e normas de segurança) e a qualidade e disponibilidade da internet no polo (salas de aula, pavilhões, áreas de convivência). Já os seguintes fatores foram avaliados como regulares: a atualização do acervo bibliográfico (livros e periódicos) disponível na biblioteca, o número de exemplares do acervo bibliográfico disponível na biblioteca e os espaços de alimentação e convivência do polo.

Os Técnico-Administrativos em Educação avaliaram como pontos fortes a limpeza e conservação das salas de aulas e demais dependências do campus/polo, os auditórios, miniauditórios e anfiteatros da FURG (no que se refere à quantidade, dimensão e conservação), os horários de funcionamento da(s) biblioteca(s), a atualização do acervo bibliográfico (livros e periódicos) disponível na biblioteca e as ações de educação a distância da FURG. Os seguintes fatores foram avaliados como regulares: as condições de segurança do campus/polo, as condições de acessibilidade a pessoas com deficiência, o ambiente físico em que executam seu trabalho (sala, laboratório, etc.), no que se refere a cadeiras ergonômicas, boa iluminação, conforto térmico e acústico; os sistemas informatizados da FURG (sistemas.furg, Argo...) disponíveis, o número de exemplares do acervo bibliográfico disponível na biblioteca, a qualidade e disponibilidade da internet no campus/polo (salas de aula, pavilhões, áreas de convivência), a adequação dos laboratórios (de ensino e de informática) com relação à estrutura, equipamentos, serviços e normas de segurança e os espaços de alimentação e convivência do campus/polo.

3.5.2- Dados e informações oriundas do questionário de avaliação do Restaurante Universitário de 2015

Uma pesquisa de satisfação que possibilita uma análise crítica e a identificação de situações passíveis de mudança, a fim de melhorar a qualidade serviços prestados. É um processo de busca por subsídios para a melhoria da qualidade e da eficiência. Com este fim, foi realizada a pesquisa de satisfação do Restaurante Universitário ã RU do Carreiros e Restaurante Universitário - CCMAR da Universidade Federal do Rio Grande ã FURG.

Um processo cooperativo, envolvendo Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE, Diretoria de Avaliação Institucional ã DAI e o Pet Conexões de Saberes Estatísticos ã PET SABEST, o qual ocorreu no mês de setembro de 2015.

3.5.2.1 – Avaliação do Restaurante Universitário - Campus Carreiros

Estudantes da Universidade, bolsistas do PET, realizaram a pesquisa com 677 estudantes, a fim de avaliar questões referentes a qualidade das refeições, ao atendimento e instalações físicas.

Na análise do questionário aplicado aos estudantes, foram retidas seis componentes principais, que juntas explicam 54,363% da variação total no Campus Carreiros.

Tabela 28 ã Variância dos componentes do Restaurante Universitário - Campus Carreiros

Comp.	Componentes	% Variância Explicada
1	Instalações, Atendimento e Cardápio	30,453
2	Refeição	7,622
3	Infraestrutura e Preço	5,045
4	Solução de Problemas	4,589
5	Guarnições	3,385
6	Limpeza e reposição dos buffets	3,270

Esse resultado indica que, na concepção dos estudantes, a satisfação com o RU é multidimensional.

A seguir estão apresentadas cada uma das seis componentes da análise do RU ã Campus Carreiros - e as questões que nelas se enquadraram, considerando as cargas fatoriais iguais ou

superiores a 0,5 (com duas exceções superiores a 0,4), isto é, a correlação de uma questão com a componente principal em questão. E para melhorar a interpretação das componentes foi aplicada a rotação Varimax, a fim de reduzir as ambiguidades que acompanham uma solução sem rotação.

Componente 1 ã Instalações, Atendimento e Cardápio	Cargas	Frequência Percentual					
		Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim	Sem opinião
A iluminação interna do RU	0,820	26,59%	44,17%	14,32%	9,60%	3,84%	1,48%
O mobiliário (mesas, cadeiras, buffet)	0,785	27,04%	38,85%	17,87%	11,07%	4,28%	0,89%
O espaço físico do RU	0,781	23,78%	37,67%	21,27%	13,14%	3,25%	0,89%
A limpeza do ambiente (mobiliário, chão, paredes, banheiros)	0,590	19,65%	37,81%	25,85%	11,82%	2,95%	1,92%
A climatização do ambiente	0,584	16,99%	33,54%	31,61%	12,55%	3,99%	1,32%
O atendimento da equipe (caixa, atendentes do buffet, pessoal da limpeza, nutricionista da empresa, etc.)	0,576	23,63%	38,56%	20,97%	9,75%	5,17%	1,92%
A cortesia da equipe	0,558	19,65%	36,48%	25,11%	11,08%	3,69%	3,99%
A utilidade do aplicativo óRango FURGô	0,452	15,06%	15,36%	10,49%	3,55%	5,91%	49,63%
O cumprimento do cardápio divulgado para o dia	0,443	15,36%	31,61%	22,60%	11,82%	4,43%	14,18%

Componente 2 ã Refeição	Carga	Frequência Percentual					
		Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim	Sem opinião
O sabor/tempero das comidas	0,709	11,52%	32,64%	36,04%	15,95%	3,10%	0,74%
O feijão	0,705	11,68%	35,30%	32,05%	15,36%	3,69%	1,92%
O arroz	0,651	11,82%	39,59%	31,61%	13,29%	2,51%	1,18%
As preparações com carnes	0,616	10,93%	32,94%	33,38%	13,88%	3,40%	5,47%
A variedade do buffet do RU	0,613	12,85%	37,37%	33,82%	11,83%	2,518%	1,62%
A temperatura da comida do buffet	0,521	12,11%	35,75%	35,75%	13,41%	2,66%	0,30%
A guarnição (acompanhamento, ex.: massa, legumes refogados, batatas, farofa, etc.)	0,505	12,41%	31,90%	35,01%	15,81%	3,10%	1,77%
A aparente higiene dos alimentos servidos	0,501	13,29%	40,18%	28,66%	14,48%	2,95%	0,44%
Café da manhã	0,466	3,99%	5,62%	7,53%	1,92%	2,36%	78,58%
As opções de proteína alternativas às carnes	0,435	11,52%	23,78%	19,05%	13,15%	4,73%	27,77%

Componente 3 ñ Infraestrutura e Preço	Carga	Frequência Percentual					
		Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim	Sem opinião
A segurança nas imediações do RU	0,638	10,93%	23,19%	31,46%	15,36%	7,83%	11,23%
A qualidade do acesso ao RU (calçada, passarela, iluminação externa)	0,614	13,15%	25,41%	29,54%	21,71%	9,60%	0,59%
A acessibilidade a pessoas com deficiência	0,581	7,24%	18,32%	18,37%	12,70%	5,61%	37,96%
A presença e intensidade de odores	0,528	11,08%	23,78%	38,40%	15,37%	7,68%	3,69%
O tempo de espera na fila do RU	0,478	13,00%	7,98%	11,66%	18,75%	45,93%	2,66%
O sistema de identificação para acesso ao RU	0,465	17,28%	21,73%	23,19%	17,72%	15,50%	4,58%
O preço da refeição	0,330	14,18%	26,29%	26,29%	16,25%	11,97%	5,02%
A sinalização quanto à divulgação do cardápio, local da devolução de utensílios, depósito de resíduos e saída do RU	0,282	11,82%	28,95%	32,94%	17,87%	5,32%	3,10%

Componente 4 ñ Solução de Problemas	Carga	Frequência Percentual					
		Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim	Sem opinião
A solução de problemas apontados	0,835	10,93%	18,17%	28,06%	11,23%	4,58%	27,03%
O tempo para solução de problemas	0,824	10,49%	15,21%	26,59%	11,23%	7,38%	29,10%

Componente 5 ñ Guarnições	Carga	Frequência Percentual					
		Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim	Sem opinião
A sobremesa	0,749	7,83%	23,49%	41,21%	18,76%	6,20%	2,51%
O suco	0,711	6,79%	15,95%	27,48%	21,86%	18,76%	9,16%
As saladas	0,534	11,67%	28,66%	33,82%	16,99%	4,28%	4,58%

Componente 6 ñ Limpeza e reposição dos buffets	Carga	Frequência Percentual					
		Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim	Sem opinião
A limpeza dos utensílios (talheres, pratos, bandejas e copos)	0,471	11,37%	27,77%	34,86%	18,17%	6,50%	1,33%
A reposição dos buffets	0,392	11,37%	31,91%	33,38%	16,84%	3,69%	2,81%

3.5.2.2 – Avaliação do Restaurante Universitário - CCMar

Na análise do questionário aplicado aos estudantes no CCMar, foram retidas seis componentes principais, que juntas explicam 58,4% da variação total no CCMar.

Tabela 29 Variância dos componentes do Restaurante Universitário - CCMar

Comp.	Componentes	% Variância Explicada
1	Instalações Físicas	32,135
2	A refeição, as guarnições e a solução dos problemas	7,701
3	Sabor, temperatura e higiene da refeição	5,326
4	Atendimento em geral	5,162
5	Atendimento pela equipe	4,512
6	Cardápio	3,546

Esse resultado indica que, na concepção dos estudantes, a satisfação com o RU é multidimensional.

A seguir estão apresentadas cada uma das sete componentes do RU no CCMar e as questões que nelas se enquadraram, considerando as cargas fatoriais iguais ou superiores a 0,5 (com uma exceção superior 0,3 e duas exceções superiores a 0,4), isto é, a correlação de uma questão com a componente principal em questão. E para melhorar a interpretação das componentes foi aplicada a rotação Varimax, a fim de reduzir as ambiguidades que acompanham uma solução sem rotação.

Componente 1 - Instalações Físicas	Carga	Frequência Percentual					
		Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim	Sem opinião
A qualidade do acesso ao RU (calçada, passarela, iluminação externa)	0,763	32,32%	45,25%	16,35%	2,66%	1,14%	2,28%
A limpeza do ambiente (mobiliário, chão, paredes, banheiros)	0,720	32,70%	50,57%	12,17%	0,38%	0,38%	3,80%
A iluminação interna do RU	0,705	39,16%	49,05%	7,99%	0,76%	0%	3,04%
O espaço físico do RU	0,695	37,26%	49,81%	7,23%	0,76%	0,76%	4,18%
A climatização do ambiente	0,685	26,97%	45,25%	19,78%	3,05%	0,76%	4,19%
O mobiliário (mesas, cadeiras, buffet)	0,671	39,93%	50,19%	6,08%	0,76%	0,76%	2,89%
A presença e intensidade de odores	0,608	22,81%	47,91%	15,97%	4,56%	1,52%	7,23%

A acessibilidade a pessoas com deficiência	0,593	14,45%	30,80%	12,55%	4,18%	1,52%	36,50%
A segurança nas imediações do RU	0,591	12,93%	27,76%	24,72%	17,11%	8,74%	8,74%
A sinalização quanto à divulgação do cardápio, local da devolução de utensílios, depósito de resíduos e saída do RU	0,577	18,63%	45,25%	22,82%	6,08%	1,14%	6,08%

Componente 2 ã A refeição, as guarnições e a solução dos problemas	Carga	Frequência Percentual					
		Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim	Sem opinião
As saladas	0,668	11,03%	38,03%	32,32%	14,06%	2,66%	1,90%
O tempo para solução de problemas	0,657	18,25%	28,90%	15,97%	5,70%	2,28%	28,90%
A sobremesa	0,642	9,13%	39,54%	34,22%	9,89%	4,52%	266%
A solução de problemas apontados	0,633	20,91%	30,04%	16,73%	4,18%	1,90%	26,24%
A variedade do buffet do RU	0,596	12,93%	41,82%	39,55%	3,80%	1,52%	0,38%
A guarnição (acompanhamento, ex.: massa, legumes refogados, batatas, farofa, etc.)	0,589	14,45%	40,30%	38,40%	4,57%	0,76%	1,52%
As preparações com carnes	0,574	14,83%	37,64%	34,22%	7,22%	1,52%%	4,57%
As opções de proteína alternativas às carnes	0,532	13,31%	33,08%	18,26%	7,60%	3,42%	24,33%
O suco	0,438	9,89%	18,63%	25,86%	18,25%	22,43%	4,94%

Componente 3 ã Sabor, temperatura e higiene da refeição	Carga	Frequência Percentual					
		Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim	Sem opinião
O feijão	0,785	24,33%	45,25%	20,91%	4,19%	1,90%	3,42%
O arroz	0,748	26,24%	58,18%	12,16%	2,28%	0,38%	0,76%
O sabor/tempero das comidas	0,716	16,35%	44,87%	31,56%	4,94%	1,52%	0,76%
A temperatura da comida do buffet	0,506	20,53%	46,39%	25,48%	5,70%	1,14%	0,76%
A aparente higiene dos alimentos servidos	0,462	24,71%	53,62%	19,39%	1,90%	0%	0,38%

Componente 4 - Atendimento em geral	Carga	Frequência Percentual					
		Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim	Sem opinião
O tempo de espera na fila do RU	0,756	14,45%	38,41%	24,72%	11,40%	6,46%	4,56%
O sistema de identificação para acesso ao RU	0,661	25,85%	36,12%	16,73%	4,56%	7,60%	9,13%
O preço da refeição	0,559	20,15%	29,28%	26,62%	10,27%	7,98%	5,70%
A reposição dos buffets	0,538	21,29%	52,86%	16,73%	1,90%	0,38%	6,84%
A limpeza dos utensílios (talheres, pratos, bandejas e copos)	0,491	28,90%	44,87%	15,97%	5,32%	0,38%	4,56%

Componente 5 ã Atendimento pela equipe	Carga	Frequência Percentual					
		Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim	Sem opinião
A cortesia da equipe	0,779	57,04%	36,50%	2,66%	0%	0,38%	3,42%
O atendimento da equipe (caixa, atendentes do buffet, pessoal da limpeza, nutricionista da empresa, etc.)	0,760	64,64%	30,80%	0,76%	0%	0,38%	3,42%

Componente 6 ã Cardápio	Carga	Frequência Percentual					
		Mbom	Bom	Regular	Ruim	Mruim	Sem opinião
A utilidade do aplicativo óRango FURGô	0,765	25,85%	36,13%	16,73%	4,56%	7,60%	9,13%
O cumprimento do cardápio divulgado para o dia	0,741	16,73%	17,49%	9,89%	2,66%	1,14%	52,09%

3.5.3- Dados e informações oriundas do questionário de avaliação do Sistema Integrado de Bibliotecas (SiB) - 2015

Na figura abaixo, será apresentada uma visão das bibliotecas que foram escolhidas para serem objetos de avaliação pelos usuários do SiB.



Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Sistemas de Bibliotecas - SiB



Avaliação do SiB 2015

1º) Selecione a biblioteca do SiB que gostaria de avaliar:

Ordem	Alternativa	Total	Percentual
1º	Biblioteca Central - Campus Carreiros	871	82 %
2º	Biblioteca Setorial da Área Acadêmica da Saúde	89	8 %
3º	Biblioteca Setorial do Programa de Pós-Graduação	19	2 %
4º	Biblioteca Setorial do Museu Oceanográfico	2	0 %
5º	Biblioteca Setorial Sala Verde "Judith Cortesão"	3	0 %
6º	Biblioteca Setorial do Campus de Santa Vitória do	24	2 %
7º	Biblioteca Setorial do Campus de Santo Antonio da	35	3 %
8º	Biblioteca Setorial do Campus de São Lourenço do	21	2 %

Figura 17 ã Bibliotecas avaliadas

Destaca-se a Biblioteca Central Prof. Hugo Dantas da Silveira como a biblioteca mais escolhida para avaliação pelo público. Essa percepção já era prevista, pois se observa *in loco* esse grande número de usuários em relação às demais bibliotecas do sistema.

Buscando a melhor forma de visualização dos dados coletados, ficou definido que a análise das respostas se daria por questão, na mesma ordem apresentada aos usuários: **recursos humanos, produtos e serviços, mobiliário e equipamento, infraestrutura e outras sugestões, críticas ou elogios.**

Definiu-se categorizar as respostas em Elogio, Neutra, Reclamação e Nula (respostas não válidas), mantendo dessa forma, as mesmas categorias adotadas durante a campanha de divulgação do processo.

Essas respostas foram obtidas através da compilação de todas as informações registradas pelos usuários, independente da biblioteca que estava sendo avaliada. Posteriormente serão apresentados os dados individualizados de cada uma das oito bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas.

3.5.3.1 – Avaliações gerais por categoria

3.5.3.1.1 – Recursos Humanos

A tabela 30 apresenta as avaliações de recursos humanos, onde foram registrados aspectos relacionados ao atendimento, conhecimento, cortesia, educação, eficácia, quantidade de pessoal e a qualidade de comunicação entre funcionários e estagiários do SiB.

Tabela 30 - Coloque aqui sugestões, críticas e elogios que achar pertinentes no que se refere ao item Recurso Humanos

<i>Categoria</i>	<i>A - Aluno graduação</i>	<i>D - Docente</i>	<i>P - Aluno de Pós- graduação</i>	<i>PDoc - Pós Doutorado</i>	<i>T - Técnico Administrativo</i>	<i>AD - Graduação a distância</i>	<i>Total</i>
Elogio	228	20	30	5	16	1	300
Neutro	15	1	2	0	0	0	18
Reclamação	27	3	5	0	4	0	39
Nulo	24	1	4	0	2	0	31
							388

Como pode ser observado, todas as pessoas, independente dos vínculos, manifestaram-se satisfeitos com os Recursos Humanos do SiB, percebidos pelo alto índice de elogios. Pode-se observar, também, que esse parecer é unânime em todos os vínculos que participaram da pesquisa.

3.5.3.1.2 – Produtos e Serviços

O resultado das questões relacionadas aos produtos e serviços disponibilizados pelo SiB, nos quais foram registrados pareceres quanto aos treinamentos, serviço de empréstimo, o guarda volumes, horários e dias de funcionamento, prazo de empréstimo, dentre outros, também foi bastante satisfatório.

Tabela 31 - Coloque aqui sugestões, críticas e elogios que achar pertinentes no que se refere ao item Produtos e Serviços

<i>Categoria</i>	<i>A - Aluno Graduação</i>	<i>D - Docente</i>	<i>P - Aluno Pós- graduação</i>	<i>PDoc - Pós Doutorado</i>	<i>T - Técnico Administrativo</i>	<i>AD - Graduação a distância</i>	<i>Total</i>
Elogio	148	8	25	4	8	0	193
Neutro	13	3	1	0	0	0	17
Reclamação	77	10	12	1	6	1	107
Nulo	22	1	3	0	1	0	27
							344

Especialmente entre os docentes pode-se perceber que o índice de Reclamações foi maior que o de Elogios.

Nessa questão, foi obtido em torno de 56% de Elogios (Figura 18), o que demonstra também uma alto grau de satisfação com os produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas. Entretanto, pode-se observar que também há um alto índice de Reclamações, em torno de 31%.

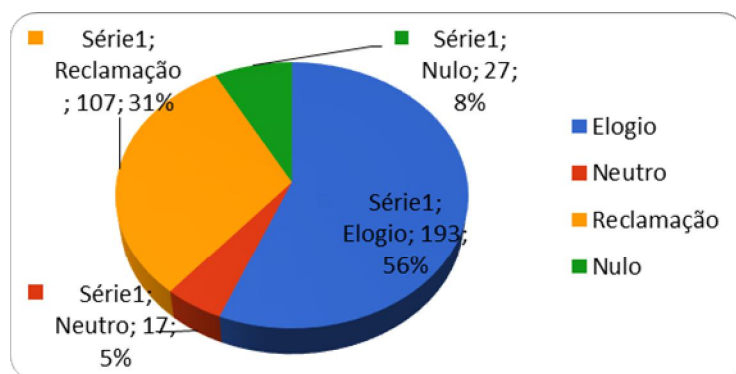


Figura 18 Avaliação de Produtos e Serviços

3.5.3.1.3 – Equipamento e Mobiliário

Tabela 32 - Coloque aqui sugestões, críticas e elogios que achar pertinentes no que se refere ao item Equipamento e Mobiliário

<i>Categoria</i>	<i>A - Aluno graduação</i>	<i>D - Docente</i>	<i>P - Aluno de Pós - graduação</i>	<i>PDoc - Pós Doutorado</i>	<i>T - Técnico Administrativo</i>	<i>AD - Graduação a distância</i>	<i>Total</i>
Elogio	141	11	18	1	7	1	179
Neutro	5	2	1	0	0	0	8
Reclamação	117	9	22	2	11	0	161
Nulo	33	4	4	0	1	0	42
							390

Como pode ser observado na Tabela 32, com relação aos equipamentos e mobiliários foram registrados mais elogios que reclamações. Merece destaque o alto índice de reclamações por parte dos Alunos de Pós-Graduação, Estagiários de Pós-doutorado e Técnico-Administrativos em Educação. Os aspectos que originaram essas reclamações estão listadas no Item 4.2.4.2.3.

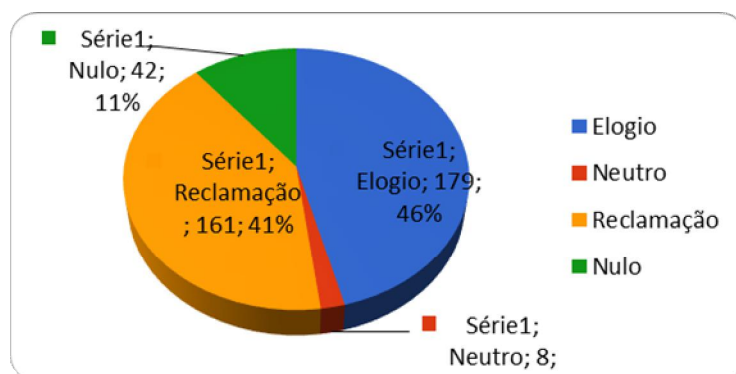


Figura 19 Avaliação de Equipamento e Mobiliário

3.5.3.1.4 – Infraestrutura

Tabela 33 - Coloque aqui sugestões, críticas e elogios que achar pertinentes no que se refere ao item Infraestrutura

<i>Categoria</i>	<i>A - Aluno graduação</i>	<i>D - Docente</i>	<i>P - Aluno de Pós graduação</i>	<i>PDoc - Pós Doutorado</i>	<i>T - Técnico Administrativo</i>	<i>AD - Graduação a distância</i>	<i>Total</i>
Elogio	252	12	26	1	6	1	298
Neutro	8	3	3	0	0	0	14
Reclamações	129	11	16	0	15	0	171
Nulo	18	1	3	0	1	0	23
							506

Com relação às questões de infraestrutura, tais como sinalização, equipamentos, ventilação, iluminação, manutenção, limpeza, acessibilidade, dentre outros, Percebe-se que entre os Docentes e Técnico-Administrativos em Educação as reclamações são bem significativas.

Diante disso é possível concluir que, embora muitas melhorias tenham sido realizadas, ainda é necessário qualificar a infraestrutura das bibliotecas do SiB.

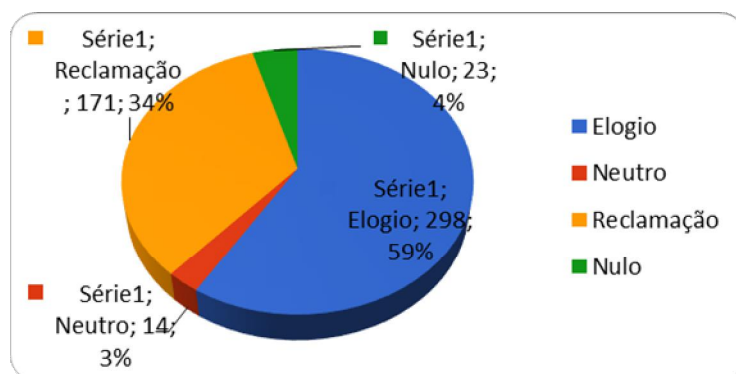


Figura 20 Avaliação de Infraestrutura

3.5.3.1.5 – Outras sugestões, Críticas e Elogios

Nesse item foram compiladas as questões que não se enquadravam nos aspectos recursos humanos, produtos e serviços, mobiliário e equipamento, infraestrutura.

Tabela 34 - Coloque aqui sugestões, críticas e elogios que achar pertinentes no que se refere ao item Outras sugestões, Críticas e Elogios

<i>Categoria</i>	<i>A - Aluno graduação</i>	<i>D - Docente</i>	<i>P - Aluno de Pós graduação</i>	<i>PDoc - Pós Doutorado</i>	<i>T - Técnico Administrativo</i>	<i>Total</i>
Elogio	47	2	5	1	3	58
Neutro	29	3	0	1	2	35
Reclamação	26	1	7	0	1	35
Nulo	21	1	6	0	1	29
						157

Ao serem também categorizadas, obteve-se um índice de 37% de elogios, e 22% de Reclamações e 22% de comentários neutros, conforme pode ser observado abaixo:

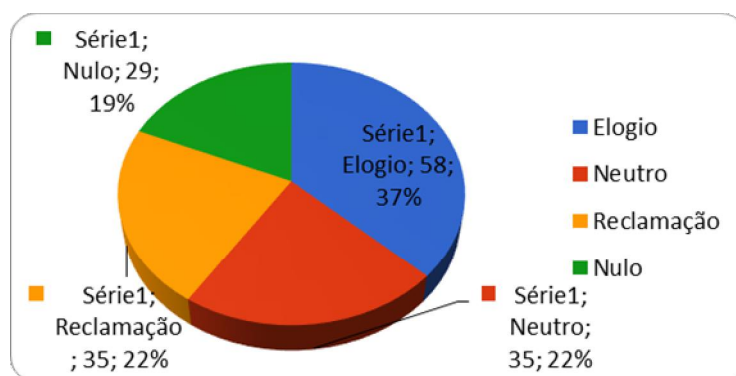


Figura 21 – Avaliação de Outras sugestões, Críticas e Elogios

3.5.3.2 – Avaliações gerais por categoria e biblioteca

Ao ser realizada a análise dos textos recebidos, além de classificar conforme as categorias já descritas, foi feita uma compilação de todos os registros e esses foram agrupados por tipo de sugestão.

Serão utilizadas as seguintes siglas para facilitar a visualização nas próximas tabelas:

BC – Biblioteca Central

HU – Setorial da Área Acadêmica da Saúde

OC – Setorial da Oceanografia

SV – Setorial Sala Verde – Educação Ambiental

MO – Setorial Museu Oceanográfico

SLS – Setorial do Campus São Lourenço do Sul

SAP – Setorial do Campus Santo Antonio da Patrulha

SVP – Setorial do Campus Santa Vitória do Palmar

Abaixo foram organizadas todas as ocorrências recebidas, independente de serem críticas ou elogios dos usuários, por biblioteca, em cada item avaliado, iniciando por Recursos Humanos:

3.5.3.2.1 – Avaliações recebidas sobre Recursos Humanos

<i>Categorias</i>	<i>Registros</i>	<i>BC</i>	<i>HU</i>	<i>OC</i>	<i>SV</i>	<i>MO</i>	<i>SLS</i>	<i>SAP</i>	<i>SVP</i>
Procedimentos	Maior autonomia no uso do sistema.	1							
	Falta de atenção no controle da saída dos alunos.	1							
	Dar mais autonomia para os usuários		1						
	Controle do ambiente para o silêncio								
Recursos humanos	Aumento de recursos humanos	9	1		1				
	Elogios à equipe	7	1						
	Melhor distribuição da equipe do atendimento	2							
	Capacitação da equipe de atendimento	6							
	Feedback aos estagiários	1							
	Melhorar os intervalos de lanche dos estagiários	1							
	Minha avaliação é mediana	1							
	Funcionários falam muito alto.	1							
	Funcionários mais abertos a novas ideias		1						

3.5.3.2.2 – Avaliações recebidas sobre Produtos e Serviços

<i>Categorias</i>	<i>Registros</i>	<i>BC</i>	<i>HU</i>	<i>OC</i>	<i>SV</i>	<i>MO</i>	<i>SLS</i>	<i>SAP</i>	<i>SVP</i>
Acervo	Atualização de bibliografias	22	10	1			1		4
	Atualizar a mapoteca	1							
	Ampliar número de exemplares	30	4	3			1	1	3
	Ampliar acervo não científico						1		
	Ação preventiva no uso do acervo	3							
	Compra de livros com capa dura	1							
	Mais obras disponíveis online	3		1					

	Digitalização do acervo (PPC)						1		
	Melhorar a reforma de livros	1							
	Assinar os periódicos	1							1
	Atualizar exemplares de consulta local	2							
	Livros em bom estado		1						
	Número de exemplares suficiente		1						
	Destaque a produção dos estudantes da FURG	2							
ARGO	Melhoria no sistema de solicitação de compra	3							1
	Enviar um e-mail assim que o livro for reservado	1							
	Possibilidade dos alunos solicitarem livros	1							
	Possibilidade de imprimir e pagar sua multa	2							
	Substituir\melhorar o Sistema Argo	4		1					
	Aumento do número de autorrenovações possíveis	1							
Procedimentos	Melhorar sistema de localização dos exemplares	10	1						
	Liberar salas apenas para grupos	3							
	Deixar a mochila sem ser necessário pegar chave	1							
	Entrar com mochilas	1							
Horários Produtos e serviços	Abrir aos finais de semana	3							
	Abrir antes da aula, umas 7h30	1							
	Divulgar horários de funcionamento	1							
	Ampliação do horário de atendimento	1					2		
	Melhorar a forma de cobrança multas e atrasos	2					1		
	Realizar enquete sobre os livros preferidos das turmas		1						
	Ampliar a visibilidade ao acervo, uso das TVs	1							
	Realizar marketing dos produtos e serviços	1	1						
	Promover atividades culturais e de incentivo à leitura	1							

	Maior oferta de cursos	1							
	Ampliar o prazo de empréstimo (inclusive consulta local)	2							
	Liberar multa por atraso sem reserva e com limite para autorrenovação	1							
	Abono de mais de 24h por atraso na entrega da bibliografia	1							
	Maior divulgação das bases de dados	1							
	Melhorar a qualidade dos serviços	1							
	Problemas para acessar o Periódicos CAPES		1						
	Muito satisfeita com o serviço da biblioteca						1		
Tecnologias	Utilização de leitor de código de barras	2							
	A implementação da identificação biométrica	1							
	Sistema de cartões para identificação do aluno em todo o campus	1							

3.5.3.2.3 – Avaliações recebidas sobre Equipamento e Mobiliário

<i>Categorias</i>	<i>Registros</i>	<i>BC</i>	<i>HU</i>	<i>OC</i>	<i>SV</i>	<i>MO</i>	<i>SLS</i>	<i>SAP</i>	<i>SVP</i>
Informática	Mais computadores	18	2		1		3	1	5
	Melhores computadores	12	2	1					
	Computadores próximo ao acervo	1							
	Crianças jogando no facebook	6							
	Computadores somente para consulta local	1							
	Computadores são bons, apenas trocar os teclados		1						
	Melhorar os equipamentos de informática (impressora)				1				
	Uso dos computadores para alguma finalidade acadêmica	3							
	Computadores nas mesas de estudo	1							
Guarda-	Poder utilizar o guarda volumes mesmo não estando na biblioteca		2					1	

volumes	Melhorar qualidade dos armários guarda volumes (com senha)	39							
	Os armários em bom estado e cumprem sua finalidade	1							
	Poucos armários	3	1	1					
	A instalação de uma câmera de segurança	8							
Geral	Ótimo					1			
	O acesso deveria ser inclusivo e universal	1							
	Boa qualidade e conservação		3	1					
	Precisa melhorar		1			1			
	Estantes ocupando espaço dos alunos	1							
	Melhorar os materiais pra uso nas salinhas de estudo	2							
	A maioria está ruim	1							
	Mesa para organizar nosso material na saída da biblioteca.	1							
Mobiliário	Poderia haver mais sofás, cadeiras, mesas ind. e grupo	14	1	2					2
	O mobiliário tem que ser melhorado		1						
	Merece uma certa remodelagem.	4	13				1		x
	Falta ergonomia	1							
	Balcão está velho e comido pelos cupins		1						
Melhorias	Colocar umas canetas presas aos PCs	1							
	Um bebedouro, pelo menos na recepção	1							
	Organizar melhor as estantes de literatura	1							

3.5.3.2.4 – Avaliações recebidas sobre Infraestrutura

<i>Categorias</i>	<i>Registros</i>	<i>BC</i>	<i>HU</i>	<i>OC</i>	<i>SV</i>	<i>MO</i>	<i>SLS</i>	<i>SAP</i>	<i>SVP</i>
Acessibilidade	Odeio a porta de entrada da Biblioteca, sempre inacessível.	2							
	Mapa de localização na entrada	2							
	Melhorar a acessibilidade e layout	7							
Melhorias	Deveria haver uma máquina de café no hall de entrada	1							
	Mais tomadas espalhadas pela biblioteca.	2	3	1					1
	Revisão na logística (empréstimo de chaves,...)	1							
Espaço físico	Iluminação ineficiente			1	1				
	Pouca ventilação				1				
	Instalar ar condicionados	8	2						
	Espaço com melhor conforto térmico								1
	Os banheiros não deveriam ficar na área interna (de estudo/leitura).	1							
	A antiga formatação do espaço de estudo era melhor	1							
	Aspecto positivo foi a melhoria do WiFi.	2							
	Internet aberta	1	1						
	Melhorar o acesso a internet		4					3	2
	A biblioteca encontra-se totalmente saturada e desorganizada	1							
Estrutura predial	Ampliação da biblioteca (acervo e estudo)	10	5	5	5		10	4	4
	Rever as estruturas das janelas	1							
	Espaços separados para estudo individual, em grupo e acervo	4						2	
	Faltam salas de estudo	8	3	3				2	5
	Mudança do local das salas de estudo		3						
	A infraestrutura é ótima/boa	3		1			1		
	Inadequada						2		1
	Péssima (falta espaço para estudo)					1			

Segurança	Sistema de incêndio	1		1					
	Saída de emergência			1					
	Sistema antifurto	1							

3.5.3.2.5 – Avaliações recebidas sobre Outras sugestões, Críticas e Elogios

<i>Registros</i>	<i>BC</i>	<i>HU</i>	<i>OC</i>	<i>SV</i>	<i>MO</i>	<i>SLS</i>	<i>SAP</i>	<i>SVP</i>
Som ambiente com música clássica	1							
Comunidade ter acesso aos materiais (computadores, livros, etc.)	2							
Seria bom se pudesse ser liberado a entrada de água e lanches	1							
Projeto que revitalize nossa Biblioteca mais antiga do estado!	1							
Sistema em que o celular pudesse identificar prateleira exata onde se situa o livro.	1							
Criar uma videoteca ou banco com endereços de espaços virtuais de cinema, documentários, curtas, outros	1							
Melhorou nos últimos anos, buscar sempre melhorar	4							
Lugar de cachorros não é na biblioteca.	1							
Banco de questões das provas de residência médica		1						
Elogio à limpeza	2							
Falta uma limpeza mais assídua nas mesas	1							
Divulgar as ações e melhorias realizadas	1							

3.5.3.3 – Avaliações gerais por categoria e vínculo

A seguir serão apresentados tabelas e gráficos que resumem a avaliação recebida pelo SiB por parte da comunidade acadêmica.

Tabela 35 Avaliação geral por vínculos

<i>Categoria</i>	<i>1A -aluno graduação</i>	<i>2D - Docente</i>	<i>3P - Aluno de Pós graduação</i>	<i>4P Doc - Pós Doutorado</i>	<i>5T - Técnico Administrativo</i>	<i>6 AD - Graduação a distancia</i>	<i>7 Total</i>
Elogio	816	53	104	12	40	3	1028
Neutro	70	12	7	1	2	0	92
Reclamação	376	34	62	3	37	1	513
Nulo	118	8	20	0	6	0	152
	1380	107	193	16	85	4	1785

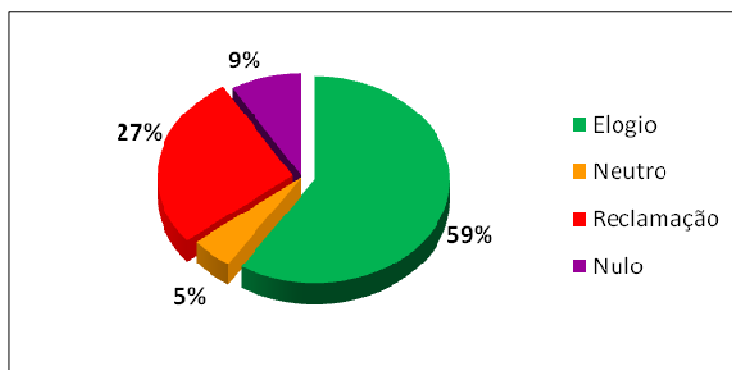


Figura 22 Avaliação dos discentes de graduação presencial

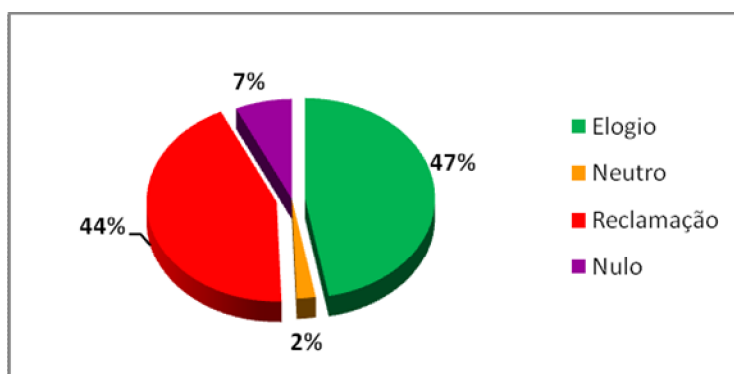


Figura 23 ã Avaliação dos docentes

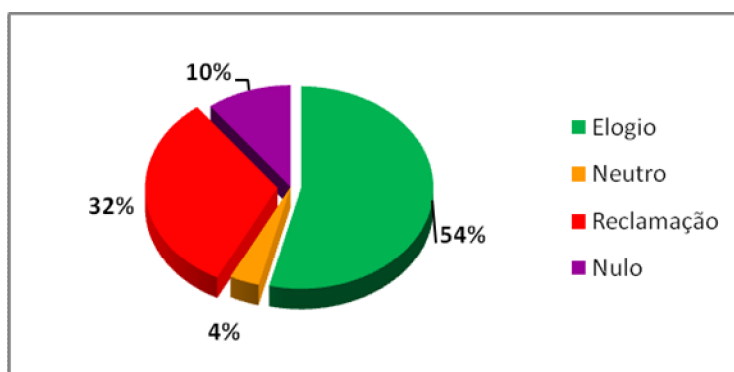


Figura 24 ã Avaliação dos Alunos de Pós graduação

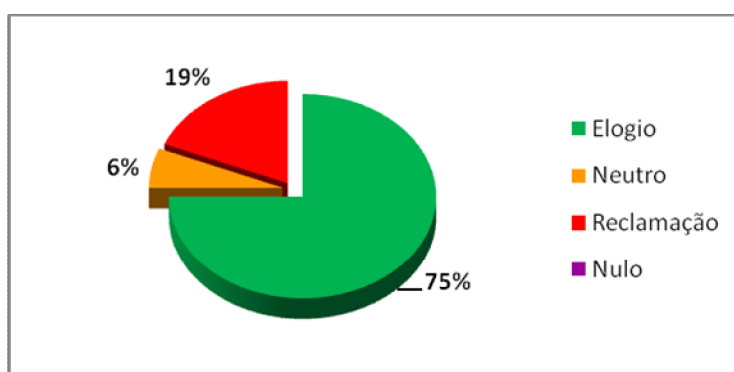


Figura 25 ã Avaliação dos Alunos de Pós-doutorado

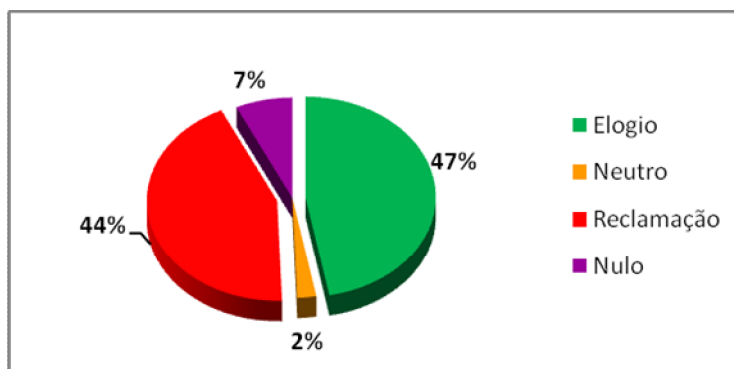


Figura 26 Avaliação dos Técnicos administrativos

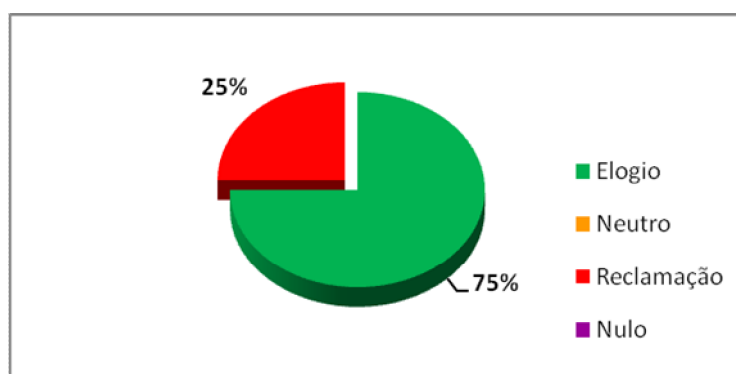


Figura 27 Avaliação dos Alunos de graduação à distância

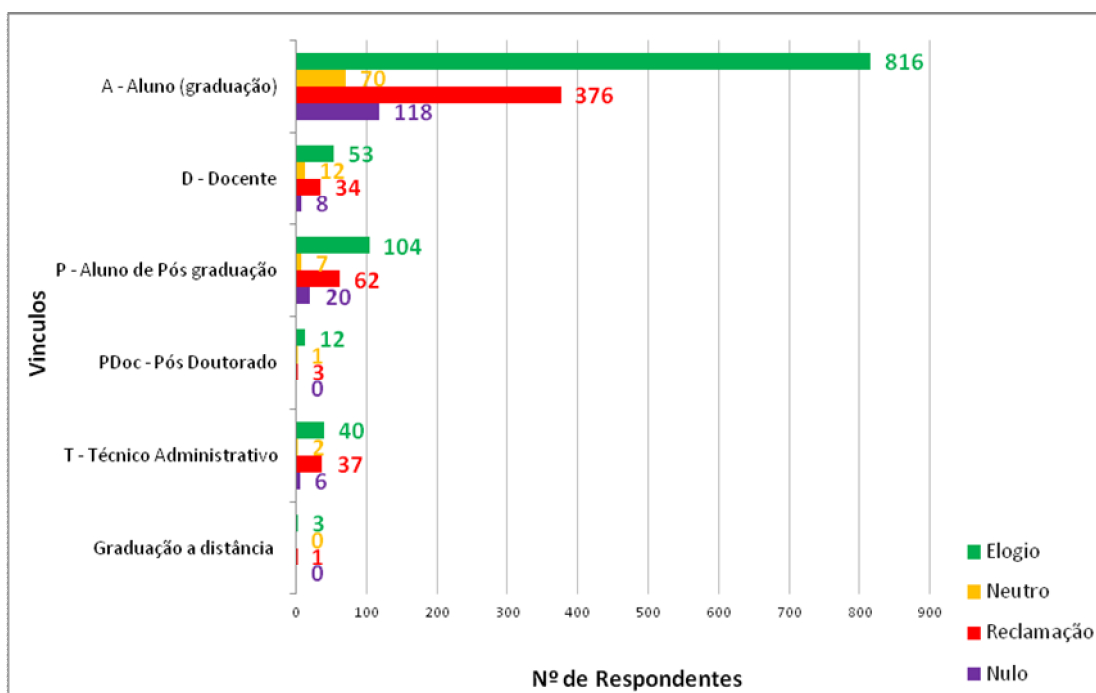


Figura 28 ã Avaliação de todos os vínculos

3.5.3.4 – Comparativo dos resultados

A seguir serão apresentados os números obtidos nas pesquisas anteriores, além do comparativo dos participantes nas últimas pesquisas realizadas.

Tabela 36 ã Respondentes por perfil

<i>Perfil</i>	<i>2011</i>	<i>2013</i>	<i>% Crescimento</i>	<i>2015</i>	<i>% Crescimento</i>
Discentes	366	640	75	* 990	55
Docentes	--	75	-	42	- 44
Técnicos administrativos em Educação	--	60	-	32	- 46
TOTAL	366	775	112	1064	37

Fonte: SiB

* Número correspondente aos vínculos: A, AD, P, PD, Pdoc e Prov.

Como pode ser observado, houve um crescimento no total de respondentes. Embora em 2011 tenha sido objeto de pesquisa somente o perfil discente, enquanto em 2013 foi englobado também os perfis docente e técnico-administrativos em educação, pode-se perceber que o número de participantes aumentou nas duas pesquisas realizadas. Isso se deve ao aumento considerável de participantes no perfil discente. Acredita-se que no ano de 2015 isso tenha ocorrido em função do ambiente onde foi disponibilizada a pesquisa, uma plataforma familiar, o ARGO, de uso frequente onde os alunos realizam todas as pesquisas, reservas e renovações de livros em seu poder.